Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 558
Maio 1981
Sexta-feira
22
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Depois da prisao dos sete maiores banqueiros

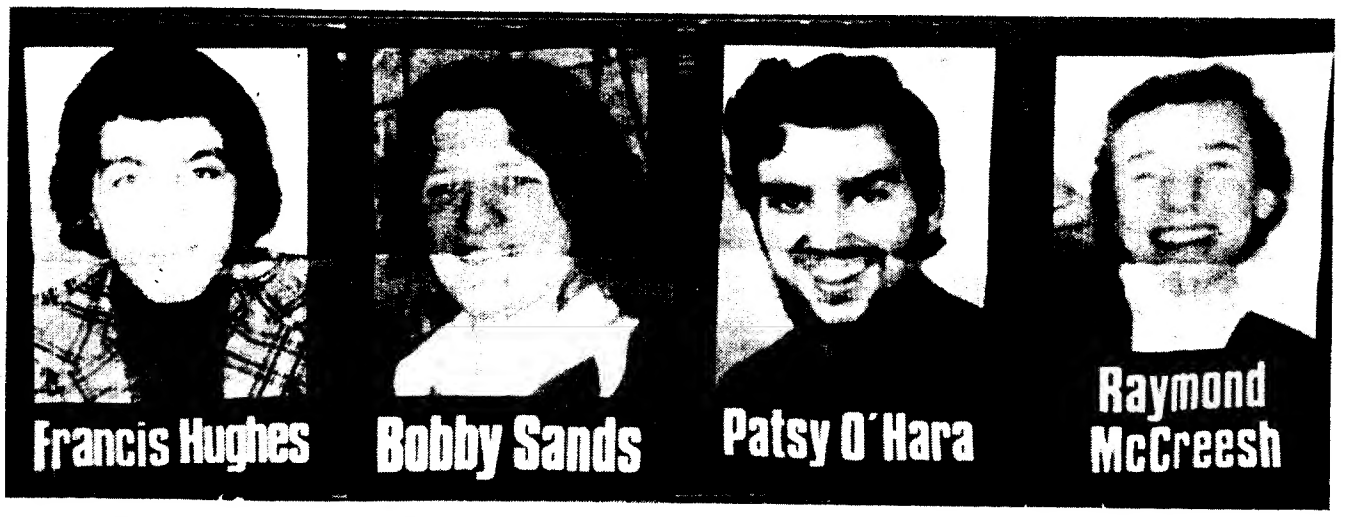
Itália à beira do maior escândalo do século

Ministros, deputados, generais envolvidos no caso de uma loja maçónica que pode ocultar associação de malfeitores

Pág. 17

A guerra desesperada dos católicos irlandeses

O'Hara foi o quarto morto deste mês



Os quatro jovens grevistas da fome mortos em Long Kesh. Pág. 17

Projectos da FRS, PCP e MDP deram entrada na AR

Tudo a postos para a revisão constitucional

Deram hoje entrada na Assembleia da República os últimos projectos de revisão constitucional, subscritos pela FRS e pelo MDP, um dia antes de terminar o prazo que expira apenas amanhã. Concluiu-se assim a primeira fase do processo de revisão e há já pontos de consenso que são evidentes. Assim, a extinção do Conselho da Revolução é uma quase certeza, proposta por todos os partidos à excepção do PCP. Por outro lado, os partidos da oposição são unânimes na defesa do reforço dos poderes do Parlamento face ao Governo, nomeadamente através do alargamento do elenco de matérias em que a competência da AR é exclusiva e não pode ser objecto de autorização legislativa para o Executivo.

A partir de agora os partidos parlamentares terão de acertar um calendário para a discussão da revisão constitucional que poderá não ser concluida durante a presente sessão legislativa, prolongando-se para depois do Verão.

Pág. 4

Zenha larga direcção do grupo parlamentar?

O líder parlamentar do Partido Socialista Salgado Zenha não deverá aceitar as pressões de Mário Soares para se proceder à recomposição da direcção do Grupo Parlamentar do partido.

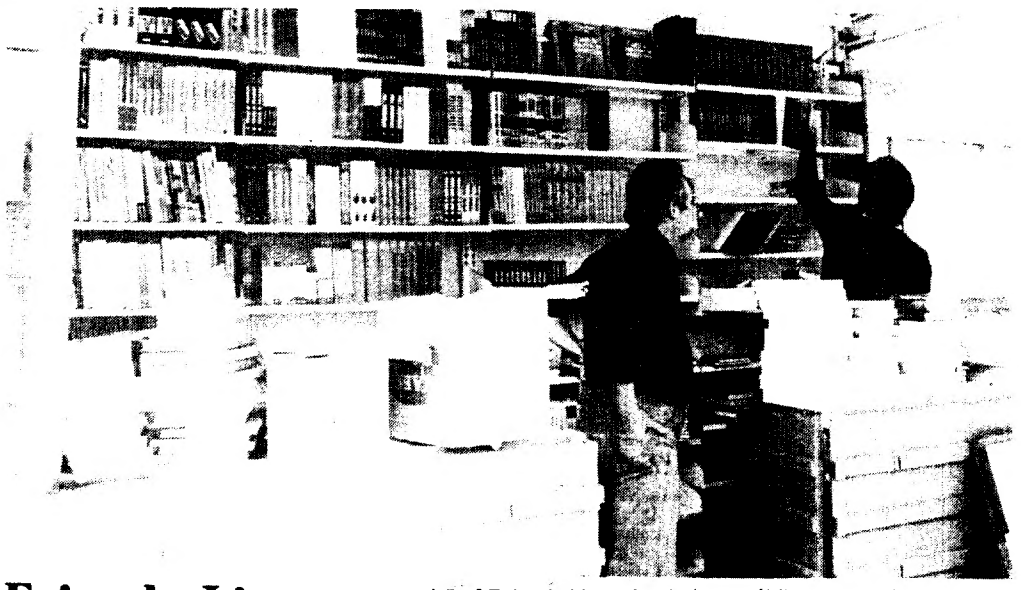
Soares quer garantir para a sua linha uma maioria sólida nos órgãos dirigentes do partido, mas no que toca ao Grupo Parlamentar enfrenta a dificuldade de a maioria dos deputados não ser afecto às suas posições. Para já, o secretário-geral do PS queria integrar na direcção, como vice-presidente, dois dos seus apoiantes – Almeida Santos e Manuel Alegre, mas a proposta não deverá ser aceite por Zenha, que no entanto se manteria como presidente do Grupo Parlamentar, na proposta do secretário-geral do PS.

Pág. 6

Torres do Tejo na berra

Debates na Assembleia Municipal Câmara e Freguesias de Lisboa

Pág. 5



Feira do Livro abre esta tarde em Lisboa

A 51.ª Feira do Livro abre hoje ao público a partir das 17 horas. Para o efeito, foram instalados no Parque Eduardo VII, local utilizado pela segunda vez, 103 pavilhões, distribuídos por 79 editores comerciais, com cerca de 300 mil volumes em exposição para uma afluência prevista que rondará o mesmo número. Os descontos, como é habitual, situam-se nos 20 por cento, excepção feita para os «livros do dia», com 50 por cento ou mesmo mais.

Pág. 11

Concurso "DL"/81

NO ÁLBUM DO «CONCURSO «DL» 81»

UMA PRIMEIRA PÁGINA DIFERENTE DO «SEMPRE FIXE»

A 1.ª página do «Sempre Fixe» que reproduzimos hoje destoa do conjunto de 130 páginas que constituirão o álbum-oferta do **CONCURSO «DL» 1981.** Na sequência do «28 de Maio» ao «Golpe dos Fifis» intercala-se esta 1.ª página que é de «sentida homenagem» a um homem que constituiu a «Renascença Gráfica» e que impulsionou o «Diário de Lisboa». No traço de Francisco Valença, ao qual, se ficaram devendo admiráveis páginas de humor e de sátira, a 1.ª página do «Sempre Fixe» de 24 de Março de 1927 rende essa homenagem comovida a António Vieira Pinto cujo falecimento ocorrera a 19 de Março.

A outra página que reproduzimos, também, essa conserva o carácter gracioso e satírico do semanário. Cunha Barros, o grande Stuart, Botelho, o extraordinário pintor de Lisboa, então crítico do desporto e já «comentador» da Cidade, mantêm com o leitor do «Sempre Fixe» o compromisso que era a razão de ser do semanário: comenta a sorrir, a rir castigando os homens e os costumes.

HOJE (NA PÁG. 2) CUPÃO N.º 14

Págs. 87 e 88 do Álbum Sempre Fixe

GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo

É uma casa antiga, ao cabo de baixo da Canada da Mulata, que vem da estrada desembocar no ramal que vai dar aos sítios de vinhas e veraneio da Engrade e da Manhenha. Uma casa antiga, sem cal nas paredes nem entabulamento no interior do tecto, erguida, rasteira, negra, de janelas sem tintas voltadas para os campos rasos da região da Ponta da Ilha, para as larguezas dos mares ao longe, um traço de S. Jorge da outra banda do canal, a Terceira no fim da distância, e à ilharga o Cabeço da Era de bagacinha vermelha e ramarias de pequenos arbustos verdes, com os restos de um moinho antigo a esbarrondar-se-lhe no alto.

Ali fui dar com ti Euclides, com seus oitenta e tantos anos cravados para a terra que um dia a todos nos há-de roer os ossos, sentado num banco de pinho velho a um canto da cozinha sem chaminé, toda escura do fumo que se levanta do lume por anos e anos aceso na pedra do lar.

Era num domingo e era à tarde, quase à noitinha. Uma tarde arripiada, fria, cinzenta, de um final de Outubro mal encarizado, a lembrar já as bravezas do Inverno. A Terceira – não se enxergava. Aquele traço de S. Jorge, entre a Fajã dos Bodes e a Ponta do Topo; levantava-se enfarruscado, mal definido, das águas encrespadas, como que enrodilhado numa cortina espessa de fumarada negra. O Cabeço da Era erguia-se logo ali, como um inchaço sombrio, como uma nódoa roxa de opressão e de tristeza.

Ti Euclides estava com a companheira, tão velha como ele, e com uma neta, tão jovem que mal sabe ainda que está neste Mundo, filha do filho e da nora que vivem com ele. Os outros filhos, as outras filhas, derramam-se por aí, casados, casadas, uns vivendo melhor, outros vivendo pior, e todos rapando do solo o sustento para a boca e os vinténs que precisam para os gastos na loja, o pedaço de pano para a cobertura das carnes, o pedaço de sabão para a lavagem da roupa, o punhado de sal para o tempero do caldo, o punhado de açúcar para o tempero do café de favas torradas no forno, depois da cozedura do pão e do bolo feitos de farinha de milho.

Ti Euclides veste farpela de cotim coçado e calça albarcas (1) sem meias de coiro de porco. Tem os cabelos brancos por cima do carão morenaço, as peles encarquilhadas, os dedos das mãos calejadas e os dedos dos pés encortiçados, negros, duros, ressequidos. Os cabelos brancos como as folhas queimadas de uma faia, as peles encarquilhadas como a casca rugosa de uma faia, os dedos das mãos e os dedos dos pés negros, duros, ressequidos, como as raízes de uma faia. Uma faia, mais velha que a própria ilha, batida pelos temporais de muitas invernias.

Não tinha terras que lhe chegassem – e criava gado. Três vaquinhas, os bezerros que elas pariam até que os pudesse vender, uma junta de bois. Para os sustentar, atirava-os de Verão para os baldios da serra, longe, muito longe, uns vinte quilómetros de caminho – e que caminho! –, quatro horas, ou mais, de andança para cada lado.

Todos os dias ia à serra ordenhar as suas vaquinhas. Com bom tempo ou com mau tempo. Sem lama ou com lama de um homem se enterrar até aos joelhos. Sem nevoeiro ou com nevoeiro, por mais espesso que ele se fechasse, nem que não deixasse ver nem um palmo adiante do nariz. Sem chuva ou com chuva, por mais torrencial que ela caísse. Sem vento ou com vento, por mais rijo que ele azuniasse. Sem relâmpagos ou com relâmpagos, por mais alucinantes que eles fuzilassem. Sem trovões ou com trovões, por mais atordoadores que eles ribombassem.

Largava de casa, canecas de cedro perfumado, vazias, às costas sem meter uma dentada na boca, pela uma hora da madrugada. Levava um bocado de massa de milho metida na manga da froca, amarrada na ponta com um fio de erva-rija (2), e por ali fora, trupa-que-trupa, era um tal dar-lhe, por mais de breu que fosse a escuridão, para diante, sempre para diante, para diante e para cima, por aquelas ribanceiras de mil diabos, Alta-Mora, Paul da Burreca, Descansadoiro, chã que ladeia por trás o Cabeço do Silvado, Fontes, a travessia das pastagens, descalço se o tempo andava alagado (deixava as albarcas às fontes na galha dum tamujo), a palmilhar o chão relvado, a saltar as paredes das divisórias, por aquela alagoa Negra, por aquele Caldeirão, até ao portal da serra, até junto das suas vaquinhas, lá mais para dentro, arranchadas ao pé das suas crias. Ordenhava-as. Almoçava debaixo de uma delas, comia, com o leite a esguichar-lhe das tetas, o pedaço de massa que levava na manga da froca amarrada na ponta com um fio de erva-rija. E de canecas às costas, agora cheias, pesadas, a deitar por fora, roilhadas com rama de urze, regressava pelo Paul, a deixar o leite na fábrica de manteiga dos Sá Joães da Ribeirinha.

– **Penava-se muito pra se ganhar um escudo**

e vinha a chegar a casa lá para as dez, onze horas do dia.

Por fins de Maio, por Junho adiante, nos tempos do sachos, ia para o mato de véspera, à tardinha, dormia por lá numa cafua qualquer, para tirar o leite às vacas mais cedo, de noite ainda, à luz pálida do luar e das estrelas, e estar de volta a tempo de ir, ao nascer do sol, dar o seu dia para a fora (3), a sachar o milho que não era o seu milho.

Lavrava as terras que não eram as suas terras, as terras que eram deste, as terras que eram daquele.

– Dũa vez, isso nunca me tinha acontecido e nunca mais me tornou a acontecer, parti quatro arados num dia e ê disse: hoje é pra estarraçar arados, nã lavro mais hoje – a troco do pasto acolheitado no Outono, a espiga (4) do milho, a folha do milho, a casca do milho, para ter com que matasse a fome às suas reses quanto vinha o Inverno, as trazia da serra para a porta e as recolhia no escuro da loja de casa a servir de atafona (5).

– **Penava-se munto pra se ganhar um escudo...**

Para ganhar um escudo a mais, conseguia ti Euclides roubar tempo à sua vida, sempre num corrupio de trabalhos e de canseiras, para levar do Cais do Galego à Calheta, com sua junta de bois jungida ao cabeçalho de um carro que o Feijoco lhe emprestava, pipas de vinho para o seu defunto amigo José Ávila de Melo, com estabelecimento no Terreiro, fazendas e calçado, mercearia e bebidas, mesmo à beirinha do porto, ao tempo importantíssimo, e aos pés da igreja altaneira e toda branca. Lembra-o, uma pinga de saudade a toldar-lhe a voz forte e grossa, de quando veio, com o Luís da Felisbela, para assistir à medição do vinho comprado, uma cestinha de vimes enfiada no braço, dentro qualquer coisa para petiscar, e o dono da adega o não deixou cruzar a soleta da porta, nem lhe quis sequer vender uma canada de vinho, afora o combinado, e do que estava já no bojo da pipa mandou que tirassem coisa com que os três molhassem a goela, ti Euclides também, sentados no caminho, encostados contra a sombra de uma parede. Lembra-a de quando lhe ia à loja mercar cotim e linho para vestir a filharada e ele, meio a sério, meio a rir, o ia acautelando:

– Nã te demores aqui por baixo.

– Porquê? – queria ti Euclides saber.

– Porque esta é a terra da preguiça – esclarecia-o o velho amigo.

E mal acabava de se aviar, logo se metia na volta de casa.

Penava-se munto pra se ganhar um escudo...

E ainda, para arrecadar mais uns patacos, fazia ti Euclides, com um velho cavalicote que arranjou, fretes para vila. Ia buscar o calafona que acabava de chegar, endinheirado, das terras da América fabulosa, ia buscar o doutor para alguém que adoecia ou para mulher que estava para dar à luz e se via metida nos tormentos de um parto arrevesado.

– O homenzinho pra isso parece que'era inteligente.

Aquele caminho da vila, aquele caminho infernal, uns trinta quilómetros para cada lado –, quantas vezes o trilhou!

– As marés de escuro que apanhei, de noite, nas voltas das Pontas Negras! Depois, veio a estrada...

Ti Euclides bate a chapa de aço na pederneira. Faz lume para a mecha do fuzil que acaba de tirar da algibeira. Acende o cigarro de tabaco da terra que, enquanto falávamos, foi picando da torcida e enrolando na mortalha de casca fina de milho. Puxa uma fumaça, outra. Olha através do fumo a sombra soturna do Cabeço da Era, para além dos vidros enfumaçados da janela da cozinha fechada.

– Esta gente d'hoje em dia nem sabe que anda neste Mundo. Naquele tempo... Naquele tempo é que **se penava munto pra se ganhar um escudo**.

(1) **Albarcas: uma espécie de sandálias muito rudimentares**
(2) **Erva-rija**: filaça
(3) **Dar o seu dia para fora**: trabalhar por conta de outrem
(4) **Espiga**: bandeira
(5) **Atafona**: estábulo, quase sempre com um engenho puxado por um animal para moer cereais.

Pescadores da ilha de Terceira: «Tirando proveito de pragas e feitiçarias»

Fernando Calixto

– «Sr. Dr. trago-lhe aqui, uma lagosta acabadinha de sair do cofre. Inda aguenta, antes do último suspiro, mais duas ou três horas. É pra o Sr. Dr., senhora, e mais família. Mas não quero que m'a pague, que faço muito gosto nesta ofertança. Tamem não é paga. O que eu quero, pelas alminhas, dos que lá tem é que não me abandone e meta em ferros a Margarida do Osmonde.»

– «Mas que te fez a Margarida?»

– «O Sr. Dr. ainda pergunta?! Então é porque não sabe do que é capaz aquele demónio! Olhe, se não fosse o meu compadre 'Bezerro' – cujo nome é Freitas – vir na própria da hora, com um chá – receita lá dele – de caganitas de rato, eu era já defunto... com os incomodos que tive...»

– «Um chá de caganitas de rato?»

– «Sim senhor. E remédio perfeito. Até salvou de uma iserpela o Sr. Padre Rocha.»

– «Mas, Rufa amigo... até aqui entrou o Bezerro e o seu chá, o Padre Rocha, além do amigo. Onde entra a Margarida? O que lhe fez ela?»

– «Já lá vamos. Antes do mais entrou à surrelfa na minha casa. Tenho testemunhas. Pôs debaixo do meu travesseiro, o pescoço com sua cabeça de uma galinha preta; não tenho testemunhas mas, é bem de vêr que foi ela. Degolou, um carneiro dela, tenho testemunhas; tirou-lhe a cabeça, que pôs, na encruzilhada da minha casa, aos 4 caminhos, com a língua de fora, apontada à minha porta. Tenho testemunhas, quanto à cabeça do carneiro. Pregou, uma peúga, que me furtou, na bandeira da jinela. Pôs, um rasto de sal, da minha casa, até ao calhau e pintou na soleira da porta um signo saimão, que, ao saltar-lhe por cima, sem lhe tocar, ia partindo as pernas pelos coses.»

– «Não tenho testemunhas, mas foi ela. Ao demais, sem ela, quem poderia ser?!»

– «E fez mais?»

– «Fez, um 'monchão' das pernas da galinha degolada e entrelaçõu nas redes. Há oito dias, que não pesco da rede, que o peixe não entra nelas, quando antes, era um mais a mim.»

– «Olhe Rufa, porque é que a Margarida te havia de fazer tudo isso? Ela quer-te mal?»

– «Olhe, Sr. Dr.... Sempre lhe digo... Desde que tou viúvo o que ela quer é casar comigo!!...»

– «Então pega na lagosta e leva-a ao padre que ele... arruma-te o caso, rapidamente...»

– «Não pode ser... Eu quero o meu império e mando nela, como me cabe, que sou o cabeça de casal...»

– «Se com a ajuda do Sr. Dr. eu a puser a ferros, o bastante, quatro dias nas cadeias centrais de Angra, o Sr. Dr. depois fala com o Juiz, manda-a soltar, chama-a a contas, e diz, que fui eu, que vim pedir ao Sr. Dr., para desenrascar o caso e que ela me deve a liberdade. Eu logo a seguir trato dos papéis para o casamento. Tá bem ou n'a tá?»

Concurso

• **Continuamos hoje** a publicação dos cupões (e das páginas do Álbum Sempre Fixe) da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• **Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de um magnífico Álbum Sempre Fixe, com 130 páginas e capa a cores.

• **O leitor tem tempo** (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e **obrigatoriamente pelo correio.** O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, **nas 2 faces** (boletim de identificação e talão-recibo)com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

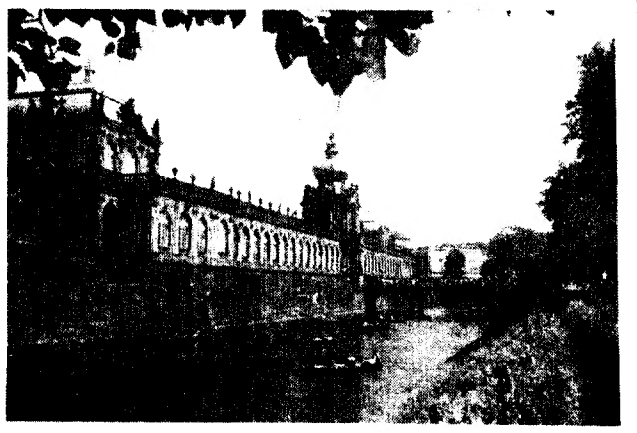
• **O boletim de identificação,** já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

ESTUDANTES DE DIREITO

PRECISAM-SE

Horário por turnos.
Serviço externo, compatível.
Dá-se ordenado, e passe social.
Exigem-se referências.
Resposta a este jornal ao n.º 21 506.

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA



JULHO – 8 a 18 – Praga e Huedlov
– 26 a 8/8 – Praga e mar. Lázne
AGOSTO – 23 a 31 – Praga e Z. Ruda
SETEMBRO – 30/8 a 9/9 – Praga e Sp. Nlyn

TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS
Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na:

Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º – Telef. 68 85 87 – 1000 Lisboa

Em colaboração com a Agência abreu

O reformismo e a Nova Ordem Económica Internacional

Carlos Carvalhas

O II Congresso da Associação dos Economistas do Terceiro Mundo, realizado em Havana na última semana de Abril, com a presença de mais de 600 economistas e sociólogos da África, Ásia e América Latina e de alguns convidados dos restantes continents, foi um acontecimento científico e político de grande relevo, que o Imperialismo procurou silenciar e que os meios de informação progressistas portugueses não prestaram também a devida atenção.

Na verdade, como já se tinha concluído no I Congresso em 1976, em Argel, o capitalismo mobilizou sempre a teoria económica para defender e difundir a ideia de que este sistema constitui a única via racional para o desenvolvimento dos povos. A experiência mostra-nos também que os economistas burgueses continuam a laborar argumentos, pseudo-científicos, para defenderem e perpetuarem todas as formas de colonialismo e neo-colonialismo.

Daí a importância deste Congresso, onde economistas e sociólogos do chamado Terceiro Mundo, identificados como anti-imperialistas, puseram a nu as concepções burguesas, apologéticas e pseudo-científicas que procuram amarrar os povos do Terceiro Mundo ao sistema capitalista e que têm travado o instrumental analítico e a reflexão própria do pensamento económico destes povos.

Mas este Congresso foi também importante pela maneira clara como desmascarou certas realizações, teorias e concepções reformistas que, muitas vezes, com uma capa de esquerda ou de falsa neutralidade, nada mais procuram do que conduzir a água ao moinho do imperialismo, embora por caminhos mais subtis... É o caso do chamado diálogo Norte-Sul que assenta na concepção do mundo girando à volta de dois polos, o «Norte» rico e o «Sul» pobre, variante da concepção que divide o mundo em países ricos e países pobres, procurando, assim, meter no mesmo saco países capitalistas e socialistas e libertar os primeiros da sua responsabilidade histórica pelo atraso e pela miséria em que vive a maior parte do globo. A concepção da co-responsabilidade que se procura difundir com a «inocente» denominação de diálogo Norte-Sul não consegue mascarar a realidade de que só o imperialismo tem de responder pelas consequências da exploração secular colonial, pela escravatura, pelas heranças de fome, miséria, insegurança e atraso deixados aos novos países que, ao longo das últimas décadas, vêm conquistando a sua independência política. Aliás se olharmos para os resultados do chamado diálogo Norte-Sul, o que vemos são sucessivas reuniões, manobras dilatórias, rebuscados relatórios, para que tudo fique na mesma!

A prática o que mostra é que hoje, como no passado, não existem relações de igualdade entre os Estados capitalistas industrialmente desenvolvidos e os países da África, Ásia e América Latina que seguem a via do capitalismo.

Máxima acumulação máximo lucro

Não são por isso, as teorias da «gestão das interdependências» ou da «dependência igual», baseadas numa pseudo-equidistância, num não compromisso entre os dois sistemas, numa «terceira via», que não existe nem nunca existiu, que podem modificar a realidade da troca desigual, da denominação, da rapina dos recursos naturais, impostos pelo imperialismo. No âmbito das relações económicas impostas pelo capitalismo, os países economicamente fortes exploram os dependentes. E é aqui que reside o fundo da questão. Basta recordar que, no período entre 1970-1978, o fluxo total de investimentos directos feitos pelas transnacionais nos países subdesenvolvidos ascendem a 42 mil e 200 milhões de dólares, enquanto no mesmo período as empresas transnacionais remeteram aos seus países de origem, por conta dos resultados, a quantia de 100 218 milhões de dólares!

No mundo capitalista, o comércio internacional mostra que as multinacionais controlam entre 50 a 60% do comércio do açúcar e dos fosfatos; entre 70 a 75% das bananas, do arroz, da borracha; entre 85 a 90% do cacau, juta, algodão, trigo e cobre! E esta realidade não se altera com reivindicações morais ou com apelos à generosidade do mundo capitalista, cujo sistema e a respectiva divisão internacional do trabalho têm uma lógica e um objectivo preciso: **a máxima acumulação, o máximo lucro.**

A luta pela instauração de uma Nova Ordem Económica Internacional (NOEI) faz parte integrante da luta anti-imperialista. A reestruturação das relações económicas mundiais interessa a todos os revolucionários. Mas a luta pelo estabelecimento de uma NOEI não se pode confinar a um conjunto de boas intenções ou formulações abstractas, reclamando uma actuação diferente do Banco Mundial, do FMI, ou do Sistema Monetário Internacional.

O capitalismo não muda de natureza. Poderá fazer algumas concessões tácticas; poderá deixar cair algumas migalhas; poderá retocar a fachada, mas sempre com o objectivo de manter a velha ordem e a dominação. Do mesmo modo, os projectos utópicos que visam a redistribuição mundial das riquezas, não visam mais do que distrair os povos e os Estados em desenvolvimento das suas tarefas fundamentais: a luta pela sua libertação nacional e social, o controlo das suas riquezas naturais, o caminho do desenvolvimento independente.

A atenção exagerada ou a sobrevalorização dos aspectos externos do desenvolvimento, apesar da sua importância, criam não raras vezes a ilusão de que é possível vencer o atraso e avançar no desenvolvimento, através da satisfação das reivindicações de uma NOEI, sem ter em conta as necessárias reformas de estrutura. A luta por uma NOEI passa pela luta contra o colonialismo, o neo-colonialismo, o racismo, a corrida aos armamentos e, no plano interno dos respectivos países, pelas grandes transformações democráticas; a Reforma Agrária, a liquidação dos monopólios, a colocação da economia ao serviço do povo.

Terceiro Mundo

Um outro aspecto a que o Congresso não deixou de se referir diz respeito às ilusões criadas em certos países por um certo tipo de pseudo-industrialização conduzida pelos países capitalistas desenvolvidos, que, com o duplo objectivo de se servirem da mão-de-obra barata desses países e de travarem a alta de salários nos seus, reimplantam na «periferia» indústrias de elevado consumo de mão-de-obra, de baixa tecnologia ou altamente poluentes.

E para aqueles que hipocritamente afirmam que estão a contribuir para o desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo, basta recordar-lhes que mesmo os insuspeitos, para este caso, relatórios do Banco Mundial mostram que o fosso entre estes países e os países capitalistas desenvolvidos não tem deixado de aumentar. A dívida externa desses países, por exemplo, ultrapassa já os 400 000 milhões de dólares, obrigando-os ao pagamento anual de dezenas de milhares de milhões de dólares pelo serviço da dívida. É uma situação catastrófica que só por si mostra que nem o diálogo Norte-Sul, nem sucessivos relatórios (Rio, Brandt, etc), que procuram encobrir os interesses contraditórios entre os países capitalistas em desenvolvimento e acção dos monopólios, com apelos a supostos interesses comuns no seio da comunidade internacional, conseguem alterar, como a vida o vem demonstrando.

Como se afirma na declaração geral produzida em Havana pelos economistas e sociólogos da Associação dos Economistas do Terceiro Mundo, continua hoje a ser válido o «Apelo» lançado em Argel em 1976:

«Para fazer frente à propaganda imperialista, o Terceiro Mundo deve mobilizar, com urgência, o seu potencial científico».

E nós acrescentamos: e desmascarar as pseudo-teorias científicas difundidas pelos economistas e institutos burgueses que procuram, sobre diversas capas e roupagens, perpetuar a exploração, a rapina e neo-colonialismo.

A RPA na mira do imperialismo

As dificuldades serão ultrapassadas

Domingos Lopes

A RPA conquistou a sua independência há cerca de 5 anos e meio, após centenas de anos de colonialismo, com todo o seu cortejo de horrores. Para além da conquista maior do povo angolano, que foi a independência, outras se lhe seguiram que vale a pena referir: os confiscos, as nacionalizações (sobretudo do ensino e da saúde), a intervenção do Estado em inúmeros sectores da vida económica, a participação das mais amplas massas populares na vida política, social e cultural do país, a democratização da sociedade angolana. Todas estas conquistas foram obtidas numa luta de classes agudíssima que levou à quase total destruição dos aparelhos e circuitos económicos por parte dos colonialistas e sectores que gravitavam em seu torno e, ainda, à fuga alimentada pelo imperialismo, de conluio com a reacção portuguesa, para Portugal e para a RSA de milhares e milhares de quadros e trabalhadores qualificados. A fuga de quadros e de simples empregados, num país cuja herança colonial ultrapassou os 90% de analfabetos, criou e está criando inúmeras dificuldades. As agressões militares da RSA, para além de destruírem unidades económicas e outros bens da RPA, obrigam a gastos com a Defesa que se fossem aplicados noutros sectores, favoreceriam o desenvolvimento económico da nação angolana. É evidente que o que se acaba de enunciar, não pretende desresponsabilizar os erros cometidos... «São numerosos ainda os fenómenos negativos que entravam a resolução dos problemas do Povo, e dificultam a aplicação das directivas do Partido. Esses fenómenos negativos, que, a não desaparecerem, poderão comprometer gravemente o avanço da Revolução, decorrem fundamentalmente da luta de classes entre o operariado, os camponeses e os intelectuais revolucionários, por um lado, e a camada reaccionária da pequena burguesia nacional aliada à burguesia estrangeira, por outro lado.

O individualismo, a sede de lucros através de negócios escuros, o desprezo pelas dificuldades do Povo, a corrida aos lugares de chefia, têm gerado perigosamente manifestações de corrupção, de especulação, de despotismo, de confusão ideológica, de oportunismo e de intriga política»... (Comunicado do Bureau Político do MPLA-PT, in «Jornal de Angola» de 23.4.81).

Como se vê, há consciência dos perigos que vive a actual fase de revolução angolana e da necessidade de combater os fenómenos negativos que se manifestam no seio da sociedade angolana, como resultado da luta de classes.

A palavra de ordem, simples e de profundo sentido estratégico, do saudoso Presidente Agostinho Neto... «O mais importante é resolver os problemas do Povo»... é tida em conta, em toda a sua profundidade, no documento do Bureau Político do MPLA-PT acima citado que aponta e proclama uma OFENSIVA GENERALIZADA CONTRA O LIBERALISMO E A DESORGANIZAÇÃO.

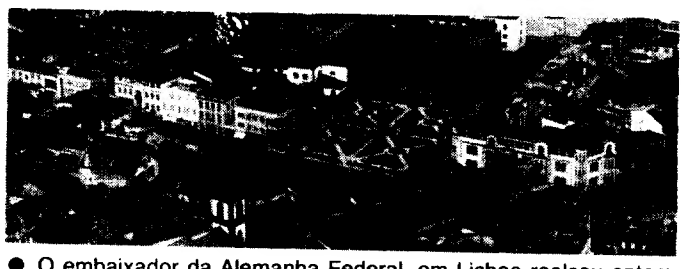
No discurso pronunciado no 1.º de Maio pelo presidente do MPLA-PT e da RPA também se apontam os erros, os fenómenos negativos e as perspectivas para os combater. No fundamental, o instrumento reside na mobilização da classe operária e dos camponeses para participarem nesta ofensiva... «Espero que todos os camaradas possam denunciar, com coragem, os elementos que desviam os bens dos armazéns do Comércio Interno. Espero que os camaradas denunciem aqueles que utilizam o açúcar que nós importamos para fazer o Kaporroto. Espero que os camaradas denunciem aqueles que nos serviços públicos vendem peças de vestuário e calçado, aqueles que à socapa, através de amigos, vendem garrafas de uísque roubadas nos armazéns do Comércio Interno»...

Se falamos dos fenómenos negativos é para mostrar que os órgãos dirigentes têm deles plena consciência e mobilizam a população para os ultrapassar, isto é, apelam ao povo para resolver os problemas do povo. As mentiras e boatos que se inven-

Continua na pág. 4

● Inserido num vasto e contínuo plano de contactos directos com as populações algarvias e os seus problemas, **Carlos Brito,** deputado do PCP eleito pelo Algarve, esteve mais uma vez no distrito, cumprindo um vasto programa de visitas. Assim, no dia 15 reuniu-se com a Comissão Instaladora do Hospital de Lagos, onde se inteirou dos gravíssimos problemas com que esta unidade hospitalar se debate, onde a falta de pessoal de enfermagem e médicos especialistas impede já o funcionamento de alguns serviços. No dia 16 esteve com pescadores de Lagos, ouvindo destes os problemas causados pelo atraso das obras do porto e desassoreamento da barra. No mesmo dia teve ainda um encontro com o comandante dos Bombeiros Vountários de Lagos, visitando mais tarde os Bairros 28 de Setembro e 25 de Abril onde manteve importantes contactos com a população aí residente. Finalmente e ainda neste dia à noite realizou um importante encontro com a Junta de Freguesia de Odeáxere. No dia 17, Carlos Brito deslocou-se ao concelho de Vila do Bispo onde visitou 5 povoações, contactando com muitas dezenas dos seus habitantes. A situação dramática em que muitos destes lugares se encontram, sem saneamento básico, sem água nem electricidade, sem vias de acesso capazes, constituíram alguns dos graves problemas que vivamente lhe foram colocados pelos seus habitantes.

● O ministro português dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira recebeu ontem o novo embaixador britânico, que lhe fez a entrega das cópias figuradas das cartas credenciais. Hugh Byatt, que em breve apresentará as cartas credenciais ao Presidente da República, substitui no posto de Lisboa «lord» Moran, nomeado para outras funções pelo Governo britânico. O novo representante inglês chegou a Lisboa na quarta-feira.



● O embaixador da Alemanha Federal, em Lisboa realçou ontem em **Braga** a importância da multinacional Grundig, de capitais germânicos, nas exportações portuguesas. No âmbito de uma viagem de informação pelo Norte, o embaixador Von Puttkamer visitou à tarde as instalações da fábrica de material electrónico Grundig. A delegação diplomática alemã, que permanecerá no Norte até sábado, avistou-se com os presidente e governador civil de Braga e apresentou cumprimentos ao arcebispo primaz, D. Eurico Dias Nogueira.

● O secretário-geral do Partido Comunista Britânico concluiu ontem uma visita de cinco dias a Portugal, a convite do PCP, tendo ambos os partidos reafirmado, entre outros aspectos, críticas «ao imperialismo norte-americano». Os líderes do PCP e do PCGB, Álvaro Cunhal e Gordon Maclennan, salientaram «as desastrosas consequências para as condições de vida dos trabalhadores e das classes médias e para a independência e segurança dos povos português e britânico, da política antipopular e de alinhamento» com os Estados Unidos. Neste e noutros aspectos, os dois partidos atacaram os «actuais governos reaccionários de Portugal e da Grã-Bretanha». O PCP reafirmou a sua oposição à entrada de Portugal no Mercado Comum e o PCGB à continuação da Grã-Bretanha na organização europeia.

● Oito municípios do distrito de Castelo Branco solicitaram ontem, novamente, a sua transferência da Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo para a Comissão de Coordenação da Região Centro (Coimbra). Trata-se dos municípios de Castelo Branco (AD), Idanha-a-Nova (PS), Penamacor (AD), Vila Velha de Ródão (PS), Oleiros (PSD), Sertã (AD), Vila de Rei (PSD) e Proença-a-Nova (CDS) que alegaram no Ministério da Administração Interna uma maior funcionalidade com a transferência. Fernando Amaral, ministro da Administração Interna, reuniu-se no Terreiro do Paço com o secretário de Estado da Administração Regional e Local, Manuel Pereira, governador civil de Castelo Branco, Alberto Matos Romãozinho e representantes das 11 Câmaras do distrito.

● O ministro da Justiça, **Meneres Pimentel,** visita segunda e terça-feira a Região Autónoma da Madeira – segundo fonte ministerial. Durante a estadia na Madeira, Meneres Pimentel contactará com as autoridades competentes no sentido da próxima realização, no Funchal, de uma semana de estudos jurídicos e sobre o problema da carência de juízes nesta Região Autónoma. Da agenda de trabalhos do ministro fazem parte ainda a decisão sobre um novo estabelecimento prisional no Funchal, a criação de um tribunal em Porto Santo , a criação de um centro polivalente para o Funchal e a atribuição de um subsídio especial para funcionários judiciais do Continente colocados na Madeira. O estabelecimento prisional do Funchal, a erguer provavelmente no sítio do «Papagaio Verde», disporá de novas condições de acção educativa e formação profissional, interessando este projecto à própria população local, associações privadas e departamentos do Estado» – diz uma nota do Ministério da Justiça. Com a edificação desta cadeia, calculada para uma população máxima de 150 presos, «pretende-se que os condenados a penas superiores a seis meses possam permanecer no Funchal, perto portanto da família, em lugar de – como até aqui – serem transferidos para prisões de segurança no Continente». Esta cadeia terá pequenos núcleos de quartos individuais, servidos por zonas de convívio, o que levará a separação de comunidades de presos, seguhdo o grau de perigosidade» – refere ainda a nota do Ministério. Quanto ao tribunal de Porto Santo deverá ficar instalado no edifício da Câmara Municipal.

Terminou primeira fase da revisão constitucional

Partidos da oposição defendem reforço dos poderes parlamentares

Com a entrega hoje dos projectos de revisão constitucional da FRS e do MDP, concluiu-se a primeira fase do processo de alteração da Lei Fundamental. O Partido Comunista apresentou ontem à tarde as suas propostas, enquanto a AD já o tinha feito no dia 25 de Abril. A ASDI foi o primeiro partido com representação parlamentar a propor alterações, mas vai retirar o seu projecto a favor do da FRS. A UDP, que tem apenas um deputado na AR, decidiu não apresentar nenhum texto global, reservando a sua intervenção para o debate na especialidade. Ponto comum entre os três projectos apresentados pela oposição ontem e hoje, é o reforço da competência da Assembleia da República face aos poderes do Governo.

O projecto da FRS neste campo vai mesmo mais longe porque propõe que o Governo passe a ser unicamente responsável perante a Assembleia da República, ao contrário do que tem acontecido até aquilo em que a responsabilidade é dupla, perante o Presidente e perante a Assembleia. Segue, neste particular, de perto o projecto apresentado pela AD, mas no que toca aos poderes presidenciais, eles deverão ser alargados noutros campos para que não haja, globalmente uma diminuição dos poderes presidenciais, de acordo com o texto das bases de entendimento assinado entre Eanes e o PS.

Por outro lado, a FRS defende que a nomeação dos chefes militares deverá ser feita pelo Presidente da República, mas sob proposta do Governo, de acordo, aliás, com as posições defendidas por Mário Soares na moção que apresentou ao Congresso do Partido Socialista e que foram aprovadas.

Ainda no que toca aos poderes do parlamento a FRS defende que de 15 em 15 dias o Governo deverá comparecer perante os deputados para ser interrogado, competindo também à AR a eleição de representantes para o Tribunal Constitucional, o Conselho Superior de Magistratura, o Conselho de Defesa Nacional e o Conselho de Informação. Este substituirá os diferentes Conselhos de Informação hoje existentes por um único, que teria competência para nomear os directores dos órgãos de Informação estatizados, mas sempre por maioria de dois terços.

O projecto aumenta também o número de matérias de competência legislativa exclusiva da Assembleia da República, no âmbito das quais não poderão ser aprovadas autorizações legislativas ao Governo.

Partido Comunista

No mesmo sentido, de reforço dos poderes da Assembleia vai como já se disse, o projecto apresentado ontem pelos deputados comunistas e depois divulgado aos jornalistas por uma conferência de Imprensa realizada em S. Bento.

O mesmo projecto, no entanto, aponta também para o reforço dos direitos, liberdades e garantias individuais.

O Partido Comunista, ao contrário do que fizeram os outros partidos, não propõe a eliminação do Conselho da Revolução do elenco dos órgãos de soberania. Ao mesmo tempo, faz incluir no texto constitucional a competência do Presidente da República para nomear os chefes militares, até aqui apenas consagrados na lei ordinária.

A abolição das eleições intercalares para a AR é outra proposta do PCP, que defende também que os direitos dos jornalistas incluídos no respectivo Estatuto, passem a constar da Constituição. Os gestores dos órgãos de comunicação social estatizados passariam a ser nomeados só depois de conseguirem o apoio de dois terços dos respectivos Conselhos de Informação. Ficaria também assegurado o direito de réplica da oposição às comunicações do Governo nos órgãos de comunicação social.

Por outro lado, o PCP propõe que todos os cidadãos tenham acesso aos tribunais para pedir a declaração da inconstitucionalidade de qualquer lei que atente contra os seus direitos fundamentais.

Outros dois aspectos relevantes do projecto comunista são a proposta para fixação do limite máximo de trabalho semanal em 45 horas e a proibição de instalação em Portugal de armas nucleares. Paralelamente a esta tese, defende-se também que o trânsito e estacionamento de tropas estrangeiras em Portugal só poderia ser autorizado pela Assembleia da República.

O órgão que venha a substituir o CR que será extinto de acordo com a opinião maioritária na AR, deverá, segundo o PCP, oferecer garantias de que serão «salvaguardadas, em soluções alternativas, as condições que evitem enfraquecer o regime democrático constitucional» e incluir representação das Forças Armadas através da presença nele do chefe do EMGFA e dos chefes dos Estados-Maiores dos três ramos.

O PCP propõe também a supremacia das leis da Assembleia da República sobre os decretos-leis do Governo e a possibilidade de o Governo ser demitido pela aprovação de apenas uma moção de censura.

MDP/CDE

Entretanto, a Comissão Política do MDP aprovou ontem o projecto de revisão constitucional do partido, elaborado por uma comissão constituída por Luís Catarino, Levy Baptista, Raul de Castro e Herberto Goulart. Esta comissão recolheu os contributos de três grupos diferentes que funcionaram no Porto, em Lisboa e em Faro, alguns incluindo elementos não filiados no partido.

O projecto do MDP reforça significativamente os poderes do Presidente da República e da Assembleia, propondo também a substituição do Conselho da Revolução por um Conselho da República e por um Conselho Constitucional. No primeiro destes dois terão assento os principais chefes militares.

O Presidente da República ficará com possibilidades de dissolver a Assembleia da República sem consultar ninguém e de exercer o direito de veto, para o que terá de notificar o Governo. O Presidente deverá também ser competente para nomear os chefes militares, na perspectiva do MDP e, ainda, de nomear quatro vogais do Conselho da República e outros quatro do Conselho Constitucional. O MDP propõe também a constituição de um Conselho Superior de Defesa Nacional, no qual teriam assento os chefes militares, o ministro da Defesa e o presidente do Supremo Tribunal Militar e, eventualmente, os responsáveis pela Comissão Parlamentar da Defesa Nacional.

CONVOCATORIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

ASSEMBLEIA GERAL RELATÓRIO E CONTAS 1980

Nos termos do Art.º 48, ponto 1, alínea b) e do Art.º 70 dos Estatutos, convoco em sessão ordinária a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos que se realizará no próximo dia 29.5.81, pelas 21 horas, no salão do Sindicato, Rua Joaquim António Aguiar, 66-2.º, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 **Análise, discussão e aprovação do Relatório e Contas**

2 **Discussão e aprovação do Regulamento da Assembleia de Delegados Sindicais**

3 **Contratação**

LISBOA SEDE DO SINDICATO 29 MAIO 1981 AS 21 HORAS

Por força da convocação da Assembleia Geral para o dia 29.5.81 e de acordo com o Art.º 5.º do Regulamento da Assembleia Geral realizar-se-ão Assembleias Regionais com a mesma ordem de trabalhos da Assembleia Geral

LOCAIS		
	PORTO	**26 de Maio de 1981 às 21 horas No Sindicato dos Trabalhadores do Calçado Rua da Formosa, 196-1.º – Porto**
	COIMBRA	**27 de Maio de 1981 às 21 horas Na Delegação do Sindicato**

COMPARECE E PARTICIPA!

O Presidente da Mesa da A. Geral
Álvaro Rana

Assembleia da República

A delimitação passou... a delimitação não passará?

A proposta de delimitação dos sectores público/privado passou na Assembleia da República. Passará no Conselho da Revolução? O debate concluiu-se ontem, já depois das 21 horas. Com toda a oposição a votar contra o diploma, acusando-o de inconstitucional.

Os argumentos utilizados contra o texto de delimitação de sectores foram exactamente os mesmos que tinham sido já utilizados para as três tentativas anteriores do Governo AD. Veiga de Oliveira (PCP), por exemplo sublinhou: «A proposta do Governo liquidaria as nacionalizações e o sector público, quer directamente, entregando empresas públicas à gestão do grande capital, quer indirectamente, por concorrência desleal (...) quer entravando o sector público e incentivando e acarinhando o grande capital privado...» Também à deputada do PCP, Ilda de Figueiredo caberia um papel importante neste debate, tendo ontem afirmado que «nos quatro meses deste ano o agravamento dos preços ronda os 30%, enquanto novos aumentos estão na forja». Vítor Constâncio e Manuel dos Santos (PS) e Herbert Goulart (MDP) assim como César Oliveira e António Vitorino (UEDS) participaram activamente no debate.

Quanto à AD, particularmente o PSD, descobriu um **novo** líder parlamentar: Sousa Tavares. Numa intervenção, ontem à tarde, mais em jeito de «bate papo», lá foi dizendo que não sabe o que é o socialismo democrático, que sempre foi um social-democrata e que sairá do PSD, se constatar que não tem como objectivo a social-democracia. Comovido, quase cambaleante de emoção, Sousa Tavares sentou-se, enquanto toda a bancada do PSD se levantava para aplaudir a sua intervenção. Olhar enigmático foi sempre o de Adriano Moreira (CDS).

Sousa Tavares acha que o poder económico não deve estar nas mãos dos grandes capitalistas nem nas mãos do Estado. Falou do socialismo estatizado, depois meteu a Polónia, depois lá foi reafirmando a sua coerência. Raras são as pessoas que poderão ter publicados os textos que escreveram depois do 25 de Abril – disse.

Lá fomos sabendo que Sousa Tavares fazia reuniões na casa dele, durante o «Verão de 75». Lá vai dizendo os nomes dos participantes dessas reuniões. De «resistência» obviamente.

Basílio Horta fez uma intervenção final por parte do Governo. Sem novidades. O seu irmão, também ministro, mas da Indústria foi mais longe: acha que a proposta do Governo não é apenas um «acto de vontade política», mas também um contributo para melhorar as condições de vida dos portugueses. Vem o ministro dos Transportes e diz: no sector dos transportes, o Estado deve ter um papel supletivo. Suspeita-se que com tanta supletividade do Estado, este Governo é «anarquista»... na clandestinidade.

A RPA na mira do imperialismo

Continuação da pág. 3

tam em Portugal sobre a vida na RPA, vêm daqueles que instigaram e provocaram a sabotagem e a desorganização do sector produtivo, que deixaram grassar o analfabetismo, a fome e a miséria. Que promoveram a guerra são aqueles que choram agora lágrimas de crocodilo. Bem podem chorar. O colonialismo português está enterrado. O neocolonialismo vê cada vez mais o seu espaço de manobra reduzido na RPA, trincheira firme da revolução em África. O Povo angolano, está escrito **povo angolano,** tem hoje acesso a bens que no tempo do colonialismo só havia «à farta» para os colonialistas. A carne e o leite já entram no muceque. Os livros, o ensino e a saúde são gratuitos. E acrescentar a tudo isto: **Angola hoje é dos angolanos.** Com o MPLA-Partido do Trabalho, à frente do povo angolano mobilizado, os problemas do povo serão resolvidos, porque isso é o fundamental, como afirmava Agostinho Neto.

*1.º Vice-presidente da Associação Portugal-R. P. Angola

Reforma Administrativa

Dez objectivos

— segundo Freitas do Amaral

«Um dos mais significativos fenómenos que se verificaram na Administração portuguesa das últimas décadas é que ela foi capaz de promover um certo desenvolvimento no país, mas não foi capaz de acompanhar esse desenvolvimento» – afirmou ontem Freitas do Amaral no Instiuto Nacional de Administração, em Oeiras, durante uma palestra subordinada ao tema «A Reforma Administrativa e os Seus Objectivos».

Exemplos ilustrativos, segundo o lider do CDS: «A expansão enorme do parque automóvel não acompanhada pela construção proporcional de estradas e parques de estacionamento», e «o crescimento ace erado das urbanizações de iniciativa particular não acompanhado pela adaptação correlativa das estruturas administrativas de enquadramento».

Durante a sua palestra, Freitas do Amaral preconizou a redução da «dimensão do sector público» e a diminuição do seu peso financeiro no OGE, apontando para os «dez grandes objectivos» que devem orientar a política administrativa nos próximos cinco anos.

O primeiro destes objectivos alude ao dimensionamemento do sector público, e o segundo visa «adaptar a orgânica administrativa do Estado à integração de Portugal na CEE».

«Reforçar os mecanismos de controlo da legalidade, da moralidade e da rentabilidade da acção administrativa», eis outra finalidade apontada pelo lider centrista.

Por outro lado, «deve ser promovida a difusão vertical das responsabilidades de decisão, nomeadamente através da desconcentração, da descentralização e da regionalização».

«Desenvolver o estudo da ciência da Administração nas Universidades e noutras escolas portuguesas» e «actualizar e codificar as normas gerais e sectoriais do Direito Público português, nomeadamente do Direito Administrativo, Direito Financeiro e Directo Fiscal», são outros dos objectivos preconizados.

Freitas do Amaral propõe também a modernização das «condições de instalação e equipamento dos serviços públicos» e a obtenção de «adequados sistemas de formação e aperfeiçoamento profissional do funcionalismo».

A melhoria da situação jurídica, económica e social dos servidores da Função Pública e a renovação dos «métodos de trabalho», aceleração dos «rítmos do funcionamento da Administração Pública», são os últimos objectivos apontados por Freitas do Amaral.

Conselho de Ministros

Governo revoga Lei-Arnaut

O Governo aprovou uma proposta de lei que o autoriza a alterar o regime jurídico do Serviço Nacional de Saúde, com revogação da Lei 56/79, da autoria de António Arnaut, aprovada na Assembleia da República.

Na mesma reunião de ontem, o Executivo aprovou outra proposta de lei que visa alterar o regime legal da entrada, permanência e expulsão de estrangeiros do território nacional e um decreto-lei «disciplinando a instalação e o funcionamento em Portugal de escritórios de representação de resseguradoras estrangeiras.

Através de outros diplomas aprovados, o Governo decidiu alargar a área geográfica para aquisição de **prédios rústicos** por rendeiros, «disciplinar» as operações de extracção, comercialização e transporte da **cortiça** e obrigar as empresas do sector público ou com participação maioritária do Estado a colocar as acções respectivas à cotação na Bolsa de Lisboa.

Nos princípios de colaboração entre as Faculdades de Medicina e os **hospitais** (no âmbito do ensino das Ciências Médicas), uma nova orgânica do **Teatro Nacional D. Maria II,** os estatutos da EPAL e a aprovação de um conjunto de medidas «tendo em vista a regionalização de serviços e organismos de Estado e o reforço da autonomia das regiões autónomas, designadamente da **Madeira** – foram questões igualmente decididas

Eanes nos Açores

Importante jogada de Mota Amaral

Eanes discursa amanhã nos Açores durante um jantar que lhe será oferecido pelo presidente do Governo Regional, Mota Amaral. Ramalho Eanes e Mota Amaral terão ainda conversações de carácter político.

Esta visita ao arquipélago, em princípio de carácter privado, foi transformada em visita oficial quando esta semana Mota Amaral formulou um convite nesse sentido à Presidência da República.

Este encontro entre o presidente do Governo Regional dos Açores e o Presidente da República ocorre numa altura em que Mota Amaral aparece em foco após ataques desencadeados contra o CDS e PPM a propósito da autonomia regional. Para além disso, o dirigente açoriano é geralmente incluído entre os elementos das cúpulas sociais-democratas mais próximos de Ramalho Eanes. Observadores consideram-no também como favorável a um entendimento PSD-PS em detrimento da actual coligação com o CDS – coligação que, ainda no tempo de Sá Carneiro, encontrou fortes reticências não apenas nos Açores mas também no PSD madeirense.

Na origem desta iniciativa aponta-se ao dirigente açoriano a intenção de intervir mais fundo na cena política nacional desbloqueando o caminho de Pinto Balsemão entravado por divergências dentro da AD e seus reflexos no plano governamental. O apoio de Mota Amaral a Pinto Balsemão foi decisivo quando depois da morte de Sá Carneiro se tratou de designar um novo líder do PSD e, simultaneamente, um novo Primeiro-Ministro.

Embora Ramalho Eanes só regresse a Lisboa na segunda-feira, a visita oficial terá a duração de pouco mais de 24 horas, terminando, portanto, no domingo.

Para além do jantar oficial e das conversações com Mota Amaral, o Presidente da República assistirá, no domingo, a uma missa campal e incorporar-se-á na procissão em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Ainda no domingo visitará a RTP local à qual concederá uma entrevista.

Foi a participação de Manuela Eanes naquela procissão – a maior festa religiosa açoriana – que motivou esta deslocação ao arquipélago. Com efeito, Manuela Eanes, durante a campanha eleitoral para a Presidência da República, havia prometido estar presente. Ramalho Eanes decidiu posteriormente acompanhar a sua mulher. Aproveitando a ocasião, Mota Amaral, em carta dirigida a Belém, convidou o Presidente a transformar a deslocação em visita oficial, qualificação que foi aceite.

Eanes em Coimbra

O Presidente Ramalho Eanes estará presente em Coimbra, na abertura do Segundo Congresso Português de Ginecologia que se inicia dia 14, anunciou o Secretariado da reunião.

Quarenta cientistas de países europeus e dos Estados Unidos e Canadá participam nos trabalhos que se prolongam até 18. São esperadas também delegações do Brasil, Angola e Moçambique.

O Congresso é organizado pela Sociedade Portuguesa de Ginecologia, sediada em Coimbra, e tem como presidente e secretário os especialistas locais Carlos Freire de Oliveira e Aurélio Lopes Ferreira.

Ramalho Eanes preside à comissão de honra.

Açores: 70 mil contos do GR para a SATA

O Governo Regional dos Açores concedeu ontem um subsídio de 70 mil contos à transportadora aérea regional, a Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, SATA. Daquele montante, 40 mil contos destinam-se a pagamento da segunda prestação respeitante à aquisição de um novo avião da empresa. Os restantes 30 mil são para pagamento de «despesas inadiáveis».

A decisão foi tomada durante a reunião do Executivo Regional, em Ponta Delgada. A reunião durou praticamente todo o dia e serviu principalmente para abordar as questões pendentes no âmbito da Aliança Democrática e do Governo Central de Lisboa. No comunicado final consta apenas que foi analisada a actual situação política regional e nacional, mas não há pormenores. Mota Amaral presidiu ao plenário, e deve ter ficado assente a posição que o líder do PSD e presidente do GR dos Açores vai defender hoje em conferência de Imprensa.

Do comunicado constam diversas resoluções aprovadas na mesma reunião, as mais delas no âmbito dos problemas económicos e sociais do arquipélago.

Uma destas resoluções atribui um subsídio de 2200 contos às instituições culturais do arquipélago. Outra adjudica a compra de equipamentos para o Gabinete de Apoio e Reconstrução, GAR.

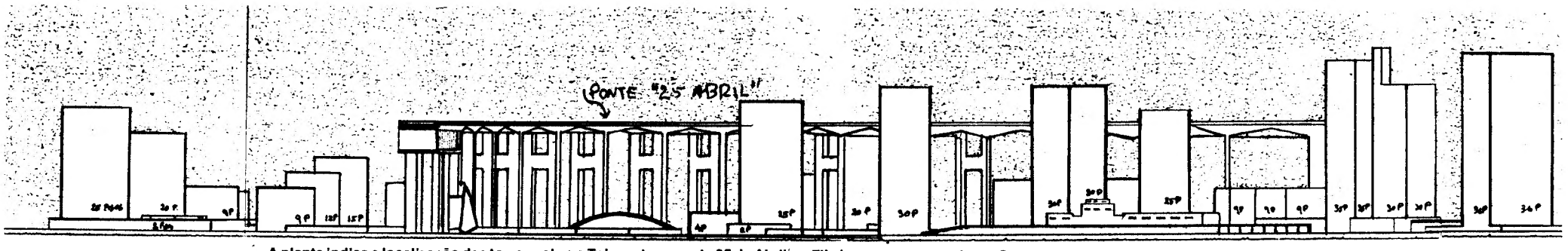
Durante a reunião foi apreciada a situação de carências em que se encontra a ilha do Corvo, a mais pequena dos Açores.

Sindicância

Entretanto, nos Açores, a CM de Lagoa, na ilha de S. Miguel, decidiu, também ontem e por maioria, ordenar uma sindicância à actuação do presidente daquela autarquia, Raulino Anselmo.

A proposta foi apresentada pelos dois vereadores do PS, e acusa Raulino Anselmo, que foi eleito pelas listas do PSD, de «graves irregularidades de gestão e de aproveitamento do cargo em benefício pessoal».

A CM de Lagoa tinha aprovado já, em 22 de Abril, uma moção de desconfiança ao presidente, mas, dois dias depois, a assembleia municipal fez aprovar uma moção de confiança.



A planta indica a localização das torres sobre o Tejo, entre a ponte 25 de Abril e a FIL, bem como a sua altura. Como se pode constatar, pelo menos 5 dos blocos previstos ultrapassam a altura da ponte

O escândalo das "Torres do Tejo"

Todos os partidos querem ouvir Abecasis

— o PPM "empenhou-se" contra o projecto

O presidente da Câmara de Lisboa volta a estar em dificuldades. Depois da «Feira de Belém», do Luna-Parque, Krus Abecassis tem, agora, o caso das «Torres do Tejo». Ontem à tarde, todos os partidos – mesmo o de Abecassis, o CDS – votaram favoravelmente uma proposta para a convocação de uma Assembleia Municipal extraordinária. Desde o PCP à ASDI, do PSD ao PCP todos querem ouvir as razões de Krus Abecassis.

O presidente da Câmara de Lisboa, comprometido com a realização do projecto, terá ameaçado demitir-se caso ele não se concretize. Ainda esta semana, um projecto de defesa da zona ribeirinha, apresentado pela ASDI, foi reprovado pelos votos da AD. Até ao último momento, o PPM anunciou que votaria contra; porém, à ultima hora, anunciou que tinha recebido **garantias** de que as «Torres do Tejo» não seriam construídas.

No entanto, tudo está aprontado para a construção da 1.ª Torre: 25 andares. O projecto, aprovado pela Câmara – uma ideia que vem do tempo de Santos e Castro, antes do 25 de Abril, mais concretamente em 1972 – tem uma «planta» que não pode oferecer contestação.

O complexo entre a Feira das Indústrias e Avenida de Ceuta destrói por completo aquela zona ribeirinha, atravessando Alcântara. Muitos dos edifícios com mais de 30 andares ultrapassam, em altura, a Ponte sobre o Tejo.

Para já, a Secretaria de Estado da Cultura declarou «património nacional» o prédio que deveria ser demolido para a construção da 1.ª Torre.

Este projecto, que envolve empresas como a ITT, a Seguradora «Tranquilidade», etc., tem grandes somas a «circular», destinar-se-ia para «escritórios» com a criação de cerca de 150 mil postos de trabalho. Martins Canaverde, deputado do CDS e vice-presidente da Assembleia da República, é um dos advogados (segundo consta) dos empresários.

O diploma da ASDI, no seu articulado, sugeria a criação de uma Comissão Interministerial que analisasse o problema. A acusação da AD, de que se tratava de uma ingerência no poder local, caiu por terra, quando a ASDI retirou essa parte do texto legal.

Krus Abecassis terá, agora, em assembleia extraordinária de explicar o que se passa de facto com as «Torres do Tejo». O PPM saberá se as «Torres» são uma realidade ou não. Nalguns deputados do PSD, é notória a hostilidade a esse projecto. «Torres do Tejo» mais um escândalo de Krus Abecassis. Um «consulado» que ameaça ficar tristemente assinalado.

Entretanto, o Executivo da Câmara Municipal de Lisboa reúne já na próxima segunda-feira, sendo previsível que este assunto seja discutido. Também na sessão de 29 de Junho – segundo conseguiu apurar o «DL» – poderá haver uma troca de impressões entre os jornalistas e os vereadores Silva Graça e Aquilino Ribeiro Machado.

Portugal anos 81/84: que política de turismo?

Os beneficiários da política de turismo que este Governo procura incrementar, de acordo com o capítulo que lhe toca nas Grandes Opções do Médio Prazo para a Economia Portuguesa, são os empresários, afirma a Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo numa análise ao fenómeno na perspectiva dos próximos três anos.

Os empresários terão benefícios directos e benefícios indirectos, sem que para tal contribuam, nem mesmo no atinente à actualização, aperfeiçoamento e reciclagem dos trabalhadores do sector. Serão, isso sim, directamente beneficiados através da política financeira de apoio ao turismo, da revisão do regime da utilidade turística, isenção do jogo numa óptica de desenvolvimento global e criação e desenvolvimento de novos pólos de atracção turística; indirectamente, sem investirem, serão beneficiados através da política de formação profissional, implementação da regionalizaçã turística, política de ordenamento do território e do turismo e resolução do saneamento básico no Algarve.

No estudo daquela estrutura super-sindical refere-se ainda que o Governo contemplará os empresários com financianentos através da banca (sem recurso a fiança), bonificação de juros mesmo durante o período de construção de empreendimentos, alargamento do espaço bonificador e com o regime de utilidade turística, que deverá ser alargado ao maior número de empresas. Até há bem pouco tempo, só as unidades hoteleiras e os parques de campismo é que beneficiavam dessa prerrogativa

A fragilidade internacional

Mas há mais, ainda segundo o documento da Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria Hoteleira e Turismo: a exploração do jogo. As empresas que o explorem ou o venham a explorar passarão unicamente a pagar um imposto, deixando de ser obrigadas a contribuir para o desenvolvimento da região. Beneficiários serão os hotéis de cinco e quatro estrelas e alguns similares, autorizados a instalar nas suas unidades jogos como o **bingo,** permitindo aumentar as suas receitas. Tudo isto numa perspectiva internacional.

De concreto, porém, que é que as Grandes Opções e o Governo propõem para o turismo interno, na linha, aliás, de indicações e recomendações de estruturas internacionais do turismo, nomeadamente a OMT? O documento explicita e desenvolve alguns pontos desta parte da matéria e do secor, do mesmo modo que a própria qualidade turística, considerando que emqualquer dos casos a política a incrementar não é a mais correcta. Mas o Governo afirma querer fomentar o turismo interno, reconhece a Federação Nacional do sector. Mas em nenhum dos documentos são apresentadas medidas que se possam relacionar com essa intenção.

Soares quer fazer "rolar cabeças"

Grupo Parlamentar e Fundações na mira do secretário-geral do PS

Depois da promessa de Soares de não fazer «rolar cabeças» após a sua vitória no Congresso socialista, o ambiente volta a estar tenso no maior partido da oposição. Em questão o possível afastamento de dirigentes que apoiaram o anterior Secretariado, que Mário Soares pretende ver substituídos por apoiantes seus.

Em causa, para já, estão os lugares de presidente da Fundação Antero de Quental da direcção do Grupo Parlamentar na Assembleia da República.

Quanto a este, Mário Soares antes de partir para França para assistir à posse de Mitterrand, terá contactado com Salgado Zenha para o informar de que considerava necessária a recomposição da direcção do Grupo Parlamentar, formada por deputados que apoiaram a moção dita do Secretariado, de forma a que também ela correspondesse à correlação de forças saída do Congresso do Coliseu. Soares propunha concretamente a manutenção de Salgado Zenha como líder parlamentar do partido e a presença de dois dos seus apoiantes – Almeida Santos e Manuel Alegre – nas vice-presidências, juntamente com Vítor Constâncio. Os lugares de secretários seriam distribuídos também entre as duas principais linhas do partido, com maioria dos «soaristas».

Zenha não respondeu à proposta de Soares, que ouviu em silêncio.

No entanto, fontes socialistas próximas de Zenha afirmam, que o actual líder parlamentar do PS não apresentará a sua demissão e de qualquer modo, nunca aceitará estar na direcção do Grupo Parlamentar com Manuel Alegre e Almeida Santos.

Por outro lado, este ponto de fricção dentro do PS poderá agravar-se já que os elementos colocados em minoria no Congresso são a maioria do Grupo Parlamentar e não se sentem dependentes dos resultados do Congresso, embora evidentemente reconheçam a este a possibilidade de definir a linha política do partido. «Os deputados são eleitos directamente pelo povo português e não no Congresso, e com base num programa eleitoral apresentado ao eleitorado», afirmou um deputado socialista.

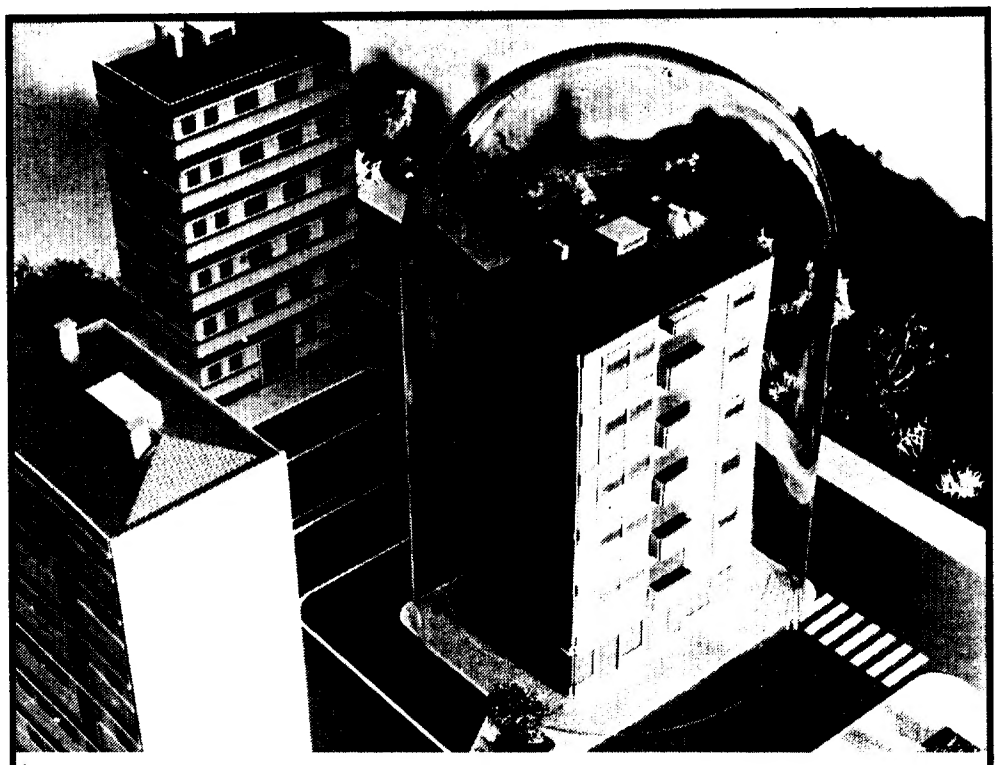
A direcção do Grupo Parlamentar tem o seu mandato válido até Outubro próximo não é certo que aceite ser dissolvida por Mário Soares, tal como este fez com com os órgãos dirigentes das Federações do PS. O máximo que a maioria dos deputados poderia aceitar seria a presença de alguns dos elementos afectos a Soares na direcção do Grupo – actualmente formada por Zenha (presidente), Carlos Lage, João Cravinho e Teresa Ambrósio (vice-presidentes) e José Niza, João Lima, Sacramento Marques, Carlos Candal e Aquilino Ribeiro Machado (vogais), todos afectos ao ex-Secretariado. Essa presença poderia ser garantida com a eleição da direcção por método proporcional, ficando o ex-Secretariado com a maioria da direcção e a presidência e a minoria pelo menos com um vice-presidente, que poderia ser Almeida Santos.

Sousa Gomes

O outro ponto de fricção surge depois de Mário Soares, no mesmo dia em que falou com Zenha, ter informado Sousa Gomes de que ele seria afastado da direcção da Fundação Antero de Quental, vocacionada para os problemas do poder local. José Manuel Duarte, antigo governador civil de Lisboa, que há pouco tempo declarou aos jornais que preferia ser porteiro do presidente do Conselho da Áustria a aceitar qualquer lugar no Partido Socialista, é o «soarista» indicada para o cargo.

No entanto, está-se a desenrolar um amplo movimento de apoio a Sousa Gomes, que inclui mesmo alguns apoiantes de Soares no Congressso do Coliseu. A queda de Sousa Gomes, que era o único presidente de fundações ligadas ao PS que não fazia parte do grupo «soarista», é vista com preocupação, nomeadamente por poder pôr em causa o trabalho comum dos elementos hoje juntos na FRS nas autarquias locais, através estrangulação financeira da Associação dos Eleitos Republicanos e Socialistas.

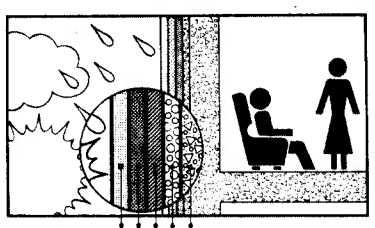
Entretanto soube-se que Soares poderá guardar para si o pelouro do Trabalho na Comissão Permanente do PS, por não ter encontrado ninguém em condições de substituir Maldonado Gonelha neste importante lugar. Na Fundação José Fontana, que teve papel de destaque no apoio às posições de Soares no Congresso do PS, Jorge Campinos poderá ser o substituto de Gonelha, que abandonou a actividade política.



uns são protegidos, outros não!

Os edifícios protegidos permitem um habitat mais saudável, confortável, melhor Qualidade de Vida; os outros, não!
A protecção pelo exterior com o isolamento **dryvit** obsta à formação de correntes de ar e condensação de humidades no interior;

dryvit proporciona poupança de energia térmica e evita a fissuração.
O sistema **dryvit** - isolamento termo-hidrófugo contínuo por medida, está homologado pelo LNEC, é adequado a todos os tipos de construção, dispensa as paredes duplas e outros sistemas complicados de isolamento.



Orçamentos sem encargos
Colocação por equipas especializadas
Peça mais informações técnicas

dryvit isolamento por medida

UM PRODUTO DE:
ESFEROVITE, LDA.
R. Inácio de Sousa, 17, 1.º, Dt.º — 1500 LISBOA
Telefs. 78 09 43 - 78 59 93

sismet

SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

SELECCIONA PARA SERVIÇOS MUNICIPAIS AO SUL DO TEJO

ARQUITECTO
— Função de gestão dos serviços de administração urbanística.
ECONOMISTA
— Função de assessoria à vereação em termos de planeamento integrado.
— Exige-se licenciatura em Economia.
ENGENHEIRO CIVIL
— Função de controlo da execução de obras públicas municipais
TOPÓGRAFO
— Exige-se experiência nesta actividade.
TÉCNICO DE CONTABILIDADE
— Função de apoio técnico-administrativo e planeamento de actividades.
— Exige-se licenciatura em Organização e Gestão de Empresas.
ANIMADOR DESPORTIVO
— Para dinamização, fomento e coordenação do Conselho Desportivo Municipal

CONDIÇÕES GERAIS:
— Benefícios normais da função pública.
— Regalias próprias do Serviço Social dos Trabalhadores do Município

Respostas com curriculum vitae pormenorizado para o Departamento de Recursos Humanos
— R. da Beneficiência 229 — 3.º Dto. 1600 Lisboa.

concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--24 de Março-1927

5 TOSTÕES

44

sempre fixe

semanario humoristico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

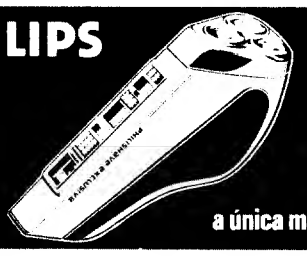
Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

SENTIDA HOMENAGEM

RECORTE POR AQUI

Nova Philishave de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte e barbeia mais rente

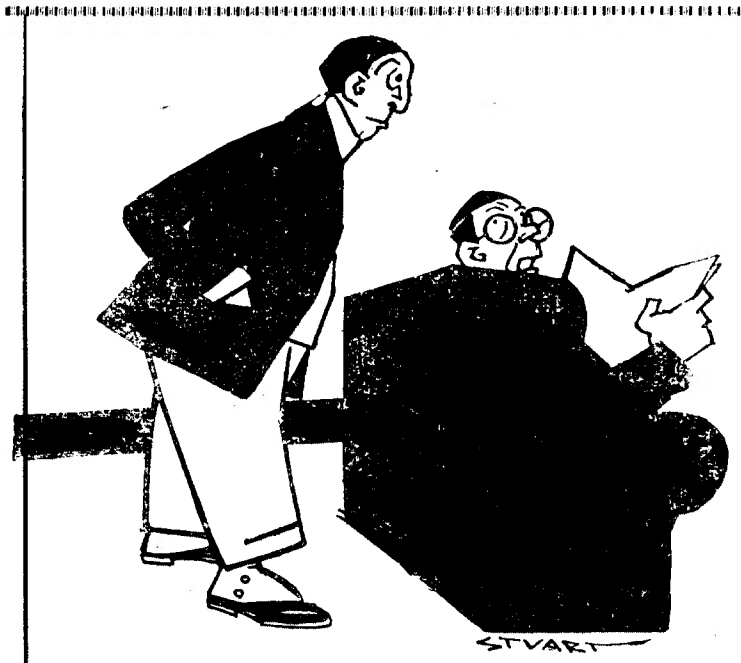
a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

1.º Álbum SEMPRE FIXE

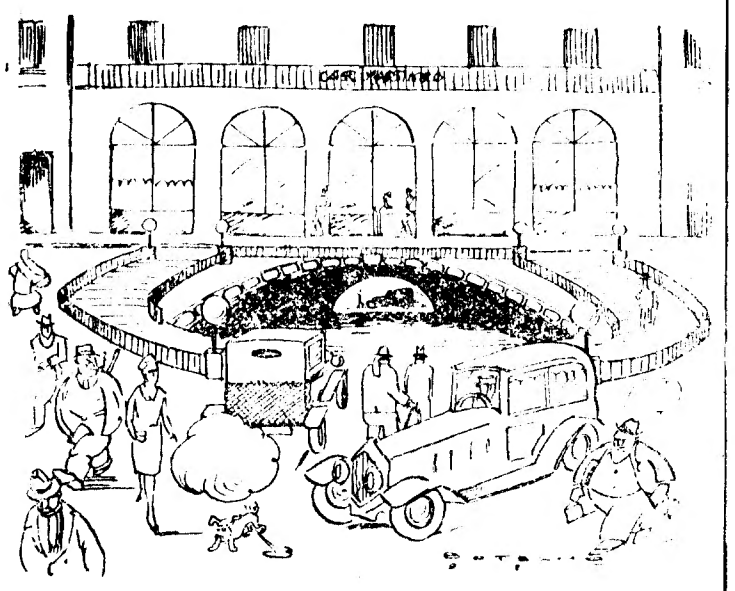
concurso DL

— Tambem danças assim tão leve?
— Ou mais ainda. Mas hoje não, que tenho o estomago pesado.

— Miss, este é o celebre Romão Gonç[illegible]?
— Pela boca deve ser. Está a dar o dó de peito.

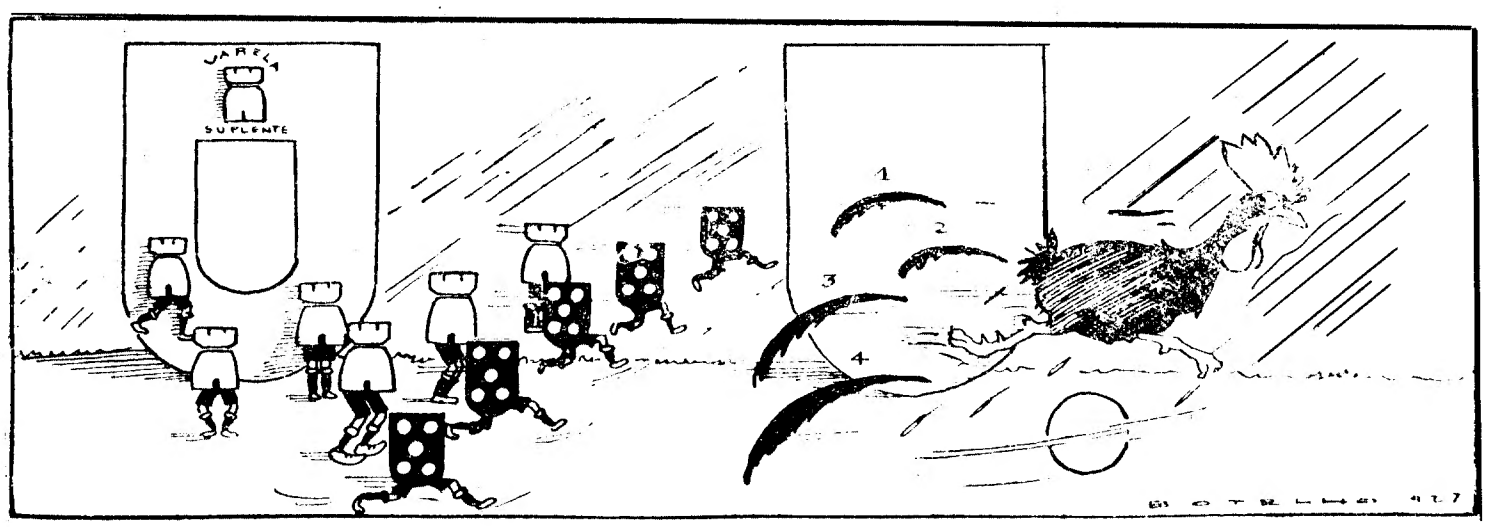


— Tu que és poliglota, diz qual é a lingua mais maleavel.
— Todas, menos a de minha mulher...

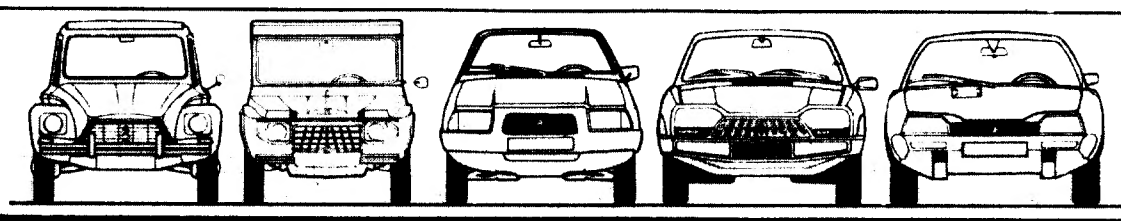


Outro tunel-mictorio no Rocio, por baixo do Martinho. Ope[illegible] para as bebidas diureticas e com linda vista para Pernão... bi[illegible]

O DESAFIO INTERNACIONAL



... Ora aqui está porque Portugal venceu a França



CITROËN
a gama mais completa

CITROEN

comunicação social

Jornalistas elegem hoje corpos gerentes do SJ

A lista «B», candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas, a eleger hoje, condenou «a inadmissível intromissão da UGT na vida interna» daquela organização sindical. Efectivamente, apoiando a lista «A» (uma vez que a não critica), a UGT tece considerações desprimorosas relativamente à lista «B», acentuando conotações partidárias que não estão na mente dos profissionais que a constituem.

Os componentes da lista «B», que se apresentam às eleições sob a sigla «Defender a Liberdade Construir a Unidade», consideram elemento importante da unidade da classe a independência do Sindicato face a qualquer estrutura sindical nacional de tipo superior.

Em documento distribuído à classe, a lista «B» acentua que «a unidade dos jornalistas não se constrói sob a protecção da UGT, mas na defesa de interesses comuns». E também, acrescenta, na defesa «dos princípios programáticos que merecem o consenso da classe na procura de uma alternativa que permita apresentar em futuras eleições um elenco de corpos gerentes onde estejam representados vários sectores reunidos precisamente em torno dos princípios comuns».

Para além da intromissão da UGT na vida interna do SJ, acrescente-se ainda que a lista «A», que concorre sob a sigla «Vamos acabar com isto», e segundo revela o semanário «O Jornal» na sua edição de hoje, utilizou num boletim de propaganda um desenho que desagradou aos seus próprios apoiantes, pois que misturava Álvaro Cunhal e José Carlos de Vasconcelos numa alegoria sem cabimento e de má-fé, destinada a eventuais proventos eleitorais.

Entretanto, no Porto, mais de quatro dezenas de jornalistas, de várias tendências democráticas e de Redacções de todos os órgãos de Informação, manifestaram o seu apoio à lista «B», pois que a consideram uma «lista de trabalho, coerente, capaz de se empenhar na concretização do programa com que se apresenta à classe». Até porque, adiantam ainda, a lista «B» é constituída por profissionais com experiência de luta pelos interesses dos jornalistas, dirigentes e delegados sindicais, membros de Conselhos de Redacção e de Comissões de Trabalhadores. Entre os nomes dos jornalistas apoiantes lêem-se os de Leonel Cosme, Abílio Marques Pinto, José Vale, Froufe Andrade, Rogério Gomes, Manuel Dias, Fátima Torres, Carlos Rodrigues, José Melo, Castro Ribeiro, Alfredo Mourão, Viale Moutinho, Silva Pereira, Pinto de Carvalho, Gonçalo Nuno Faria e Eduardo Corte Real.

Para a classe, o dia de hoje, dia de eleições, exige uma prática digna – e não um espírito de denúncia, de discriminação e de posições ambíguas.

● «A Rua» suspendeu, a partir de hoje, a sua publicação. Num longo artigo intitulado «Nós retiramo-nos», lê-se que «problemas financeiros insolúveis impedem que continue a editar-se». Adianta-se ainda no citado artigo que aquele semanário «esgotou-se financeira e politicamente». E no seguimento deste raciocínio: «Durante certo tempo cumpriu uma missão. Alteradas que foram as circunstâncias que provocaram o seu aparecimento, justifica-se friamente o seu desaparecimento.»

O novo equipamento da Anop do Centro Regional da Madeira foi inaugurado pelo chefe do Executivo local, Alberto João Jardim. É a primeira vez que A.J.J. visita as instalações da Anop, cujo noticiário, antes da regionalização (ocorrida há seis meses), era por ele contestado. O noticiário é agora difundido respeitando as normas impostas por Jardim – e de tal maneira é esse noticiário que há já quem comente que o noticiário difundido pelo Gabinete de Comunicação Social do Governo Regional da Madeira é mais isento do que aquele distribuído a partir da Anop/Funchal. Presente, na inauguração do novo equipamento, Suleiman Valy Mamede, presidente do Conselho de Gerência da Agência Noticiosa Portuguesa.

● O Conselho de Informação para a Anop, ontem reunido em S. Bento apreciou duas comunicações sobre a situação da agência, que lhe haviam sido enviadas pelo Conselho de Redacção e Comissão de Trabalhadores. O CI decidiu por maioria (AD) arquivar as referidas comunicações e resolveu convocar Wilton Fonseca, da Direcção da Anop, para a sua próxima reunião a fim de obter esclarecimentos sobre a não divulgação de uma notícia baseada naquelas duas comunicações.

Onde se fala em turismo de qualidade

Escanções terminaram ontem o seu 3.º concurso nacional

Numa iniciativa da Associação dos Escanções de Portugal, terminaram ontem, no Hotel Sheraton, as provas finais (oral e prática) do 3.º Concurso Nacional de Escanções. José Brito Fernandes (medalha de ouro), Arménio de Jesus Fernandes (medalha de prata) e José Maria Rodrigues Lima (medalha de bronze) ficaram nos três lugares de honra, cabendo o 4.º lugar «ex-equo», a Octávio Martins Ferreira e António Mendes de Sousa.

Este concurso, que contou com a colaboração da Direcção-Geral do Turismo e do Instituto Nacional de Formação Turística além de uma série de empresas ligas ao ramo vinícola constou de uma prova escrita que abrangia temas relacionados com a vitivinicultura, enologia, países vinícolas estrangeiros, seus vinhos e castas mais importantes, tanoaria, cortiça, vidro, serviço de bar e de vinhos, condições para conservação de vinhos, etc. e das provas oral e prática que já referenciámos. Nesta segunda e última parte, os 5 concorrentes finalistas tiveram que pronunciar-se sobre organoléptica, ou seja a identificação de diversos vinhos, no que toca à respectiva idade, proveniência, qualidade e defeitos. Para terminar era apresentada aos candidatos uma ementa de refeição e uma carta de vinhos para cujo almoço tinha que recomendar a supostos clientes difíceis, conhecedores e exigentes, as bebidas que melhor se harmonizassem com os respectivos pratos.

Marginais e droga invadem escola "Damião de Góis"

Professores da escola preparatória Damião de Góis, em Olivais Sul, decidiram levar ao conhecimento de várias entidades e da opinião pública o que está a passar-se naquele estabelecimento de ensino frequentado por algumas centenas de jovens.

Situada perto do local de residência de marginais, a escola é constantemente «visitada» por alguns desses elementos que provocam, ameaçam, roubam, agridem. De acordo com um dos professores da escola, chegam a entrar nas salas de aula e a interromper o trabalho de professores e alunos, o que fazem insultando e até agredindo.

Além dos alunos, os referidos elementos importunam de preferência as professoras, que chegam a agredir, atirando-lhes, por exemplo, lagartixas à cara, entre outros «mimos».

Segundo a mesma fonte de informação, a prostituição e a droga infiltraram-se também em grande escala na escola.

Para modificar a situação, foram já feitas diligências junto do comando da PSP, mas sem êxito.

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CERROMAIOR

FILME DE QUALIDADE

Um filme de Luis Filipe Rocha
baseado na obra de Manuel da Fonseca

GRANDE PRÉMIO
FESTIVAL INTERNACIONAL DA FIGUEIRA DA FOZ
seleccionado oficialmente para o FESTIVAL DE CANNES

Carlos Paulo, Clara Joana, Santos Manuel,
Rui Furtado, António Calabaço, Elsa Wallenkamp

quarteto 5.ª SEMANA

EASTMANCOLOR DOPERFILME

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!
Pare nos postos de apoio nas estradas
Eles existem para sua segurança

CHEGARAM OS NOVOS MODELOS PEUGEOT

104 PEUGEOT 305 PEUGEOT

UM CONVITE DA MOCAR
Visite os nossos salões de exposição ★
que se encontram abertos das 9 às 24 horas
no período de 18 a 23 de Maio de 1981

★ Salões de exposição:
Av. Duque D'Ávila, 66-B
Av. A. Augusto de Aguiar, 19-A
LISBOA

PEUGEOT

A " Festa da Água" em Vila do Conde

Seis grupos ecológicos nortenhos vão realizar em Vila do Conde, no próximo dia 31, na Praça da República, uma «Festa da Água» destinada, conforme disseram ontem no Porto em conferência de imprensa, a «sensibilizar a população para a defesa dos nossos recursos hídricos». Começando de manhã, com jogos, desenhos e animação com as crianças, a que se segue um espectáculo infantil, às 11 horas, com a participação do «Grupo Tom e Voz», a festa culminará com um espectáculo, às 15 horas e 30, em que actuarão conjuntos amadores e haverá debates promovidos pelos diversos grupos, com a presença de técnicos convidados, sobre as questões que se prendem com a qualidade da água, nomeadamente no rio Ave, que vem sendo gravemente afectado por indústrias poluentes da região. Durante o dia decorrerá também no vasto local uma reunião de artistas plásticos que vão pintar um painel colectivo a partir das 15 horas, incluindo-se ainda no programa a realização de concursos, provas desportivas no rio Ave, exposição de painéis e cartazes, bancas de livros e «sketches», com o apoio da Câmara local e do FAOJ, a «Festa da Água» é organizada pelo grupo ecológico «Octopus», da Póvoa de Varzim, com a colaboração dos grupos «Terra Viva» (Porto), Germen Vivo (Serzedelo, Guimarães), Grupo de Intervenção Ecológica de Famalicão, Núcleo de Defesa do Meio tmbiente de Lordelo do Ouro (Porto) e Amigos do Ave (Trofa).

Um deles «serviu» Hitler: barcos de guerra alemães escalam Lisboa

Três unidades da Marinha de Guerra da República Federal da Alemanha chegaram ontem ao porto de Lisboa em «viagem de instrução». A frota, com um total de 624 homens, é constituída pelo contra-torpedeiro de armas teledirigidas «Molders», pelo «destroyer» «zerstorer 5» e pelo navio de abastecimento «Rhon» e tem um total de 624 homens. O capitão de frgata Dieter Czerny, que recebeu a bordo os jornalistas, dise que o «Moders» de cinco mil toneladas, é o maior navio de guerra da Armada da RFA. Quanto ao «Zerstorer 5», de 2.257 toneladas e com 43 anos de existência, serviu durante toda a Segunda Grande Guerra, na frota de Hitler, intervindo em muitas operações do Pacífico.

No centenário do seu nascimento: Sacadura Cabral recordado em Celorico da Beira

O primeiro centenário do nascimento de Sacadura Cabral, companheiro de Gago Coutinho na Travessia do Atlântico Sul é assinalado em 10 de Junho em Celorico da Beira, vila onde nasceu em 23 de Maio de 1881, com uma conferência sobre a sua vida e obra. Paralelamente à conferência, que será proferida pelo historiador Adriano Vasco Rodrigues, serão existos ao público documentos e objectos pertencentes a Sacadura Cabral.

Quadrilha desmantelada: assaltavam desde talhos a tabacarias

A Polícia Judiciária anunciou ontem o desmantelamento de uma quadrilha composta por vinte elementos suspeitos da prática de pelo menos 34 assaltos nas áreas de Lisboa, Oeiras e Cascais, desde Novembro último. Do «gang» três elementos foram presos, seis encontram-se na situação de liberdade condicional e os restantes são procurados pela PJ, sendo acusados de furtos em cinco tabacarias, uma pastelaria, nove residências e um talho. Os furtos cometidos por esta quadrilha são avaliados pela PJ em 1200 contos e os danos elevam-se a cem contos.

Casa de Infância Elísio de Moura: «Semana de simpatia» rendeu 567 contos

Uma «Semana de Simpatia» a favor da Casa da Infância Elísio de Moura, encerrou ontem em Coimbra, com a contagem de 567 contos angariados através de donativos. Durante a campanha, foram igualmente recolhidas dez propostas de novos sócios benfeitores que irão somar-se aos cerca de oito mil que já ajudam a instituição. A casa da Infância acolhe actualmente 187 «meninas desvalidas» cuja admissão se fez quando tinham de três a nove anos. As raparigas assistidas na instituição, tutelada pela Universidade, só a abandonam quando completam um curso e obtêm emprego.

Mistério desfeito na Guarda: «objecto estranho» era uma sonda

Afinal «objecto estranho» que na última quarta-feira caiu na zona norte, da Guarda é uma sonda, segundo afirmou ontem uma fonte da Estação Meteorológica daquela cidade. A queda de tal sonda, igual às que são frequentemente lançadas para efeitos meteorológicos, motivou na Guarda boatos sobre queda de «objectos não identificados».

Descongelamento das contas bancárias: «compartes» dos baldios manifestaram-se em Arganil

«Compartes» dos baldios da região de Arganil efectuaram ontem uma concentração junto à sede da administração Florestal naquela vila, reivindicando o descongelamento das contas bancárias dos conselhos directivos dos baldios e o termo da exigência de homologação dos segundos mandatos dos mesmos conselhos. Os «compartes» reclamam também a aprovação de planos de aplicação de receitas e apoios técnico, jurídico, e outros previstos na Lei dos Baldios.

Haxixe, o preferido em 1980

Dois mil foram "dentro" por consumo de drogas

Cerca de duas mil pessoas, na sua maioria jovens fumadores de haxixe, foram detidas, no ano passado, por «tráfego ou consumo de drogas» – apurou-se de fonte oficial.

Em relação a 1979 – ano em que, diz o relatório do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD), que integrava também os dados fornecidos pela Polícia Judiciária, o número de infractores não chegou a atingir as sete centenas – verificou-se um aumento superior a 300 por cento.

O balanço da actividade do CICD relativo a 1980 assinala a detenção de 769 pessoas (625 das quais consumidoras). A PJ afirma, por seu turno, ter interpelado, durante o mesmo período e pelas mesmas razões, 1215 pessoas.

O relatório da PJ não indica a região nem o estatuto social dos infractores, referindo apenas que 550 pessoas detidas foram-no por implicação no tráfego e consumo de haxixe e marijuana, e 579 relacionadas com comprimidos de produção lícita, tipo calmantes e excitantes.

De acordo com o relatório do CICD, o consumo de drogas continua a ser em Portugal, um fenómeno dos grandes centros urbanos, envolvendo sobretudo jovens desempregados, operários e estudantes.

Mais desempregados mais universitários

Das 769 detenções efectuadas no ano passado pelo CICD, Guarda Fiscal e Polícia de Segurança Pública, 553 ocorreram nos distritos de Lisboa e Porto. Neste último, registaram-se mais 81 casos de infracção do que em 1979. A seguir vêm os distritos de Setúbal e de Faro, respectivamente com 67 e 41 casos.

Mais de metade dos consumidores assinalados pelo CICD tem menos de 21 anos de idade (cerca de 90 por cento dos concumidores não ultrapassa os 30 anos).

O relatório refere, por outro lado, que 48 por cento dos consumidores são desempregados, 20 por cento operários, 15 por cento estudantes e 6 por cento empregados de escritório.

O consumo da droga tende, no enanto, a penetrar noutros estratos sociais: a percentagem de infractores com formação universitária, por exemplo, passou de 1 para 2 por cento.

Os traficantes, detidos quase todos na via pública, são também em maioria jovens desempregados. Cerca de metade deles continua de resto, a viver em casa dos pais.

As maiores apreensões de droga registadas em 1980 – e em particular os 657 quilos de haxixe descobertos no Verão num iate ao largo de Cascais – envolveram sempre redes internacionais.

Cannabis, o mais difundido

Embora os dirigentes do CICD considerem provável verificar-se nos próximos anos um aumento do consumo das drogas duras, designadamente heroína e cocaína, o cannabis (haxixe e marijuana) é ainda o produto mais difundido em Portugal.

Oitenta e oito por cento dos consumidores foram detidos por fumarem haxixe, o que segundo a lei portuguesa é passível de dois anos de prisão.

Trata-se, com efeito, de uma das drogas mais baratas: uma grama de heroína pura custa mais de 15 mil escudos, enquanto que com cem escudos é possível fazer «um charro de hash»...

O haxixe, além disso, é de fácil acesso – basta ir a Marrocos, donde vieram 717 dos 754 quilos apreendidos no ano passado, pelo CICD e a Direcção-Geral das Alfândegas.

O consumo da heroína, um produto fabricado a partir da morfina, tem vindo também a aumentar, mas na opinião do sub-director do CICD o número de toxicómanos dependentes existentes em Portugal situa-se na ordem das centenas.

SERRALHEIRO DE ALUMÍNIOS

Necessita-se bom profissional para montagens exteriores e trabalhos oficinais. Dá-se preferência a trabalhador sindicalizado.

Resposta para Rua Ilha de S. Tomé, 41-A (às Barrocas) 2800 Cova da Piedade

VENDEDOR «POLIVALENTE»

Firma em grande crescimento necessita p/trabalhar os seguintes artigos:

— Tintas «**Sotinco**» p/const. civil e metalomecânica;
— Estrut. alumínio (janelas, marquises, etc.);
— Acessórios automóveis «**Bosch**»;
— Lixas e colas
— Ferramentas eléctricas «**Bosch**»;
— etc., etc..

Exige-se «curriculum» detalhado e rigorosas informações.

Preferência resida Margem Sul e carro próprio.

Indicar vencimento. Comissões a estabelecer comum acordo.

— **Só são consideradas propostas escritas** pelo que se não aceita contacto directo antecipado.

Resposta para:
Rua Ilha de São Tomé, 41-A 2800 COVA DA PIEDADE

BIOFORM®
produto [illegible]
[illegible]IOFORM-[illegible] B.V. HEERENVEEN

CHÁ DIET
EMAG[illegible]IMENTO

A Natureza e a [illegible]cnica ao serviço da sua saúde, el[illegible]ância e felicidade

O Chá Diet — **produto totalmente natural** — **resolverá** o seu problema de peso excessivo. Os extractos de ervas medicinais actuam duma maneira natural na digestão e na função intestinal (laxativo).

A acção eliminadora da água e das gorduras supérfluas do corpo é a caracteristica dominante do Chá Diet Em combinação com as **algas marinhas Biokelpa** obtem-se mais rápidos resultados com perfeito controlo do equilibrio da saúde

À venda nas Farmácias

Representantes em Portugal
farga representaçoes, lda.
R Cidade Manchester 32 B Lisboa tel 82 55 44

Agentes: Centro e Norte Acelarina Lda Apartado 3,9 - Coimbra
Madeira Leacock & C.ª Lda Funchal

A BARCA SEM OS CORVOS

Vasco da Gama contra o Dragão Vermelho

Da entrevista de Samuel Fuller, realizador do filme «O Sargento da Força Um», ao jornal «SETE» (29/4/81 - pag. 8):

... «vou propor ao meu agente fazer um filme sobre Vasco da Gama»... «gostava que Robert de Niro fizesse o papel principal»...

... «Há muitc tempo que não se faz um bom filme de aventuras. Faz falta um ainda melhor que o «Capitão Blood»... «gosto muito dos piratas portugueses».

1.ª cena – Num bar sórdido da velha Lisboa nas Caraíbas, um piano (gótico) toca «blues». Ambiente de fumo. Vasco da Gama (Robert de Niro) entra, dando um pontapé nas meias portas (góticas) e acariciando a coronha de um «falconete». Abre a capa, e vê-se-lhe bordada a toda a largura do peito a «Cruz de Cristo», temível símbolo dos corajosos piratas portugueses. Dois vultos orientais entreabrem uma cortina, e murmuram: «Damn! It's him!». Rangem os dentes. Conspiram torpemente.

2.ª cena – A princesa veneziana Lana (Raquel Welch) está sequestrada no palácio do sultão chinês Orloff. Suspira. Escravas entretêm-na dançando a dança do ventre e dos sete véus (música de Borodine, arranjo à moda de Glenn Miller). De súbito, irrompe o sultão Orloff (Yul Brinner) e o cómico eunuco-chefe do serralho (Peter Ustinov), gritando: «Os portugueses! They are coming!» (em inglês mas com sotaque oriental).

3.ª cena – Vasco da Gama, acompanhado dos seus fiéis amigos, o bravo Bartolomé Diaz (Jack Lemmon) e o escravo mestiço Camoens, zarolho e poeta pícaro, sempre de louros à cabeça (Woody Allen), ao assalto do palácio (filmagens em S. Julião da Barra). Vasco da Gama entra por uma janela, em contra-luz. Surge o sultão, de cimitarra em punho. Ri sardonicamente. Esgrimem. O sultão cai atrás de uma mesa mas cínico, carrega num botão escondido e um feixe de raios laser forma uma jaula que aprisiona Vasco da Gama. Porém o fiel Camoens aparece à porta da sala, faz um verso repentino «So what? Someone must get caught!» lança-se aos raios laser interrompendo o circuito. Morre introspectando-se comicamente. Partem-se-lhe os óculos. Salva-se Vasco da Gama.

4.ª cena – Vasco da Gama foge a cavalo, levando a princesa Lana, perseguido por infiéis armados de foices e martelos sanguinários (colaboração figurante da cavalaria da GNR, filmagens em Avis e Arraiolos). Mas surge o valente Bartolomé Diaz à cabeça de um punhado de piratas portugueses. Cenas de sangue e violência (molho de tomate Compal – co-produção luso-americana). Ganham os portugueses. Duelo final entre Orloff e Vasco da Gama. O vilão morre e Vasco da Gama, recortado contra o céu, exclama: «Mais uma vez o Caminho Marítimo para a Índia foi salvo para a Liberdade e para o Ocidente!»

Cena final – Na Nazaré, Vasco da Gama, à vontade em camisa aos quadrados e Lana (Raquel Welch em biquini e véus), amam-se e olham para o mar, onde desfilam os navios do pirata. As alegres tripulações cantam antigas músicas guerreiras portuguesas (pelos «Beach Boys») e «Motown»).

J. P. Martins Barata

Maçonaria revela-se contra "ramo ilegal"

O Grão Mestre-adjunto do Grande Oriente Lusitano manifestou o seu repúdio pelo escândalo surgido em Itália com a divulgação da existência de uma Maçonaria ilegal.

A posição foi tomada por Álvaro Ataíde, que substitui o Grão-Mestre, Adão e Silva, ausente no estrangeiro. Sobre o caso de Itália, declarou ainda que nem a Maçonaria portuguesa nem qualquer das outras obediências legalmente organizadas têm alguma coisa a ver com os factos.

«A Maçonatia, como instituição universal e pela sua própria definição programática, conteúdo filosófico e princípios estatutários, jamais se envolveu, em Itália ou em qualquer outro país, em lutas de carácter partidário e em problemas de natureza económica e financeira» – comentou ainda Álvaro Ataíde.

Interrogado pelo «DL» sobre o significado que semelhante situação poderia ter se surgisse em Portugal, o Grão-Mestre-adjunto recusou-se a uma tomada de posição desse tipo por via telefónica.

Quanto ao caso de Roma, em declarações à ANOP, disse tratar-se de «uma Maçonaria ilegal com a qual o Grande Oriente Lusitano não tem, nem teve, por motivos óbvios, relações de qualquer espécie».

cidade

Loures

APU, PS e PSD: "guerra aberta" em torno de um mercado

A vida autárquica da Câmara de Loures na sua expressão executiva pluralista poderá vir a paralisar definitivamente nos próximos dias caso os representantes do PS e do PSD mantenham a sua disposição de não comparecerem às reuniões municipais enquanto o problema da verbena e do ringue do Atlético Clube de Moscavide não for resolvido.

Toda esta «guerra» que numa primeira fase opôs os autarcas do PS aos dirigentes do Atlético de Moscavide, aos representantes da APU na Câmara e, em particular, ao presidente do Município, Severiano Falcão, estendendo-se depois ao PSD e, agora, a alguém que se apresenta como «proprietário de parte dos terrenos do ACM» (Atlético Clube de Moscavide), segundo um comunicado da Aliança Povo Unido, tem a ver com a instalação de um mercado em Moscavide, o qual, no entender dos autarcas socialistas, deveria ficar justamente nos terrenos que em tempos a CM cedeu ao Atlético para complemento do seu parque polidesportivo. Mas nessa pequena parcela de terreno tem o ACM espaço para que muitas das 1200 crianças inscritas no clube e que nele se exercitam e cuidam da saúde física, façam ginástica e outro desporto infantil. Isso porque, ainda de acordo com um documento da APU que nos foi enviado, os três mil sócios do Atlético e seus familiares «tornaram imperioso o aproveitamento da antiga verbena e ringue no sentido de dotar estes espaços nas condições mínimas exigíveis para a prática das modalidades em expansão no ACM».

É aí que se centra o problema e que tem a ver com um mercado, o complemento de um pavilhão polidesportivo e visões diferentes (e já antigas) entre a APU e o PS em Loures quanto à resolução dos problemas da sua vasta população. São justamente essas obras de beneficiação dos espaços utilizados pelo ACM (há mais de trinta anos) que estão na origem do conflito e da «guerra aberta» à APU e ao presidente da Câmara de Loures. A posição dos autarcas do PS, agora secundada pelos do PSD e agravada por um indivíduo que se apresenta como legítimo proprietário de uma parcela dos terrenos, é a de que na área em causa é que o mercado deveria ser instalado. E se assim não for, os vereadores do PS na Câmara não comparecerão às reuniões. Mais: exigem mesmo que sejam demolidas as construções.

Que faz mexer o PS?

São mil e duzentas as crianças (números referidos no comunicado da APU) que actualmente praticam ginástica e vários desportos aí, nesses terrenos e num pavilhão polidesportivo alargado, que os autarcas do PS e do PSD querem ver destruído, dando lugar a um mercado. São 1200 crianças que repartem parte do seu dia com o Atlético Clube de Moscavide, uma antiga colectividade hoje com 45 anos de historial e que desempenhou um importante papel na vida cultural de Moscavide e do concelho de Loures durante os negros anos do regime deposto. Após o 25 de Abril, a CM apoiou visível e decisivamente esta colectividade, contribuindo substancialmente para a construção do referido pavilhão gimnodesportivo. São três mil os sócios, presentemente, do ACM.

PS e PSD pretendem que as construções sejam demolidas pura e simplesmente, em vez de discutirem a melhor saída para o problema no local mais indicato: a Câmara, segundo a APU. Não permitir a discussão do assunto na sua sede própria, parece ser a sua grande aspiração. Daí que desde 8 de Abril que os seus vereadores na CM de Loures não apareçam nas reuniões. A APU tentou uma outra solução: propor a formação de um grupo de trabalho para estudar o assunto. Mas logo os representantes do PS, então na Assembleia Municipal, abandonaram a reunião.

Perante todo este imbróglio e dificuldades, porventura muitos dos eleitores do PS na área de Moscavide participaram há dias, em Moscavide, na última reunião promovida pelo ACM com vista ao desbloqueamento do diferendo. Aí compareceram Severiano Falcão (presidente da Câmara), elementos da Assembleia de Freguesia de Moscavide, vereadores da APU, dirigentes do Atlético Clube e de outras colectividades. Os vereadores do PS e do PSD e os elementos da JF afectos ao PS não compareceram. As intervenções produzidas fizeram ver a importância que o pavilhão e anexos representam para as crianças e a própria freguesia, referindo ainda que o mercado pode muito bem ser instalado noutro local.

Mercado ou prédios?

Quem pretende destruir as instalações do Atlético Clube de Moscavide? Quem está por detrás da manobra que visa levar o presidente da CM a destruir as construções?

São duas das perguntas que já se põem em Moscavide, a primeira das quais está mesmo inscrita num pano que aparece a toda a largura da rua onde se situam as instalações do ACM. Duas perguntas que, afinal, estiveram em foco na reunião de há uma semana promovida pelo ACM e à qual os vereadores do PS e do PSD não compareceram, como também já não comparecem às reuniões da CM há mês e meio.

Foi aí afirmado por dirigentes do ACM, da Assembleia de Freguesia de Moscavide e por populares, um deles músico que recordou as festas promovidas pela colectividade antes do 25 de Abril e o cunho que os seus responsáveis sempre lhe imprimiram, mesmo quando a repressão atingiu o auge da ferocidade, a obra que o ACM desenvolveu e desenvolve em prol da população e que «só por politiquices» minam ou procuram minar a unidade do povo de Moscavide. «Só por motivos políticos é que o PS está a tentar destruir esta obra, a pretexto da construção de um mercado», acrescentou esse músico.

Aproveitando o «clima», Fernando Antunes Guerreiro que se apresenta como proprietário de parte dos terrenos ameaça agora com o propósito de levantar prédios num dos raros espaços verdes da zona, justamente aquela em que o ACM tem o seu pavilhão, refere a última tomada de posição da APU sobre o problema.

A Irlanda do Norte em Lisboa

Solidariedade com os grevistas

Dezenas de pessoas participaram ontem numa manifestação simbólica, em Lisboa, em protesto contra o falecimento do iatriota irlandês Raymond McCreesh e em solidariedade com os seus camaradas ainda em greve da fome. Os manifestantes que ostentavam cartazes com fotografias de Bobby Sands, Francis Hughes e McCreesh, distribuíram um panfleto de solidariedade com os presos políticos irlandeses através das ruas da baixa lisboeta.

A manifestação foi organizada pelo Comité de Solidariedade com os Presos Políticos Irlandeses (CSPPI) que apela no panfleto divulgado durante a manifestação, para que «todas as trabalhadoras e trabalhadores, os jovens, os sindicatos, os partidos de esquerda, se mobilizem massivamente para parar a mão assassina de Thatcher».

No final, foi colocado um ramo de flores e uma fotografia de Raymond McCreesh na porta da companhia de aviação inglesa «British Airways», na Avenida da Liberdade.

Fim de tarde diante da British Airways

Alerta à bomba

Um avião da Varig que ontem de madrugada levantou voo de Lisboa com destino ao Rio de Janeiro, foi obrigado a aterrar em Casa Blanca (Marrocos) após um correspondente anónimo ter telefonado para o escritório da companhia aérea brasileira em Lisboa dizendo que se encontrava uma bomba a bordo.

O autor do telefonema declarou que queria com esse gesto obrigar o Governo britânico a dar estatuto político aos presos irlandeses.

Depois de uma busca meticulosa, as autoridades marroquinas concluíram que não havia qualquer engenho explosivo e o aparelho foi autorizado a seguir viagem para o Brasil

Comunista português morreu em greve da fome em 1950

A propósito do falecimento dos grevistas da fome irlandeses, recorde-se que a arma da greve da fome também já foi utilizada por presos políticos portugueses em luta pelos seus direitos. Em 1950, Militão Ribeiro, militante do então clandestino Partido Comunista Português, morreu na Penitenciária de Lisboa após uma prolongada greve da fome. Militão Ribeiro, antes de morrer explicou numa carta dirigida ao seu partido e escrita com o seu próprio sangue, os motivos que o levaram à greve da fome.

Solidariedade em prisões portuguesas

Um grupo de sete presos portugueses entrou hoje no terceiro último dia de greve da fome em apoio dos militantes republicanos irlandeses encarcerados na cadeia de Long Kesh.

Seis desses presos estão detidos na cadeia do Linhó (perto de Sintra), e um na penitenciária de Lisboa.

Embora o movimeno anunciado pela Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR) fale de outros nove grevistas na cadeia do Monsanto, o director daquele estabeleciment prisional afirmou não ter conhecimento de qualquer acto de solidariedade na instituição prisional que dirige.

MUNICÍPIO DE SETÚBAL

CÂMARA MUNICIPAL

MOÇÃO

Considerando a dramática situação que se verifica pela falta de equipamento escolar no Concelho de Setúbal e para o Ensino Primário, dado que a Câmara diz não poder construir em virtude de estar em vigor o Dec. Lei n.º 303/78, e por não lhe terem sido consignadas as verbas para esse fim, e o Governo Central não constrói nem equipa novos edifícios:

Os Directores das Escolas ou seus representantes legais, Membros de Juntas de Freguesia, Comissões de Moradores, Assembleia Municipal, Conselho Municipal, Representantes da Direcção do Distrito Escolar, de Delegação de Zona Escolar, do Sindicato dos Professores, da Comissão de Pais da Rasca e Presidente da Câmara em sua reunião no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, pelas 18 h. do dia 11/5/81 reunidos para debater os problemas que afectam o ensino no nosso Concelho decidiram:

1) Pedir ao Governo que promova a urgente aprovação da Lei de Delimitação de Competências do Poder Central e do Poder Local, e consequente aplicação plena da Lei das Finanças Locais.

2) Que se envie cópia desta Moção à Presidência da República, Presidência da Assembleia da República, Grupos Parlamentares da Educação da Assembleia da República, Primeiro-Ministro, Ministro da Educação e Ciência, Governador Civil.

3) Que se publique esta Moção nos orgãos de Informação.

(aprovada com duas abstenções)

Setúbal, 11/5/81

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS DE CONSTRUÇÕES HOSPITALARES DO CENTRO

CONCURSO PÚBLICO
N.º 25/81-DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de «Arranjos exteriores — estacionamento, redes de águas pluviais e iluminação nos Serviços de Urologia da Antiga Clínica Dr. Daniel de Matos dos Hospitais da Universidade de Coimbra»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base ..... Esc. 2 171 000$00
— Caução provisória ..... Esc. 54 275$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

— Empreiteiros de Obras Públicas da 1.ª. Subcategoria da 1.ª. Categoria ou da 1.ª. Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

Na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, até às 17.00 horas do dia 15 de Junho de 1981.

Local, dia e hora do acto público do concurso

Na Direcção dos Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, pelas 15.00 horas do dia 16 de Junho de 1981.

Local e horário para exame do processo

Na Sede da Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita à Av. António Augusto de Aguiar, 19-2.º, em Lisboa e na Sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, de segunda a sexta-feira durante as horas normais de expediente.

LOCAL DE AQUISIÇÃO DO PROCESSO

Na firma «Nova Fotocópia» sita na Praça do Comércio, 46-1.º Esq., em Coimbra, mediante o respectivo pagamento (Telef. 26417)

Coimbra, 19 de Maio de 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

Carlos Trindade e Isidro Graça, do Sindicato dos Vigilantes

Esta luta tem muito — afirm

«As empresas de Vigilância, nas actuais circunstâncias, não passam de meros intermediários de mão-de-obra» – afirmaram ao «DL» Isidro Graça e Carlos Trindade, dirigentes do Sindicato de Portaria, Vigilância e Limpeza, em relação ao conflito que opõe os cerca de 2700 profissionais do sector, às administrações das empresas, nomeadamente a Securitas, Ronda e Grupo 8, e que os levou a fazer esta semana uma greve de quatro dias, que ontem terminou.

Clarificando a sua afirmação, aqueles dirigentes sindicais declararam que as empresas cobram aos clientes «entre 35 e 60 contos mensais» por cada vigilante que coloquem ao seu serviço, e que estes profissionais recebem actualmente 10 200$00. Por outro lado, referiram que aos trabalhadores, na sua grande maioria contratados a prazo, não é proporcionada nenhuma preparação especial, como competia. «São admitidos hoje e, se for preciso já amanhã estarão encarregados da segurança de uma empresa ou serviço, com todas as responsabilidades que daí resultam».

Os âmb ACT gocia de F de 1 25 p três de J ção cate hora cum ção para de 1

In goci aos mer recu tant reur ao l balh grev sões nais aum con sar pon

«Di pro

S

A con dos blic trab Loc ser ono fun

C lhac tral sad luta CN

Suspensa a greve dos revisores da CP

O Sindicato Ferroviário de Trens e Revisão suspendeu a greve, que estava marcada para hoje, por ter chegado a acordo com o conselho de gerência da CP sobre várias matérias em litígio, nomeadamente a definição de funções e escalões. No entanto, os revisores ainda não se consideram integralmente satisfeitos, por ainda não terem sido aprovadas cláusulas relativas a testes psicotécnicos para promoções. Assim, mantém o pré-aviso de greve relativo ao período de 29 do corrente a 1 de Junho.

Marinha Mercante

Os trabalhadores de terra da Marinha Mercante, que estão hoje paralisados, pela publicação do CCTV, poderão esta tarde decidir em plenário nova greve (para os dois primeiros dias de Junho) se o impasse se mantiver. A nova tabela salarial, acordada e assinada por sindicatos e armadores, encontra-se há três meses no Ministério dos Transportes a aguardar autorização para publicação.

UTIC

Os cerca de 2700 trabalhadores da fábrica de autocarros UTIC paralisam por 48 horas a partir do próximo dia 26, para obrigar a administração a responder a um caderno reivindicativo apresentado em Março. Entre os principais pontos do caderno figura o pedido de aumentos salariais de 20 por cento.

Os trabalhadores manifestaram a disposição de, independentemente desta paralisação, prolongar por tempo ilimitado a greve às horas extraordinárias desencadeada em 16 de Maio.

Os trabalhadores da UTIC já paralisaram durante 24 horas no dia 7 e por duas e três horas, respectivamente em 16 e 22 de Abril.

O pré-aviso de greve da próxima semana é subscrito por várias organizações sindicais, nomeadamente as Federações dos Metalúrgicos e dos Escritórios.

Pfizer

Os trabalhadores dos laboratórios farmacêuticos Pfizer anunciaram mais duas semanas de luta. Eleva-se assim a oito o número de greves contra os aumentos selectivos que a empresa pretende praticar. Segundo um porta-voz sindical, as greves nesta empresa, que se verificam desde 9 de Abril, têm tido uma adesão de 100 por cento.

Os trabalhadores acusam entretanto a entidade patronal de violar a lei da greve, ao recorrer a pessoal estranho à empresa para proceder à embalagem de medicamentos noutros laboratórios.

Rodoviárias

A Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos revelou que o texto final do acordo de revisão do AC da Rodoviária Nacional já foi depositado no Ministério do Trabalho, para publicação e imediata entrada em vigor. O documento consagra um aumento da massa global de 26 por cento.

A Federação adverte o Governo para a possibilidade de os trabalhadores voltarem à luta se o ACT não for rapidamente publicado.

Mague

Os trabalhadores da Mague iniciaram hoje uma série de paralisações de cinco horas diárias, que se prolongam até ao fim do corrente mês. Os trabalhadores daquela empresa de metalomecânica pesada, que decidiram em plenários endurecer a sua luta, reivindicam aumentos salariais uniformes de 23 por cento.

Portucel

Os trabalhadores da Portucel, que na passada terça-feira fizeram greve, voltam a paralisar amanhã. Os cerca de sete mil trabalhadores desta empresa lutam pela revisão da sua tabela salarial (em vigor há mais de 16 meses) e do restante clausulado do caderno reivindicativo, que o conselho de gerência tem recusado a negociar.

Termec

Os cerca de 500 trabalhadores da empresa de equipamentos térmicos (Termec), de Coimbra, vão efectuar na próxima segunda-feira uma greve de duas horas. Os trabalhadores, filiados em dez sindicatos, pretendem desbloquear o impasse surgido na discussão do seu caderno reivindicativo.

Serviços Municipalizados de Oeiras

ADMITEM-SE 14 VAREJADORES E 4 SERVENTES.

Aceitam-se inscrições até ao dia 8/6/81, para admissão de:

14 varejadores (limpa colectores), eventual,
4 serventes, eventual,

com possível posterior integração no quadro por concurso.

Podem-se candidatar todos os indivíduos do sexo masculino, de nacionalidade portuguesa, com pelo menos 18 anos de idade, posssuidores da escolaridade obrigatória.

A estas categorias correspondem os salários mensais de 11 100$00 e 10 000$00, acrescidos de 1 000$00 de subsídio de refeição e regalias sociais previstas na Lei.

As inscrições são feitas na Secção de Pessoal, na sede destes Serviços M. em Oeiras, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, de segunda a sexta-feira.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 19 de Maio de 1981.

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

PUB

Câmara Municipal do Barreiro

ANÚNCIO
CONCURSO PÚBLICO PARA VENDA DE CORTIÇA

A Câmara Municipal do Barreiro faz público que, na sua reunião ordinária realizada no dia 6 de Maio de 1981, deliberou abrir concurso público para venda de cortiça existente nas suas instalações do Vale do Romão e no logradouro anexo ao edifício escolar da Quinta da Lomba, ambos situados na freguesia de Santo André, deste Concelho.

Assim, pelo prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio do Diário da República, recebem-se propostas, em carta fechada, para a venda em referência.

As propostas serão abertas na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do citado prazo, perante a Câmara Municipal.

Barreiro, 13 de Maio de 1981

O Presidente,
Helder da Silva Nobre Madeira

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D (metro Areeiro) – R. Infantaria 16, 55-C -Lisboa

Vigilantes

...o a ver com a "dignificação da classe"

...maram dois dirigentes sindicais

Os vigilantes pretendem, no âmbito do projecto de revisão do ACT entregue à Comissão Negociadora Patronal em meados de Fevereiro, além de aumentos de 10 200$00 para 13 300$00, 25 por cento de subsídios para três turnos rotativos, a partir de 1 de Junho; subsídio de alimentação (1000$00 mensais); novas categorias profissionais; meia hora para refeição, das oito que cumprem diariamente; e a redução do horário de trabalho de 44 para 42 horas semanais, a partir de 1 de Janeiro de 1982.

Inicialmente, a Comissão Negociadora Patronal contrapunha aos referidos valores um aumento de 12,5 por cento, recusando-se a negociar as restantes matérias. Ao cabo de 19 reuniões entre ambas as partes, ao longo das quais aqueles trabalhadores fizeram dois dias de greve (com 85 por cento de adesões), os representantes patronais elevaram a sua proposta de aumentos para 17 por cento, continuando no entanto a recusar a discussão dos restantes pontos reinvindicados.

«Dignificação profissional»

Segundo Isidro Graça, para além das reinvidicações salariais, «a batalha principal dos vigilantes é a da dignificação da classe». Depois de referir que as condições de trabalho são «bastante más» (com oito horas consecutivas, sem qualquer intervalo para comer, «nem possibilidades para o fazer»), aquele dirigente sindical sublinhou que se trata de uma função em que o trabalhador está submetido a riscos constantes, sem que tenha nenhum seguro especial.

Referiu igualmente que não existe nenhuma compensação para a rotatividade de trabalho que os vigilantes praticam, acrescentando a propósito: «um trabalhador que numa semana faça o turno das zero às 8 horas, na semana seguinte fará o das 8 às 16 e na terceira das 16 às 24 horas e assim sucessivamente». E acrescentou: «acontece que este sistema de trabalho, uma vez que não existem intervalos para refeições, traz como consequência, ao longo dos anos, a criação de doenças nervosas, gástricas e outras».

Carlos Trindade, por seu turno, afirmou que os vigilantes não podem ser considerados «mão-de-obra indiferenciada», visto que «a sua função é importante em qualquer tipo de sociedade» e «as responsabilidades que assumem são por vezes muito grandes».

Ainda em relação ao capítulo «dignificação da classe», Carlos Trindade revelou que em ACTs anteriores o Sindicato propôs a criação de uma carreira profissional e a realização de cursos de preparação, o que foi rejeitado pelas entidades patronais. «Por isso acrescentou – quando as empresas anunciam em grandes parangonas que estão aptas a colocar ao serviço dos clientes **vigilantes altamente especializados**, isso não corresponde à verdade».

70 por cento de contratados a prazo

Quanto aos contratados a prazo nas empresas de Vigilância, Carlos Trindade afirmou que o seu número eleva-se a cerca de 70 por cento e que «esta situação enquadra-se perfeitamente na lógica dos patrões, que consideram o vigilante como um trabalhador sem qualquer especialização, esquecendo-se que são precisamente eles que lhe negam o direito à preparação».

«Os contratos a prazo – disse ainda CT – servem igualmente como forma de pressão e de chantagem para desmobilizar alguns trabalhadores. E digo alguns – porque grande parte dos contratados a prazo aderiram à luta do sector, coisa que o patronato não esperava».

Este dirigente, sindical afirmou também que nas empresas de segurança não existem praticamente promoções. «De vez em quando realizam-se concursos para chefias, que abrangem um escasso número de trabalhadores, e mesmo esses, só quando oferecem a máxima confiança às administrações».

Esta tarde decorre no Ministério do Trabalho uma reunião entre os representantes dos trabalhadores de Vigilância e a Comissão Negociadora Sindical, a pedido de ambas as partes. O encontro constitui uma tentativa de desbloquear o conflito existente no seio das empresas de segurança, já que foi pedida a passagem do processo reinvidicativo à fase de conciliação.

Durante a próxima semana realizar-se-á uma reunião geral de trabalhadores, a fim de os dirigentes sindicais informarem a classe do resultado da referida reunião.

Função Pública

Quinzena de luta termina hoje

A encerrar a quinzena de luta convocada pela Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública, estão hoje paralisados os trabalhadores da Administração Local, desigandadamente os dos serviços das Autarquias Locais, onde laboram cerca de 50 mil funcionários.

Ontem fizeram greve os trabalhadores da Administração Central que ainda não tinham paralisado durante esta quinzena de luta. A adesão, de acordo com a CNS da Frente Comum, foi da ordem dos 70 por cento, tendo paralisado totalmente vários serviços, nomeadamente os da portagem da Ponte 25 de Abril e do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Esta tarde, e com início às 14 e 30, os 28 sindicatos da Frente Comum reúnem-se em plenário para «fazem o balanço da quinzena de luta, analisar a situação e decidir sobre as formas de continuação da luta».

Segundo um porta-voz da CNS, em apenas dois dias mais de uma dezena de milhares de trabalhadores já subscreveram uma petição que será entregue à AR, para que seja submetido à ratificação deste órgão o decreto-lei que fixou, sem negociação, os salários e outras condições de trabalho dos TFPs.

Um informador da Federação dos Sindicatos da FP anunciou,entretanto, que têm estado a ser recebidas manifestações internacionais de solidariedade para com a luta do sector, designadamente da União Internacional de Sindicatos da Função Pública e de oito sindicatos da Grã-Bretanha, que representam mais de meio milhão de trabalhadores da Função Pública.

Às 14 e 30, prossegue no Tribunal de Polícia o julgamento dos três sindicalistas da Função Pública, com a audição dos agentes da PSP e das testemunhas de defesa. Estes dirigentes sindicais haviam sido detidos na semana passada, em frente aooMinistério da Reforma Administrativa, quando pretendiam ser recebidos pelo titular daquela pasta.

ao telefone com

José Luís Judas

"Não houve quaisquer negociações com a UGT"

Relativamente à sua nomeação como delegado dos trabalhadores portugueses na Conferência da OIT, que decorre em Genebra, de 3 a 24 do próximo mês, tivemos uma conversa telefónica com José Luís Judas, da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da CGTP/IN. Entre outras afirmações, JLJ sublinhou que a sua nomeação decorre do reconhecimento, de facto, da representatividade daquela central sindical e está conforme com a Constituição e as deliberações da OIT.

«DL» – Foi lançada a ideia de que a nomeação do Judas, para chefiar a delegação dos trabalhadores portugueses à reunião da OIT, resultou de um acordo entre a CGTP e a UGT, em que interveio o ministro do Trabalho. O que tem de concreto a dizer sobre este ponto?

JLJ – Isso é uma falsa notícia, lançada por certos jornais. Nós não tivemos nenhumas negociações com a UGT. Apresentámos uma proposta que foi aceite pelo ministro do Trabalho, quanto à participação naquela Conferência. Foi simplesmente isto, o que se passou.

«DL» – E que significado atribui à sua nomeação, este ano?

JLJ – Nenhum significado especial. Considero-a absolutamente normal e decorrente do reconhecimento, por parte do Governo, de que a CGTP/IN é a central sindical que de facto representa os trabalhadores portugueses. E por outro lado, ela está conforme com a Constituição e a jurisprudência da OIT, designadamente com a deliberação da comissão de verificação de poderes da Conferência do ano passado.

«DL» – Falou em representatividade e decerto está recordado da polémica verificada nos últimos anos, quanto à pretensão dos Governos de fazerem alternar a chefia da delegação, na parte sindical, entre a CGTP e a UGT. Uma vez que no ano passado essa chefia foi confiada a um elemento da UGT, não será realmente esse princípio de rotatividade que está a ser aplicado pelo Executivo?

JLJ – Não. Nós não aceitamos esse princípio, no documento que enviámos ao ministro. E devo mais uma vez frisar que esta nomeação traduz a aceitação integral por parte do Ministério de proposta apresentada pela CGTP.

Depois desta conversa telefónica, a CGTP divulgou uma nota em que desmente formalmente a realização de quaisquer negociações com a UGT ou com o ministro do Trabalho, para a constituição daquela delegação. A nota confirma as declarações de JLJ, no concernente ao facto de a nomeação ter resultado da aceitação por parte do MT de uma proposta da CGTP.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Nono Cartório Notarial de Lisboa
A cargo da notária
Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de quatro de Maio de mil novecentos e oitenta e um, lavrada de folhas cinquenta e oito verso a folhas sessenta verso do livro número oitenta e oito E das notas deste Cartório, foi entre Dr. Fernando Manuel Carpinteiro Albino e Cipriano Panaças Mendes Caeiro, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de Britagus — Exportação e Importação, Limitada, tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Óscar Monteiro Torres, número quinze, primeiro andar esquerdo, freguesia de S. João de Deus e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto é o comércio de importação e exportação, podendo, porém, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios deliberarem explorar.

Terceiro — O capital social é de quinhentos mil escudos em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: uma de quatrocentos e cinquenta mil escudos do sócio Fernando Manuel Carpinteiro Albino e uma de cinquenta mil escudos do sócio Cipriano Panaças Mendes Caeiro.
Parágrafo único — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital proporcionalmente às suas quotas até ao montante que for fixado na assembleia geral, podendo ainda qualquer dos sócios, fazer à sociedade os suprimentos de que ela porventura carecer nas condições de juro e amortização que forem deliberadas e fiquem constando de acta.

Quarto — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios. A cessão a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade.

Quinto — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo do sócio Fernando Manuel Carpinteiro Albino que fica desde já nomeado gerente com a faculdade de delegar no todo ou em parte os seus poderes de gerência mesmo em pessoa estranha à sociedade.

Parágrafo primeiro — Para que a sociedade fique validamente obrigada será suficiente a intervenção e ou assinatura do sócio gerente ou delegado seu dentro do âmbito dos poderes que lhe hajam sido delegados.

Parágrafo segundo — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para a prática de certos e determinados actos.

Parágrafo terceiro — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos ou documentos estranhos ao objecto social.

Sexto — As assembleias gerais quando houverem de ser convocadas sê-lo-ão por cartas registadas aos sócios dirigidas com a antecedência de pelo menos dez dias do marcado para a reunião, salvo os casos para que a lei exija formalidades especiais.
Está conforme o original, Lisboa, dezanove de Maio de mil novecentos e oitenta e um.

O Escriturário Superior
Maria Augusta Chagas Ganhão Pica

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SETÚBAL

AVISO

HASTA PÚBLICA PARA VENDA DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Faz-se público, que a Câmara Municipal de Setúbal, devidamente autorizada pela Assembleia Municipal, deliberou realizar no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no dia 12 de Junho, pelas 10 horas, hasta pública para venda de um lote de terreno sito na Avenida D. João II, a poente do edifício com os números de polícia 8 a 8-B.

O referido lote tem a área de 283,9m2 e destina-se à construção de um edifício com nove pisos, sendo um recuado e ainda cave.

A base de licitação é de 6 000 000$00, e os lances serão, no mínimo, de 50 000$00.

O pagamento far-se-á nas seguintes condições:

a) — 30% do valor no prazo de 48 horas após a hasta pública;
b) — 20% à data da recepção da notificação da aprovação do projecto para efeitos de licenciamento;
c) — 50% com a efectivação da escritura notarial a realizar no prazo máximo de 6 meses, a contar da data da aprovação do projecto. Para admissão à hasta pública, os concorrentes deverão:

a) — solicitá-la em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Setúbal que deverá ser entregue na 5.ª Secção da Secretaria até às 16 horas do dia 11 de Junho;
b) — possuir alvará de industrial da construção civil ou de empreiteiro de obras públicas compatível com o custo da construção que se estima em 40 000 000$00;
c) — comprometer-se, através de declaração autenticada, a apresentar o projecto para licenciamento, no prazo máximo de 6 (seis) meses após a hasta pública e a concluir o imóvel no prazo máximo de 30 (trinta) meses a contar da notificação do despacho da aprovação.

Setúbal, 14 de Maio de 1981
O PRESIDENTE,
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

CORRENTES • ELOS
LÂMINAS E BICOS
PARA CEIFEIRAS DEBULHADORAS

SPIEMA LISBOA 534630
BEJA 23560
SANTAREM 23045

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARREIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.
2.º Juízo
Execução sumária N.º 37/79, 2.ª Secção
Exequentes António Ribeiro e Irmão, Lda
Executado António Nora Afonso, solteiro, comerciante, residente na Rua dos Açores, n.º 17, no Barreiro

Barreiro, 13 de aio de 1981

O Juiz de direito,
Jose Tavares Paiva

O Escrivao de Direito,
Antonio da Silva Cardoso

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da cornucópia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo

5.º MÊS
SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS
(Por motivo de digressão de companhia;

Todos os dias as 21.30 h. dom. as 17 h. 2.ª f. descanso

FEIRA DO LIVRO

/RO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEI

ATÉ AMANHÃ CAMARADAS
de Manuel Tiago

O GRANDE ROMANCE DA CLANDESTINIDADE
E DA RESISTÊNCIA AO FASCISMO
EM PORTUGAL

edições Avante!

VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA STAND N 80, NO PORTO STAND N 33

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
EDITORA

NA FEIRA DO LIVRO VISITE OS
PAVILHÕES 20 e 21

LIVROS INFANTIS E JUVENIS
HISTÓRIA E ARTE
GRANDES CLÁSSICOS DA LITERATURA MUNDIAL
AUXILIARES DO PROFESSOR E DO ALUNO

Ler PRESENÇA

Alquié/ Althusser/ Bachelard/ Balandier/ Balibar-/Ruy Belo/Braudel/ Castells/Chatelêt/ Collingwood/Derruau/Dobb /Jorge etc..

STANDS 51 e 52

EDITORIAL PRESENÇA
RUA AUGUSTO GIL, 35-A — TELEF 76 69 12

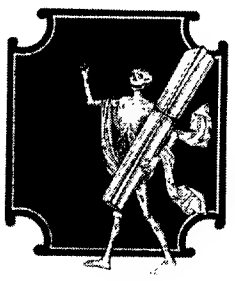
livro do dia

Serão Inquieto
ANTÓNIO PATRICIO

STAND 75

Preço Capa: 200$00
Preço Feira: 120$00

SÁ DA COSTA editora



Augusto Abelaira

O Triunfo da Morte

Romance

Pavilhão n.º 4

LIVRO DO DIA—22

os conquistadores do MAR

Serge Bertino

LIVRARIA BERTRAND

LIVRO DO DIA–22

O MALHADINHAS

AQUILINO RIBEIRO

LIVRARIA BERTRAND

EDITORIAL ESTAMPA, LDA.

R. DA ESCOLA DO EXÉRCITO, 9 - R/C. DT. — TELEFS. 55 56 63 - 41911

A ORIGEM DO HOMEM - 3 vol.
Mikhail Nesturkh

STAND N.º 50

Preço Capa - 480$00
Preço Feira - 288$00

CDL
PAVILHÃO 81

22/5 A Mãe
Máximo Gorki
~~225$00~~ • 140$00

CDL
PAVILHÃO 82

22/5 Morte no Verão
Yukio Mishima
~~250$00~~ • 150$00

PRISMA
LATINO-AMERICANO

REVISTA MENSAL DE
INFORMAÇÃO
LATINO-AMERICANO
E MUNDIAL

ORIGINAL DE CUBA

editada em Portugal e em Português — editorial CAMINHO

ASSINATURAS NAS FEIRAS DO LIVRO, DE LISBOA STAND N 83 NO PORTO STAND N 9

cadernos do **terceiro mundo**

No stand da CDL

A actualidade política, económica, social e cultural dos países do Terceiro Mundo e o seu enquadramento internacional

Assinaturas: Tricontinental Editora
Calçada do Combro, 10-1.º
1200 LISBOA

guia do terceiro mundo 81

NOVIDADES
IN-CM

A SENSAÇÃO
DA FEIRA DO LIVRO
PRESENTES NOS PAVILHÕES 89 E 90

IVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIR

Para dar lugar a Rui Machete

Manuela Morgado exonerada do Banco de Portugal

A administradora do Banco de Portugal Manuela Morgado foi exonerada do seu cargo por «conveniência de serviço» – segundo resolução governamental hoje publicada no «Diário da República».

Manuela Morgado tinha sido nomeada para a Administração do Banco de Portugal em 27 de Junho de 1979, depois de ter exercido funções como secretário de Estado das áreas económicas no VI Governo Provisório, nos dois governos de Mário Soares e no de Nobre da Costa.

Os administradores do Banco de Portugal são nomeados por períodos de cinco anos.

Juntamente com a exoneração de Manuela Morgado, a folha oficial publicou as nomeações de Rui Machete e de Nogueira de Brito, já anteriormente anunciadas para os cargos de administradores do Banco.

ELECTRICIDADE – As disposições da portaria respeitante ao consumo de energia eléctrica «são de aplicação praticamente impossível, sobretudo na área do Grande Porto» – afirmou à ANOP o director dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade (SMGE).

Altos funcionários da Electricidade de Portugal (EDP), manifestaram-se já reconhecendo as dificuldades da aplicação prática das novas disposições.

A portaria citada penaliza em 100 por cento a parte dos consumos que excedem em 90 por cento os do mesmo período do ano transacto.

«A população de Lisboa, por exemplo, tem o recurso ao gás para consumos de aquecimento, cozinha e outros, pelo que a determinação legal não contempla igualmente e em idênticas circunstâncias toda a população do País – sublinhou o director destes serviços.

AGUARDENTE E VINHO – A banca aprovou um financiamento de 1,5 milhões de escudos à Casa do Douro – informou hoje o Ministério do Comércio e Turismo.

Em comunicado divulgado à Imprensa o Ministério esclarece que o financiamento se destina ao pagamento de aguardentes pela Junta Nacional do Vinho à Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes e à Federação dos Viticultores do Dão.

Uma vez que as aguardentes a liquidar por esta via se destinam ao benefício da vindima de vinho do Porto de 1981, a operação deverá estar liquidada em 31 de Dezembro de 1982 – acrescentou o Ministério.

ARGELINOS – Uma missão argelina encontra-se em Lisboa para prospecção e concretização de alguns contratos de importação junto de industriais portugueses.

A delegação, que se encontra em Lisboa desde terça-feira, é chefiada pelo director-geral dos Recursos Humanos e das Relações Internacionais e integra representantes de sectores como os têxteis, indústria alimentar e construção civil.

A missão foi organizada pelo Ministério argelino das Indústrias Ligeiras e acontece na sequência da assinatura, na sexta-feira, da ratificação do acordo comercial luso-argelino, no fim da reunião da comissão mista.

Segundo Yamani, o "boss" do petróleo

Arábia quer impor à OPEP preço único e mais baixo

O ministro do Petróleo da Arábia Saudita, Ahmed Yamani, disse numa entrevista publicada hoje, que proporá na próxima semana à Organização dos Países Exportadores de Petróleo que adopte um preço único de 32 dólares por barril, o mais baixo preço actualmente praticado pelos países da OPEP.

Yamani encontra-se em Berlim para participar num seminário sobre energia, onde defendeu um congelamento dos preços do petróleo bruto aos níveis actuais até 1982, para dar às economias ocidentais algum espaço de manobra.

O ministro saudita disse que os membros da OPEP que actualmente cobram mais sete dólares por barril do que o seu país terão de baixar o preço do «crude» devido aos excedentes existentes nos mercados mundiais, já que a Arábia Saudita não pensa proceder a cortes na produção, que representa 40 por cento da OPEP, e é de 10 milhões de barris por dia.

Acrescentou que, se os outros países quiserem manter os preços elevados, terão de ser eles a diminuir a produção.

Yamani, ministro do Petróleo da Arábia Saudita

Cimeira em Genebra na quarta-feira

A cimeira da Organização dos Países Exportadores de Petróleo realiza-se na quarta-feira em Genebra sendo precedida pela reunião de ministros do Petróleo dos 13 países da Organização já na segunda-feira. Os «leaders» dos países petrolíferos encontram-se numa altura em que os países consumidores estão em condições de impor algumas regras no mercado, aproveitando o excesso de «stock» actualmente existente e as tensões no seio da OPEPque opõem a Arábia Saudita, com o xeque Yamani à cabeça, à maioria dos outros membros.

Desde a última conferência semianual da Organização, em Bali, no passado mês de Dezembro, os produtores de ouro negro tiveram de moderar as suas posições. Com a existência dum excedente de dois a três milhões de barris por dia no mercado mundial, chegou a hora das reduções de produção (Nigéria, Koweit, Emiratos Árabes Unidos) e da supressão das várias sobretaxas que por vezes atingiam 15% do preço oficial (Qatar e Koweit).

Perante esta situação que está a fazer cair os preços da rama em quatro ou cinco dólares por barril abaixo do nível médio das tarifas oficiais da OPEP, a maioria dos países da Organização quer reagir. Mas primeiro tem de convencer a Arábia Saudita, a intransigente advogada da moderação e que atinge agora mais de 40% da produção da OPEP (dez dos vinte e quatro milhões de barris/dia).

Até agora a Arábia Saudita não deu a impressão de querer mudar essa atitude considerada «autoritária» e até mesmo «ditatorial» por certos países como a Líbia.

Bancários contra Morais Leitão

O Secretariado Nacional da Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores Bancários tomou ontem posição contra uma intervenção do ministro Morais Leitão, na Assembleia da República, em que afirmou estarem contra a criação de bancos privados apenas as células comunistas dos trabalhadores bancários.

«O sr. ministro mentiu – diz o Secretariado Nacional das CT's Bancárias – e, mais grave ainda, mentiu com perfeito conhecimento de causa, pois, antes de se iniciar o debate, tinha estado a consultar o «dossier» apresentado pela Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores das Empresas do Sector Bancário, onde figuram cópias das posições inequivocamente assumidas contra criação de bancos privados, por parte das estruturas representativas dos trabalhadores bancários portugueses.»

Para comprovar as suas afirmações, o Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Banca fez acompanhar o comunicado distribuído aos jornais da cópia da documentação previamente entregue ao ministro Morais Leitão e por este consultada antes de intervir na Assembleia.

Trata-se, nomeadamente, de moções aprovadas em reuniões de diversas comissões de trabalhadores, no Congresso do Sindicato dos Bancários do Sul, no Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Norte e um comunicado da Direcção do Sindicato dos Bancários do Centro

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

O dr. José Manuel Cardoso Borges Soeiro, M.º Juiz de Direito do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER QUE pela 2.ª Secção do 11.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado Aleixo Luís Leonetti Terra da Mota, divorciado, que teve a sua última residência na Rua de São Filipe Neri, n.º 39, 1.º andar direito, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, fazer a entrega ao Exequente Xencora Babussó Camotim e mulher Maria Fernanda Reis de Morais Zamith Camotim, residentes na Rua Latino Coelho, N.º 1, Lote A 1, 13.º andar, em Lisboa, do andar sito naquela Rua de São Filipe Neri, n.º 39-1.º direito, sob pena de, findo aquele prazo serem os exequentes judicialmente investidos na posse do mesmo andar (artigo 928.º e 930.º do Código do Processo Civil)

Lisboa, 18 de Maio de 1981

O JUIZ DE DIREITO
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO ADJUNTO
(assinatura ilegível)

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

10.º. JUÍZO CÍVEL

= Prc. n.º. 1250 — 2.º Secção =

ANÚNCIO

O Dr. António Alexandre Pinto, Juiz de Direito do Décimo Juízo Cível da Comarca de Lisboa, faz saber que por este Tribunal, nos autos de execução que o exequente António Gregório Marques move contra a executada Transliester Sociedade Industrial de Estratificados de Poliester L.ª, com sede na Rua da Fonte, n.º 6, Catujal, Sacavém, comarca de Loures, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação do respectivo anúncio citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem a execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado

Lisboa, 7 de Maio de 1981

O JUIZ DE DIREITO
António Alexandre Pinto

O ESCRIVÃO DE DIREITO
M. Duarte

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR

MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Ponte de Sor, reunida em sua sessão ordinária de vinte e nove de Abril de mil novecentos e oitenta e um, considerando que:

1.º o Governo, contrariamente às afirmações que havia feito, não cumpriu a Lei das Finanças Locais;

2.º o não cumprimento se traduz ainda numa redução da verba do orçamento de 1980, uma vez que a concessão de 13% está longe de compensar a redução causada pela inflação;

3.º o não cumprimento sistemático pelos Governos Centrais, ano após ano, está causando às autarquias e particularmente ao nosso município graves problemas para o cumprimento dos programas que se propõe realizar em benefício de populações grandemente carenciadas, o que coloca a necessidade do recurso ao crdito bancário com todos os riscos que daí derivam, na medida em que as autarquias, em geral, não dispõem de recursos próprios;

4.º a prática política seguida mais não visa do que reduzir os direitos dos autarcas, contrariar o aprofundamento da democracia instaurada pela Revolução de Abril de 1974 e reconduzir o povo português a um sistema de governação altamente centralizado, com os prejuízos inerentes para a Democracia e o bem-estar das populações.

Resolve protestar junto do Governo e da Assembleia da República reclamando da resolução tomada com desrespeito pelo que se encontra consignado na Constituição da República.

Ponte de Sor, 29 de Abril de 1981.

A Assembleia Municipal de Ponte de Sor

NOTARIADO PORTUGUÊS

SECRETARIA NOTARIAL DE SINTRA

CERTIDÃO DE NARRATIVA PARCIAL

Certifico que por escritura lavrada no dia dezasseis de Junho de mil novecentos e oitenta, de folhas doze a dezasseis, do livro de notas para escrituras diversas número quinhentos e quarenta e quatro-C, do Primeiro Cartório desta Secretaria Notarial, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada «LUSOFAL-Sociedade Lusitana de Actividades Fabris, Limitada», com sede no Alto do Forte, em Rio de Mouro, concelho de Sintra, aumentando cada um dos sócios as suas quotas da seguinte forma: uma quota de duzentos e setenta mil escudos, do sócio Hipólito Botelho Ponce de Leão; seis quotas de oitenta mil escudos cada, uma de cada um dos sócios Antonio Manule Ponce de Leão Bettencourt, António Maria Ponce de Leão Bettencourt Mesquita d'Araújo, Hipólito António Ponce de Leão Bettencourt, José Fernando Pinto Ponce de Leão, Joaquim Pinto Ponce de Leao e Ana Helena Pinto Ponce de Leão Tinoco; uma quota, de duzentos e cinquenta mil escudos, propriedade comum dos sócios Hipólito Botelho Ponce de Leão, António Manuel Ponce de Leão Bettencourt, Jose Fernando Pinto Ponce Leão e Joaquim Pinto Ponce Leão, na proporção de um de vinte e cinco avos para o primeiro e de oito de vinte e cinco avos para cada um três restantes; o capital social agora elevado é de um milhão de escudos, estes últimos dividiram a referida quota de duzentos e cinquenta mil escudos, em quatro novas quotas, sendo uma de dez mil escudos que por igual valor adjudicaram ao primeiro Hipólito Botelho Ponce de Leão e tres de oitenta mil escudos que também por igual valor adjudicaram: uma ao segundo António Manuel Ponce de Leão Bettencourt, outra ao terceiro José Fernando Pinto Ponce Leão e a restante ao quarto Joaquim Pinto Ponce Leão.

António Manuel Ponce de Leão Bettencourt, José Fernando Pinto Ponce Leão e Joaquim Pinto Ponce Leão, dividiram cada um deles, a quota de oitenta mil escudos, que acabaram de lhes ser adjudicada em duas novas quotas: uma de setenta mil escudos que para si reservaram e outra de dez mil escudos que por igual preço cederam ao sócio Hipólito Botelho Ponce de Leão.

Os actuais sócios da sociedade referida deliberaram: a) unificar as várias quotas que os sócios Hipólito Botelho Ponce de Leão, António Manuel Ponce de Leão Bettencourt; José Fernando Pinto Ponce Leão e Joaquim Pinto Ponce Leão têm na sociedade, ficando o primeiro com uma só quota de trezentos e dez mil escudos e cada um dos restantes, com uma só quota de cento e cinquenta mil escudos; b) alterar os artigos quatro e o corpo e os parágrafos segundo, terceiro do artigo oitavo do pacto social os quais passaram a ter a seguinte redacção:

«ARTIGO QUARTO — O capital social é de um milhão de escudos, inteiramente realizado em dinheiro e nos demais valores do activo e corresponde à soma das quotas seguintes: uma de trezentos e dez mil escudos, do sócio Hipólito Botelho Ponce de Leão; três, de cento e cinquenta mil escudos cada, uma do sócio António Manuel Ponce de Leão Bettencourt, outra do sócio José Fernando Pinto Ponce Leão e, outra do sócio Joaquim Pinto Ponce Leão e três de oitenta mil escudos cada, uma da sócia Antónia Maria Ponce de Leão Bettencourt Mesquita d'Araújo, outra da sócia Ana Helena Pinto Ponce de Leão Tinoco e, outra, do sócio Hipólito António Ponce de Leão Bettencourt». — «ARTIGO OITAVO — A gerência da sociedade será exercida por um Concelho de Administração, constituído por um presidente e três vogais, todos sócios da sociedade, sendo desde já designados para exercer essas funções até trinta e um de Dezembro de mil novecentos e oitenta e três os sócios: — Presidente: Hipólito Botelho Ponce de Leão; Vogais, António Manuel Ponce de Leão Bettencourt, José Fernando Pinto Ponce Leão e Joaquim Pinto Ponce Leão;

Parágrafo segundo — obrigam a sociedade: a) sem limite e enquanto o presidente do Conselho de Administração, o sócio Hipólito Botelho Ponce de Leão; b) em actos ou contratos de valor até quinhentos mil escudos, dois dos vogais, sendo um deles obrigatoriamente o que desempenhar as funções de encarregado dos serviços económico-financeiros;

Paragrafo terceiro — O presidente do Conselho de Administração representará a sociedade em quaisquer outras sociedades de que ela seja sócia, podendo todavia delegar essa representação, por escrito, em qualquer outro sócio da Lusofal-Sociedade Lusitana de Actividades Fabris, Limitada».

ESTA CONFORME COM O ORIGINAL

Sintra e Secretaria Notarial, vinte e quatro de Junho de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante
Manuel João Videira Morais

TRIBUNAL DO TRABALHO DA COMARCA DE CASTELO BRANCO

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

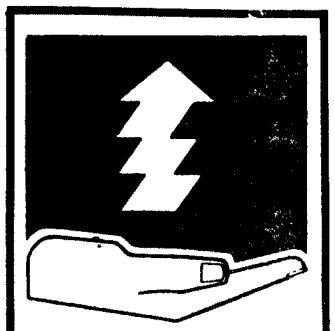
ARREMATAÇÃO

No dia 25 de Junho de 1981, pelas 11 horas, a porta deste Tribunal, sito na Av. 1.º de Maio, n.º 39-1.º Dt.º e frente, Castelo Branco, nos autos de carta precatória n.º 38/81, vindos do Tribunal de Trabalho do Barreiro e extraídos dos autos de execução de sentença n.º 122/80, que move a Secção de Processos daquele Tribunal, onde correm seus termos contra a executada METALÚRGICA DE CASTELO BRANCO, Ld.ª, com sede na Rua Pedro da Fonseca, n.º 27, em Castelo Branco, se irá-de proceder à arrematação em hasta pública-1.ª PRAÇA, de duas máquinas de escrever, respectivamente das marcas «Remington» e «Royal 480», ambas de teclado nacional e de um fotocopiador da marca «3M Dry Photo Copier 151», de cor cinzenta e que serão entregues a quem maior lanço oferecer acima dos valores de Esc. 12 000$00, 19 000$00 e 14 000$00, por que são postos em praça. Estes bens foram entregues ao fiel depositário Sr. João Nunes Beirão, casado, empregado de escritório, residente nesta cidade e poderão ser vistos na sede da executada.

Castelo Branco e Tribunal do Trabalho da Comarca, aos 15 de Maio de 1981

O JUIZ DE DIREITO,
ADELINO CÉSAR VASQUES DINIS

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
ABEL MARQUES



24 horas

BOMBA NA SEDE DA ONU – Foi encontrada quinta-feira de manhã uma bomba de forma cilíndrica presa debaixo duma viatura de recolha de lixo na sede da ONU ONU, em Nova Iorque. O camião, que se encontrava na cave do edifício, foi imediatamente levado para uma rampa isolada próxima do «East Tiver», que aguardou a chegada da brigada das bombas da Polícia de Nova Iorque. O engenho, que comportava um mecanismo de relojoaria, foi detectado pelos serviços de segurança da ONU, depois de receber um telefonema dum indivíduo com acentuado sotaque espanhol, que afirmou terem sido «colocadas seis bombas na cave da sede das Nações Unidas para protestar contra as injustiças».

ACIDENTE AÉREO – Todos os vinte ocupantes de um avião mexicano desaparecido quarta-feira morreram quando o aparelho se despenhou contra uma montanha a sul de Oaxaca – revelaram as autoridades mexicanas. «Estamos seguros de que não há sobreviventes porque o avião foi encontrado totalmente destruído» – disse um porta-voz do aeroporto de Oaxaca, 500 quilómetros a sul da Cidade do México.

ABORTO NOS EUA – O Senado americano decidiu quinta-feira que a violação e o incesto deixam de ser tomados em consideração no financiamento dos abortos das mulheres de condição modesta. O auxílio federal só é concedido doravante se a vida da mulher estiver em perigo. Esta medida, aprovada por 52 votos contra 13 e impulsionada pelo senador ultraconservador Jesse Helms (republicano, Carolina do Norte) constituía o primeiro teste sobre a questão do aborto desde que os republicanos obtiveram a maioria do Senado em Novembro último.

REFUGIADOS CUBANOS EM GREVE DA FOME – Soube-se na capital da Geórgia que treze foragidos cubanos, chegados aos Estados Unidos no Verão passado com a «Flotilha da Liberdade», estão a fazer greve da fome na penitenciária de Atlanta, onde se encontram detidos. Os cubanos protestam, assim, contra o seu encarceramento e as condições de vida a que estão submetidos. Recorda-se que 1746 cubanos vindos para os Estados Unidos no Verão passado foram encarcerados em Atlanta depois de terem referido que estiveram presos em Cuba.

MERCENÁRIOS NO LAOS – A «Pravda» critica violentamente a incursão no Laos dum grupo de «vinte a trinta mercenários» às ordens das autoridades americanas, incumbidas de inquirir sobre a presença eventual de presos americanos no país. A noção de respeito da soberania nacional dum país terceiro e normas do direito internacional é «desconhecida» do Governo Reagan, afirma o órgão do PC soviético, estimando que estes «mercenários» violaram as fronteiras dum Estado soberano «com a bênção» de Caspar Weinberg, o secretário americano da Defesa. O jornal denuncia a este propósito «a actividade subversiva» dos Estados Unidos no Laos, no Camboja e no Vietname.

PROPOSTA DE CEAUSESCU – O presidente romeno, Nicolae Ceausescu, propôs quinta-feira em Praga uma cimeira de líderes dos Partidos Comunistas dos países membros do COMECON (mercado socialista). Ceausescu qualificou o encontro de «altamente necessário» num discurso pronunciado no Palácio da Cultura de Praga e transmitido pela televisão checoslovaca.

REPRESSÃO EM CARTUM – Forças de segurança sudanesas prenderam numerosas pessoas suspeitas de pertencerem ao ilegalizado Partido Comunista, anunciaram fontes oficiais de Cartum. Numa operação realizada em Cartum e seus arrabaldes, as autoridades confiscaram «numerosas pistolas de alarme e propaganda antigovernamental», disse a agência noticiosa sudanesa.

LÍBIA-CHADE – A Líbia começou a retirar do Chade várias unidades do seu exército, mas manterá as restantes porque o Sudão se prepara para invadir aquele país -afirmou em Roma o secretário líbio da Informação. Ibrahim Elibishari declarou em conferência de Imprensa que «só quando o exército do Chade estiver apto a defender-se todas as tropas líbias poderão regressar». As forças líbias apoiam o presidente Goukkoumi Oueddei – afirmou Elibishari, desmentindo rumores de que Tripoli decidira apoiar outra facção envolvida na guerra.

INCIDENTE NO UGANDA – Dez soldados ugandeses morreram num assalto a um depósito de armas nas proximidades de Campala, perpetrado pelo Movimento de Libertação do Uganda, informou em chamada telefónica para Nairobi um porta-voz desta organização Acrescentou que os assaltantes se apoderaram de 70 espingardas e numerosas granadas.

MAIS MORTES NA NAMÍBIA – Soldados sul-africanos mataram sete guerrilheiros da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO) em confrontos recentes – anunciou hoje o comandante das Forças da África do Sul no território.

KU KLUX KLAN – Oito membros do Ku-Klux-Klan que preparavam um ataque contra um local do NAACP, organização negra americana (Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor), foram detidos na quinta-feira após um inquérito de 11 meses em vários estados do nordeste dos Estados Unidos. Os suspeitos – 7 homens e uma mulher – planeavam fazer explodir uma bomba nas instalações do NAACP do Maryland em Catonsville. Foram detidos em Maryland, Delaware e New Jersey.

CONTRA O TERRORISMO – Uma semana após o atentado de que foi alvo o Papa, o governo líbio propôs a celebração duma conferência acerca do terrorismo. Dirigindo-se à imprensa, o secretário da comissão administrativa da Informação revolucionária, Ibrahim Bichari, reafirmou, com efeito, a condenação pelo regime de Tripoli do atentado ocorrido na praça de São Paulo

Hoje em Tunis

Liga Árabe debate a crise do Líbano

Começou hoje em Tunis uma reunião da Liga Árabe para debater a crise libanesa.

A reunião, pedida pela Argélia e pela Organização de Libertação da Palestina (OLP), reafirmará segundo se espera a solidariedade das nações árabes com a Síria no seu conflito com Israel.

«Quando se trata de tomar uma posição face a Israel, a dividianação árabe recupera sempre a sua unidade» – afirmou um diplomata árabe

Prevê-se que grande parte da reunião de dois dias se efectue à porta fechada e que os ministros discutam também as propostas do enviado norte-americano, Philip Habib

O ministro libanês dos Negócios Estrangeiros, Fuad Butros, afirmou ao partir para Tunis, que não existe qualquer documento de trabalho preparado para ser discutido, mas apenas «opiniões e pontos de vista».

Butros disse que a discussão incluirá a crise israelo-síria e a questão da segurança libanesa.

Tiros em Beirute

Forças sírias e milícias cristãs de direita trocaram fogo de artilharia e morteiros no porto de Beirute, enquanto guerrilheiros palestinianos se defrontaram no Sul do Líbano com tropas cristãs apoiadas por Israel.

As autoridades libanesas acusaram uma patrulha israelita de ter penetrado na aldeia de Barachit, no Sul do Líbano, fazendo prisioneiros dois camponeses suspeitos de terem colaborado com os guerrilheiros palestinianos. Os dois camponeses foram levados pelos soldados israelitas para Israel, acrescentaram as autoridades.

Firmeza da Síria

A Síria deslocou mais canhões de longo alcance para o Líbano, numa acção que pode avolumar ainda mais o clima de tensão com Israel.

Residentes junto da auto-estrada Beirute-Damasco revelaram que 54 camiões com, pelo menos, 18 canhões de longo alcance atravessaram a fronteira.

As testemunhas disseram que os camiões estavam agrupados em três comboios separados e que viajavam quase sem luzes. O primeiro comboio transportava pelo menos 18 canhões de longo alcance e várias armas mais pequenas, enquanto os seguintes carregavam muitas caixas com munições.

O destino dos comboios é ignorado, mas os residentes indicaram que se dirigiam aparentemente para Beirute.

A deslocação de canhões sírios de longo alcance aconteceu apenas algumas horas depois de o presidente da Síria, Hafez Assad, ter garantido que não retiraria do Líbano os mísseis antiaéreos «SAM 6» que Israel considera uma ameaça.

O primeir-ministro Israelita, Menahem Begin, exigiu não apenas a retirada dos mísseis como a das armas estacionadas pela Síria junto da fronteira com o Líbano desde o início da crise.

A agência noticiosa síria comentou que as exigências de Begin mostram a arrogância de Israel, numa reafirmação de anteriores declarações de Assad.

Uma fonte governamental síria observou que «os israelitas não pretendem mais do que o desarmamento permanente da Síria».

Outras fontes do governo de Damasco afirmaram que o enviado presidencial norte-americano ao Médio Oriente, Philip Habib, seria benvindo à Síria para continuar as negociações destinadas a acabar com a tensão.

Mas acrescentaram que seria inútil a sua deslocação se não fosse portador de propostas concretas. O presidente Assad afirmou que até agora Habib só comunicou «exigências de Israel e não propostas dos Estados Unidos».

Suspensas manobras EUA-Japão

Fontes autorizadas de Washington confirmaram que foram, de facto, interrompidas antes da data prevista as manobras navais americano-japonesas, as primeiras deste género organizadas no mar do Japão de há dez anos a esta parte.

A interrupção verificou-se 36 horas mais cedo do que fora planeado, a pedido de Tóquio.

A decisão japonesa segue-se a uma série de incidentes em que navios de guerra que participavam nos exercícios de luta antisubmarina teria danificado as redes para o salmão de navios de pesca japoneses que operavam na zona de operações.

Embora a agência de Defesa Japonesa haja anunciado quinta-feira em Tóquio esta resolução, o Departamento de Estado norte-americano recusou-se a comentar o sucedido, com a alegação de que Washington não tinha sido ainda informado formalmente por via diplomática.

Entretanto, o Governo americano fez saber que está na disposição de indemnizar os pescadores, cujo material haja sido danificado se se confirmar a responsabilidade dos navios americanos.

Tudo por causa do "hegemonismo soviético"...

"Trilateral" reúne-se em Pequim

A comissão «Trilateral», organização internacional privada que agrupa trezentas figuras destacadas da economia, da política, do sector intelectual e militares da América do Norte, Europa Ocidental e Japão, reuniu-se quinta-feira pela primeira vez desde a sua fundação, (em 1973) na capital de um país socialista: Pequim

Os perigos que ameaçam a paz mundial, os intermináveis focos de guerra e a geral apetência de dinheiro foram os temas da reunião, que encerrará amanhã.

David Rockefeller, presidente do grupo norte-americano, saudou os anfitriões chineses com um apelo para que a reunião sirva de exemplo a «um mundo mais pacífico».

Hao Deqing, presidente do Instituto Chinês de Assuntos Estrangeiros – promotor da reunião –, afirmou, por seu lado, que «frente ao grave desafio dos hegemonistas soviéticos, é essencial que os povos do mundo realizem denodados esforços para salvaguardar a paz mundial».

Hao sublinhou que a situação internacional «é cada dia mais turbulenta» e afirmou que, no decurso da reunião, será estudado o modo de «aumentar e reforçar a cooperação bilateral».

Fontes norte-americanas disseram à «EFE» que os representantes chineses expuseram as linhas gerais do seu actual processo de modernização social, económica e política.

Os elementos da «Trilateral» analisaram a influência das condições internas nos Estados Unidos, Canadá, Europa Ocidental e Japão sobre a situação internacional.

Hoje serão analisadas as perspectivas de cooperação económica entre ambas as partes – China e países da «Trilateral» – bem assim como a situação internacional no seu conjunto.

Alguns especialistas disseram em Pequim que foi Deng Xiaoping, o «homem forte» da China, o principal impulsionador desta reunião.

Os especialistas sublinharam ainda que será difícil para os dirigentes chineses obterem da «Trilateral» qualquer manifestação anti-soviética, dado que a organização tem interesses em muitas zonas do mundo.

Por parte da Espanha assistem à reunião António Garrigues Walker e José António Segurado, este último vice-presidente da Organização Patronal Espanhola.

No total encontram-se em Pequim 33 representantes da «Trilateral», entre os quais o francês Georges Berthoin, presidente da zona europeia, e o japonês Takesi Watanabe, líder da zona asiática.

Outras personalidades conhecidas também presentes são os ex-ministros dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Henri Simonet, e da Alemanha Federal, Gerhard Schroeder, bem como os italianos Piero Basseti e Giovanni Aulea Armenise.

Os elementos da «Trilateral» serão recebidos amanhã por Deng Xiaoping, num encontro que encerrará a reunião.

Carta do PCUS aos socialistas europeus

O Comité Central do Partido Comunista Soviético mandou, em princípios de Maio, uma carta aos principais partidos socialistas da Europa Ocidental, pedindo com insistência o congelamento ao nível actual do número de mísseis estacionados na Europa, soube-se de fonte segura em Bona.

Essa carta de dez folhas foi mandada ao Partido Social Democrata Alemão Ocidental, aos Partidos Socialistas Português, Francês, Austríaco, Italiano, Espanhol e Escandinavos, assim como aos trabalhistas britânicos.

O Comité Central do PC Soviético, acrescenta a mesma fonte, rejeita nomeadamente a tese ocidental, segundo a qual a União Soviética dispõe actualmente de uma forte superioridade no domínio dos mísseis nucleares de medio alcance.

Os soviéticos citam neste contexto os seus mísseis «SS 20» e o bombardeiro «Backfire», que contrapõem aos «sistemas nucleares avançados» dos Estados Unidos na Europa, isto é, os caças «F-111» americanos estacionados na Gra-Bretanha, os caças «Phantom» com missões nucleares, assim como os aviões americanos embarcados nos porta-aviões que navegam no Mediterrâneo. Todos esses sistemas, consideram os soviéticos, podem atingir o território da URSS.

O Comité Central do PC Soviético pede, por isso, uma moratória geral na instalação de mísseis nucleares na Europa, isto é, «um congelamento» ao nível actual tanto dos «SS 20» e dos «Backfire» soviéticos assim como das armas nucleares avançadas americanas

Esse congelamento deveria, segundo os soviéticos, tornar-se efectivo a partir da abertura de negociações americano-soviéticas sobre a limitação dos euromísseis e paralisar, por conseguinte, a instalação prevista a partir de 1983, em cinco países da Europa Ocidental, dos 108 mísseis «Pershing 2» e dos 572 mísseis de «Cruzeiro»

Desconhece-se actualmente, indica a mesma fonte, como é que os vários partidos socialistas e sociais-democratas irão responder à carta soviética. Contudo, uma resposta comum parece pouco provável, dadas as divergências de pontos de vista entre esses partidos sobre este assunto

20 milhões para armas químicas

O Senado americano decidiu atribuir 20 milhões de dólares para a produção de gás de nervos e outras armas químicas, acedendo assim a uma proposta do presidente Ronald Reagan.

O projecto, aprovado por 50 votos contra 48, deu lugar a um debate animado.

Os seus detractores estimaram, pela sua parte, que se tratava de uma «arma desumana», «não mata os soldados, que estão equipados com máscaras e fatos protectores, mata os civis», afirmou o senador David Pryor (democrata – Arkansas).

A concessão dos 20 milhões de dólares está inscrita numa lei de finanças rectificada para 1981.

Ministros, deputados, generais e industriais envolvidos

Escândalo político e económico faz tremer a Itália

A Itália está a viver um dos mais importantes escândalos da sua história depois da publicação da lista dos membros da loja macónica «Propagandadue» (P-2), onde figuram três ministros. Em Roma já circulam rumores sobre uma crise governamental.

A loja «P-2», cujo grão-mestre, o industrial Lício Gelli, fugiu para o estrangeiro, está a ser alvo desde o princípio do mês duma investigação preliminar por «associação de malfeitores». Os magistrados milaneses encarregados da investigação entregaram – o que constitui um procedimento totalmente excepcional, a lista com os nomes dos 953 membros da loja, primeiro ao presidente da República e depois ao presidente do Conselho.

Ainda não foi feita qualquer incriminação formal contra membros da loja, mas a Imprensa italiana qualifica unanimemente a publicação desses nomes de «terramoto» político. Com efeito, nessa lista estão três ministros, Adolfo Sarti (Justiça, membro da Democracia-Cristã), Enrico Manca (Comércio Externo-PS) e Franco Foschi (Trabalho-DC), com a menção dos números dos seus cartões de membro e do código secreto que lhes era atribuído, como acontece com os restantes.

A par dos ministros, encontram-se também 23 parlamentares, entre os quais o chefe do grupo socialista na assembleia, Lelio Lagorio, e o secretário-geral do Partido Social - Democrata, Pietro Longo, cujos partidos participam na actual coligação governamental.

Seguem-se dois governadores-civis, entre os quais Mário Semprini, chefe de gabinete da Presidência do Conselho, 8 prefeitos de Polícia, 6 almirantes, entre os quais o actual chefe dos serviços secretos (SISDE), general Grassini, 7 generais da Polícia Fiscal (corpo militarizado), entre os quais o general Geninni, comandante-chefe desse corpo e vários generais desse corpo implicados no «escândalo do petróleo», uma fraude fiscal que veio a lume no passado mês de Outubro.

A esta lista, já impressionante, e para só citar as pessoas mais importantes, acrescentam-se 22 industriais ou homens de negócio, 22 banqueiros ou administradores de sociedades de crédito, cerca de vinte jornalistas e 16 magistrados. Entre eles notam-se os nomes de Roberto Calvi, presidente do «Banco Ambrósio, o maior banco privado de Itália, que acaba de tomar uma participação no grupo de edição «Rizzoli-Corriere Della Sera», e de Angelo Rizzoli, presidente desse mesmo grupo, um dos mais importantes da Itália.

Roberto Calvi, recorda-se, foi preso ontem juntamente com 7 outros importantes banqueiros italianos, por fraude fiscal e evasão de capitais. A notícia destas prisões provocou imediatamente uma forte tendência para a baixa na bolsa de Milão, a qual se estabilizou hoje.

Também são de notar os nomes de Michele Sindona, o banqueiro siciliano condenado a 25 anos de prisão nos Estados Unidos, por falência fraudulenta, de Mário Genghini, fugido no estranleiro após a falência do seu grupo imobiliário (500 mil milhões de liras), de Giampiero Orsello. vice-presidente da «RAI» (Televisão de Estado), e de Gustavo Selva, um dos mais conhecidos apresentadores do telejornal Finalmente, o general Dalla Chiesa, que foi o chefe da luta antiterrorista, é citado como «aspirante» ao ingresso na loja «P-2».

Já se produziu um golpe de teatro, ontem de manhã quando os advogados e os jornalistas que assistiam ao julgamento em Turim de 72 membros das «Brigadas Vermelhas», se deram conta de que o presidente do tribunal, Guido Barbaro, fayia parte dessa lista. «Conto prosseguir na condução deste julgamento com serenidade e não tenho qualquer comentário a fazer», declarou o magistrado.

Já antes de ontem à noite a publicação desta lista começou a provocar agitação no seio dos estados-maiores políticos e na «Transatlântica» (sala dos Passos Perdidos da Assembleia Nacional) onde vários deputados referiam abertamente a possibilidade duma crise governamental sem precedentes.

Resta ainda, notam os observadores, que nenhuma das pessoas citadas nessa lista foram ainda incriminadas, o que constitui um paradoxo, tendo em conta o motivo desta investigação preliminar às actividades da loja: «associação de malfeitores». A ambiguidade deve-se ao facto, explica uma fonte judiciária, de que a liberdade de associação cultural, política e religiosa existe efectivamente na Itália. Ora, sublinha-se, a investigação ainda não demonstrou formalmente que a Loja «P2», podia ser qualificada de «associação de malfeitores».

Seja como for, a publicação destes 953 nomes, só dificilmente poderá não ter consequências. judiciárias ou políticas. Espera-se nomeadamente conhecer o destino dos três ministros, assim como o dos muitos oficiais e altos funcionários citados na lista.

(Por Noel Lorthiois, da AFP)

PCI pede demissão do Governo

Na sequência do escândalo da loja maçónica «P2», o Partido Comunista Italiano pediu ontem a demissão do Governo de coligação dirigido pelo democrata-cristão Arnaldo Forlani.

Num comunicado, a direcção do PC italiano reclama «o saneamento do Estado» e comenta que «o Governo democrata-cristão não está em condições de conduzir essa operação». Por isso, os comunistas exigem a sua demissão.

Entretanto, ao nível governamental, o presidente da República Sandro Pertini, recebeu, durante o dia, o primeiro-ministro Arnaldo Forlani, e solicitou a comparência de Betino Craxi, secretário-geral do PSI que regressou antecipadamente de Paris onde participava nas cerimónias de investidura de Mitterrand.

Forlani afirmou que não tinha t do uma atitude hesitante após a s .a recusa inicial, expressa na terça-feira, no Parlamento de publicar as listas dos membros da loja maçónica «P2» Forlani considerou que «o caso repousava totalmente nas mãos dos juízes».

O deputado socialista Fabrizio Cicchitto reconheceu o seu «erro, ao aderir à 'P2'» e pôs os seus mandatos à disposição do seu partido.

Ao nível dos partidos, é a democrata-cristã, no poder, que parece a mais embaraçada com este caso. Vários dirigentes demo-cristãos exigiram que «tudo seja conhecido sobre a loja «P2». O PCI parece ser o único grande partido que não tem as mãos sujas neste escândalo

França dominou encontro Schmidt Reagan

A presença de Mitterrand na presidência da República francesa foi o primeiro assunto de discussão, entre o presidente Ronald Reagan e o chanceler alemão federal, Helmut Schmidt, indica fonte oficial americana depois da primeira reunião entre os dois políticos.

O presidente americano comunicou também a Schmidt os «progressos consideráveis» registados na situação no Médio Oriente, precisou um responsável americano e explicou ao chanceler os pormenores da missão do seu emissário àquela zona, Philip Habib.

Reagan e Schmidt, declarou este responsável, trocaram pontos de vista sobre as consequências que tera a eleição de Mitterrand para a presidência francesa O chanceler alemão federal que tenciona deslocar-se a Paris no seu regresso à Europa e encontrar-se com Mitterrand no domingo, comunicou as suas «impressões» acerca do novo presidente francês.

As duas delegações abordaram as posições francesas em matéria de política externa, no que respeita, nomeadamente, à URSS, ao Médio Oriente e à África.

Por fim o presidente norte-americano assegurou ao chanceler alemão federal que Washington encetará até ao fim do ano negociações significativas com a União Soviética sobre a limitação de armas nucleares na Europa.

Face a indiferença de Londres

Morreu o quarto grevista da fome de Long Kesh

Poucas horas depois de Raymond McCreesh, faleceu ontem às 22.29 na cadeia de Long Kesh o patriota irlandês Patrick O'Hara, após uma greve da fome de 61 dias. Patrick, de 29 anos, ao contrário dos outros três presos políticos nacionalistas falecidos nas duas últimas semanas na sequência de greves de fome, não era membro do IRA. Pertencia a uma outra organização de guerrilha, o INLA – Exército Nacional de Libertação da Irlanda, que luta igualmente contra a presença britânica na Irlanda do Norte.

Tal como 440 outros membros dessa organização e de outros movimentos nacionalistas, entre os quais se destaca o IRA, Patrick apenas se vestia com um cobertor desde há quatro anos, exigindo que lhe fosse concedida uma série de cinco reivindicações destinadas a diferenciá-los dos presos de delito comum e a melhorar as desumanas condições em que vivem na prisão.

A morte de O'Hara foi imediatamente seguida em numerosas regiões da Irlanda do Norte de graves confrontos com as forças policiais e militares de ocupação britânica, não se tendo contudo registado feridos graves. O INLA, que é considerado mais radical que o IRA, anunciou contudo que dará brevemente início a «uma onda de retaliações» destinadas a vingar a memória do combatente falecido.

Entretanto, Raymond McCreesh foi já substituído por um outro preso de Long Kesh, Kieran Doherty, de 25 anos, também membro do IRA condenado a 22 anos de prisão por posse ilegal de armas, que já hoje recusou o pequeno-almoço. Patrick O'Hara deverá igualmente ser hoje substituído por outro membro da sua organização na greve da fome que o levou à morte.

Condenação do cardeal O'Fisch

«Se o Governo (inglês) continuar na sua rígida posição sobre o vestuário e o trabalho prisionais (as principais questões a que se referem as reivindicações dos grevistas da fome), terá finalmente de enfrentar a ira de toda a população nacionalista», afirmou ontem o cardeal-primaz (Católico) de toda a Irlanda, Tomas O'Fiach, que qualificou a sua declaração como um apelo de «quase completo desespero». O'Fiach manifestou a sua simpatia pelos grevistas da fome, mas condenou as acções de violência política do IRA, nomeadamente a explosão de uma bomba que matou cinco soldados ingleses na passada terça-feira.

O IRA, por seu lado, afirmou a propósito da morte de Raymond McCreesh: «Era um voluntário, um homem que conduziu a luta dos republicanos de uma forma séria e determinada tanto nas operações do IRA como finalmente nesta heróica e histórica greve da fome. Ele morreu defendendo as suas convicções políticas perante o mundo. Margaret Thatcher, a sua assassina, afunda-se na lama desgraçando o povo inglês sem ele mesmo o saber, tão afastado anda da sua consciência.»

Quem era Patrick O'Hara

Patrick O'Hara conheceu a violência ainda criança em Derry, sua cidade natal. A sua família vive desde 1970 numa casa reconstruída sobre as ruínas ocasionadas pelas perturbações do começo dos anos 70.

O «pub» e a pequena mercearia que possuia foram destruídos por «lealistas» (protestantes).

Patsy, o terceiro filho de uma família de quatro, foi ferido num pé por uma bala disparada por um soldado britânico quando tinha apenas 12 anos. Ainda adolescente, alistou-se nas fileiras do INLA. Aos 17 anos de idade, iniciou longa série de prisões e de detenções preventivas. Primeiro internado sem julgamento de 1974 a 1975, voltou a ser detido dois meses depois de solto e permaneceu preso preventivamente durante dez meses.

Foi absolvido em 1978 e, por fim, em Maio de 1979, foi detido na Irlanda do Norte e condenado a oito anos por posse de uma granada de mão.

Os dois irmãos mais velhos de Patsy, Seamus e Tony, são também frequentadores das prisões da Irlanda do Norte.

Finalmente, Elisabeth, de 21 anos, a mais nova, foi detida diversas vezes, mas nunca foi condenada. O'Hara pai diz ter orgulho nos seus filhos e respeitar a decisão de Patsy de morrer pelo Estatuto de Preso Político.

Mitterrand iniciou o seu mandato no meio do entusiasmo popular

Investido ontem de manhã na presidência da República segundo um protocolo rigoroso e sob os dourados do palácio do Eliseu, François Mitterrand concluiu o dia de ontem no meio de dezenas de milhares de parisienses num local símbolo da República, o Panteão, no coração do Quartier Latin.

Debaixo duma chuva de confetis e de aclamações, empunhando uma rosa vermelha, emblema do Partido Socialista, o novo presidente dirigiu-se a pé desde o Boulevard Saint Michel até ao monumento, seguido por uma multidão compacta.

Enquanto a orquestra de Paris, conduzida por Daniel Baremboin tocava, acompanhada por 150 coristas e solistas franceses, belgas e alemães, o hino da alegria, final da nona sinfonia de Beethoven, Mitterrand avançava sozinho debaixo da enorme cúpula do Panteão que abriga os restos mortais dos grandes nomes da República.

Na cripta, o novo presidente recolheu-se perante três túmulos: o do fundador do socialismo francês, Jean Jaurés, assassinado na véspera da Primeira Guerra Mundial, o do chefe da resistência interna contra a ocupação alemã, Jean Moulin, assassinado pela Gestapo, e perante o de Victor Schoelcher que, em Abril de 1848, aboliu a escravatura nas colónias francesas.

Governo em formação

Pierre Mauroy, ontem designado primeiro-ministro pelo presidente François Mitterrand, iniciou de imediato contactos para a formação do novo governo, esperando-se para hoje a divulgação dos nomes que o integrarão.

O novo primeiro-ministro declarou que o seu governo será «o do rigor e da imaginação».

«Em tempos difíceis, nada nos será dado sem esforço, nada se fará sem durabilidade, nada será possível se a justiça social não vier legitimar o esforço pedido a todos» salientou

Entretanto, Pierre Mauroy, decidiu impor rigorosos controlos dos câmbios para conter a queda do franco francês, horas depois deste ter registado a mais baixa cotação de sempre em relação ao dólar.

Enquanto isto, a Assembleia Nacional de 491 lugares foi dissolvida esta manhã, em preparação das novas eleições de Junho, nas quais Mitterrand espera obter a maioria de esquerda necessária para as alterações de fundo que pretende introduzir na política económica.

Feira do Livro de Lisboa

LIVRO DO DIA edições Avante! PAVILHÃO 80

22/5 A Nossa Luta é a Luta do Povo ..... 160$00 • 100$00
Fidel Castro

LIVRO DO DIA CDL PAVILHÃO 81

22/5 A Mãe ..... 225$00 • 140$00
Máximo Gorki

LIVRO DO DIA CDL PAVILHÃO 82

22/5 Morte no Verão ..... 250$00 • 150$00
Yukio Mishima

LIVRO DO DIA editorial CAMINHO PAVILHÃO 83

22/5 Jovem Guarda ..... 300$00 • 180$00
Alexandre Fadéiev

exclusivo

Comores

A arte e os riscos de viver acima dos seus meios

■ Jean-Pierre Langellier
□ Le Monde

O apelo à oração que sobe da «mesquita da sexta-feira» perturba por um instante a sonolência do velho porto onde repousam alguns barrotes. Mais tarde, na cidade velha, o labirinto das ruelas enche-se dos rumores tranquilos das lojas. Quase três anos após a queda – e a morte – de Ali Sollih, as ilhas Comores, camponesas e comerciantes, prudentes e austeros, caem de novo na sua indolência ancestral. As ilhas reencontraram a paz civil mas também todos os seus velhos problemas nunca resolvidos. No langor quotidiano intensificam-se as contradições comorenses – demográficas, económicas culturais. Os protestos sociais tornam-se mais violentos. A ponto de incitar uma classe política ainda largamente feudal, a tímidas inovações.

Há, antes de mais, o pesadelo demográfico e as suas consequências. O arquipélago tem mais de trezentos e cinquenta mil habitantes, isto é, quatrocentos por quilómetro quadrado cultivável. Ora, ao ritmo actual esta população duplicará nos próximos vinte anos. Em Anjovan, a ilha mais superpovoada, o controlo dos nascimenos ainda mal começou. A senhora Boudrah, esposa do governador, fez recentemente um estágio nos Estados Unidos e, com alguns apoios estrangeiros, está a supervisar o programa de planeamento familiar. **«A resposta das mulheres é muito favorável e a sua tomada de consciência extraordinária,** diz ela. A colocação de **sterilets** e a distribuição de pílulas em Anjovan foi uma pequena revolução. Nos pontos altos de Anjovan, onde reina o ylang-ylang, de perfume intenso, não há dois dedos de terreno por cultivar. Apesar da redistribuição parcial das antigas propriedades coloniais, há falta de terra para os jovens camponeses. Daí, o massacre das florestas: em poucos anos desapareceram 10.000 hectares. Acrescenta-se a isto a degradação dos solos, por vezes mal explorados, e a degradação das praias, visto o coral ser utilizado como material de construção.

Durante longo tempo negligenciado pela França, o arquipélago tem falta de quadros qualificados. A escolarização, embora ainda seja fraca (40%), progride rapidamente. E o mercado de emprego em breve estará saturado. Daí um agravamento já sensível do desemprego. As Comores não poderão refrear o êxodo da sua mão-de-obra, fenómeno, de resto, tradicional. Mas alguns dirigentes sugerem que a fuga de cérebros seja orientada para países amigos, por exemplo os do Golfo. Os outros técnicos, acrescentam, irão para o sector rural, que tanto precisa deles. Porque a auto-suficiência alimentar continua a ser um objectivo difícil de atingir. Importador de arroz há séculos, o arquipélago compra anualmente 15.000 toneladas, principalmente à Birmânia (outras 5.000 toneladas são-lhe oferecidas). O oligopoli, detido por três grandes famílias de comerciantes – uma das quais é a do chefe do Estado, Ahmed Abdallah – facilita as operações especulativas sobre o arroz. Vários factores atrasam o desenvolvimento agrícola: a generosidade da natureza, que encoraja a indolência (segundo um cálculo do Banco Mundial, o agricultor comorense trabalha o equivalente a cinquenta dias por ano); a continuação, embora parcial, do sistema de arrendamento; a ausência de crédito rural; a concorrência de vários direitos prediais (islâmico, tradicional e moderno).

A insuficiência das culturas é agravada pela persistência de certos tabus alimentares, principalmente a interdição de dar a comer peixe às crianças pequenas. Metade delas morrem antes dos cinco anos. A situação sanitária do arquipélago é deplorável, mesmo em relação aos standards africanos. O país, tradicionalmente mal equipado, não ganhou com os excessos do regime de Ali Sollih.

A «revolução liceal»

A herança da «revolução liceal» – dizem muitos – tem aspectos positivos.

Implantado há um milénio, o islão comorense, religião de Estado retrógrada mas não fanática, impregna profundamente a vida social. Atacá-la de frente e com brutalidade foi o erro fatal de Ali Sollih. A sua política «modernista» deixou, em todo o caso, traços indeléveis nos espíritos. As jovens escolarizadas respeitam o véu e os casamentos arranjados pelas famílias. A poligamia declina rapidamente, as interdições sexuais são correntemente transgredidas. É certo que os indivíduos importantes estão outra vez a mandar. Eles reencontraram – mas tê-la-iam perdido? – a base do seu poder:terras, feudos e clientelas. O favoritismo ainda preside muitas vezes ao recrutamento para a função pública ou à atribuição de bolsas. Mas os nostálgicos do sultanato já não mandam totalmente.

Cedendo às pressões da juventude, conquistada pelas ideias do século, o regime «recupera» as iniciativas de Ali Sollih. O presidente Abdallah gaba-se perante nós de ter regulamentado os festins do «grande casamento», cerimónia tradicional que, com a peregrinação a Meca, marca, para todo o comorense, o acesso à notabilidade. **«O grande mufti aprova-me»,** diz ele.

Mais do que nunca, o auxílio francês parece crucial para a estabilidade do regime. Desde a queda de Ali Sollih, Paris restabeleceu nas Comores uma influência sem rival. Muitos factores justificam uma presença importante: as responsabilidades da França passadas – e actuais em Mayotte; a existência de quatrocentos mil francófonos potenciais (o francês é, com o árabe, língua oficial); o exílio em França de quinze mil comorenses (metade dos quais adquiriram a nacionalidade francesa); a preocupação de evitar eventuais cobiças estrangeiras. O auxílio orçamental directo alimenta, em mais de metade, as despesas de funcionamento do Estado. Ele permite-lhe reembolsar os credores e pagar aos assalariados, embora por vezes com vários meses de atraso.

A França mantém noventa e seis assistentes técnicos, entre os quais cinquenta professores. A cooperação exerce-se em domínos muito diversos como a saúde, a aeronáutica, o tesouro ou o serviço alfandegário.

Primeiro parceiro comercial do Estado comorense, a França fornece-lhe um terço das suas importações e compra-lhe metade da suas exportações. Nos termos de um acordo concluído em Novembro de 1978, Paris assegura a defesa das Comores contra toda e qualquer agressão, em troca de facilidades navais. Uns vinte conselheiros técnicos, comandados por um tenente-coronel da Polícia, servem o pequeno exército nacional de oitocentos homens.

O auxílio francês, embora vital, perpetua uma mentalidade de «assistida». O presidente Abdallah parece esperar sempre mais do antigo protector.

É certo que as suas dificuldades são bem reais. A gestão deixa a desejar, os impostos entram com dificuldade, e o défice da tesouraria atinge 1,5 mil milhões de C.F.A. Quatro culturas –, yiang-yiang, baunilha, cravo da Índia e copra – dão 95% das divisas. Mas a renda é hoje bastante fraca. O yiang, um fixador de perfume, sofre a impiedosa concorrência dos substitutos de síntese. A descida mundial do preço da baunilha nem mesmo permite apoiar os investimentos. A agricultura comorense exige ser, a um tempo, valorizada e diversificada. Nada disto, porém, impede o regime de viver acima das suas possibilidades.

Então, servindo-se da solidariedade islâmica, os dirigentes comorenses – à frente dos quais está o **grande mufti** – vão procurar o dinheiro onde ele se encontra, isto é, nas mãos dos ricos «irmãos» do Golfo. A Arábia Saudita, o Koweit, o Abu-Dhabi, financiam a construção de estradas nas três ilhas. O arquipélago dá **«todo o seu apoio à causa palestiniana».**

«Bob, o turista

Os antigos mercenários dão-se bem em Moroni, mas «instalaram-se.» Trinta enquadram a «guarda presidencial», ponta de lança de trezentos homens dedicados a Abdallah. Outros dedicam-se ao comércio. Antes de dar de novo início ao seu auxílio, a França mostrou desejos de ver esses cavalheiros abandonar as funções que exerciam em algumas companhias (Air Comores, Sociedade Marítima Nacional). Tornaram-se então mais discretos. O seu chefe, Bob Denard, abandonou solenemente o arquipélago em Setembro de 1978. Aparece de vez em quando mas «como turista» Neste ponto Abdallah não gosta que lhe dêem lições de moral. **Porque iria eu impedir o Bob, que libertou o meu país, de vir cá? Eu não protesto contra a presença de Cubanos em Madagáscar!»** «Se se come em Moroni carne vinda da África do Sul depois de um pequeno desvio pelo Botswana, «Bob», o turista, tem algo a ver com isso...

Na Assembleia federal (trinta e oito deputados) os debates não são menos animados do que nos outros países da Africa. A oposição extraparlamentar cuida prioritáriamente da vigilância do regime. Heteróclica e minada por querelas pessoais tem, pelo menos, três tendências: a extrema-esquerda, reagrupada em Paris em volta da associação dos estagiários e estudantes das Comores (ASEC), que deseja uma **«revolução nacional, democrática e popular»,** e difunde no arquipélago um libelo clandestino, **a Voz do Povo;** a corrente «reformista» cujo animador em Moroni é Mouzaoir Abdallah; por fim o Comité Nacional de Salvação Pública, Said Ali Kemal – antigo embaixador em Paris, – pouco representativo e difícil de situar no xadrez político.

Às vezes o poder ataca os adversários reais ou supostos. Aconteceu isso em Fevereiro, quando o exército, alertado por algumas «fugas», quando umas cento e cinquenta pessoas, entre as quais numerosos funcionários públicos. Foram descobertas cassetes e panfletos «sbversivos». Também teria sido encontrado um esconderijo de armas, mas não houve a certeza de ele não poder datar do antigo regime. Dois terços dos suspeitos foram postos em liberdade. As personalidades importantes da oposição não foram incomodadas. É natural que se tratasse mais de uma tentativa de «destabilização» do que de um «complot». Depois disso, a guarda presidencial dedicou-se a alguns exercícios e tiros nocturnos pouco discretos, que em parte tinham o objectivo de intimidar. O arquipélago ainda abriga uns trinta presos políticos ou assimilados. **«Serão todos eles julgados segundo a lei»,** assegura o primeiro-ministro Salim Ben Ali.

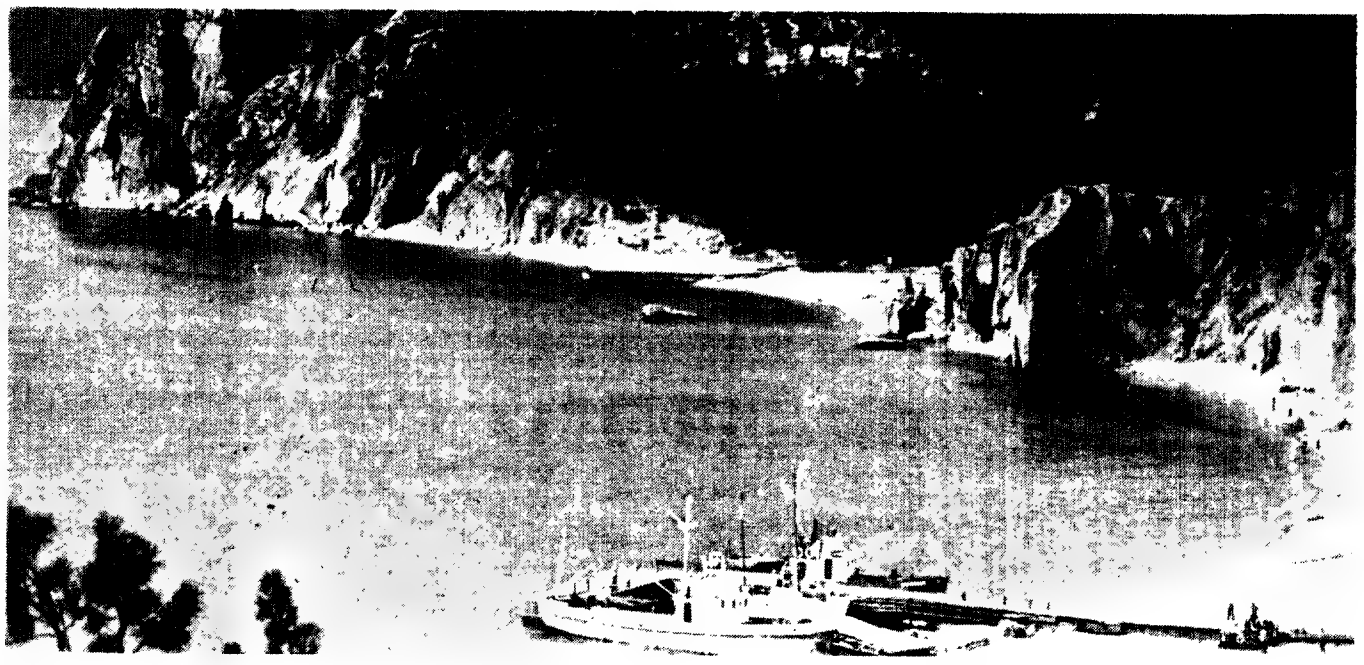
Mas o «grande desígnio» do regime é, ainda e sempre, Mayotte. A posição do governo de Moroni é simples: restaurar a unidade do arquipélago recuperando a ilha perdida. **«A ilha comorense de Mayotte,** vinca Abdallah, **é um solo comorense ocupado pela França. Não vou apesar disso declarar-lhe guerra...»** Político hábil, o presidente joga em várias frentes. Ele, dantes tão hostil a toda e qualquer descentralização, fez uma República «federal», com o objectivo de facilitar a reintegração de Mayotte no conjunto comorense. **«Compreendemos o desejo de autonomia de Mahore»,** diz Ali Mroudjae, ministro dos Negócios Estrangeiros. A fim de preparar o futuro, Moroni e Paris fazem por reduzir as disparidades entre Mayotte e as ilhas irmãs. Os vistos foram suprimidos. As legislações vão ser harmonizadas.

Confiei à França,insiste Abdallah, a defesa exterior das quatro ilhas. Agora é preciso restabelecer a sua unidade administrativa e política.» Chega mesmo ao ponto de referir a preocupação que lhe causa o desenvolvimento de um sentimento «antifrancês» entre a nova geração de Mahore. Ninguém o sabia tão preocupado com os sentimentos da juventude. Em Moroni espera-se secretamente que depois da eleição presidencial a França acelere o «abandono» de Mayotte.

Abdallah espera pacientemente esta «solução negociada». E interroga-se com uma piscadela de olho: **«O que pode fazer um coco perante uma bola de aço?»** ■

O lago Baikal

A "Perola da Siberia"



Os investigadores da secção da Sibéria da Academia de Ciências da URSS continuamente estudam o lago Baikal, mesmo quando ele se encontra completamente gelado. Preocupados com a sua «saúde» e o seu regime aquático, eles procuram programar uma série de medidas para o proteger e, ao mesmo tempo, multiplicar os seus recursos.

Não é por acaso que os cientistas se interessam por esta «pérola da Sibéria», como é chamado o lago. Este reservatório de água não tem paralelo nos outros continentes. De 31,5 mil metros quadrados de superfície e de 1620 metros de profundidade, o lago contém um quinto de todas as reservas mundiais de água doce. Possui mais de 600 tipos de plantas e perto de 1200 espécies de animais. Durante milhões de anos, estes organismos adaptaram-se a determinadas condições e reagem vivamente a qualquer alteração.

Neste sentido, já se puseram em prática algumas medidas de preservação do lago. Foram construídas dezenas de obras de protecção da água ao longo do rio Selenga, que ali vai desaguar. Em todas as grandes empresas dos arredores, funcionam sistemas eficazes de depuração dos detritos industriais. Mediante este trabalho, foi possível restabelecer as reservas industriais de salmão do Baikal. Por outro lado, o número de animais preciosos, como a zibelina, aumentou nas reservas que circundam o lago.(Novosti) ■

DESPORTO

O funeral de Borges Coutinho

Algumas centenas de pessoas acompanharam ontem o funeral do antigo presidente da direcção do Benfica e figura bem conhecida dr. Borges Coutinho. O corpo chegou ao Aeroporto da Portela ao meio da tarde, sendo de seguida trasladado para o cemitério dos Prazeres,onde, após uma missa de corpo presente, ficou depositado em jazigo de família. Esperando a urna de Borges Coutinho, podiam ver-se, além dos familiares, numerosas pessoas ligadas ao desporto, nomeadamente dirigentes antigos e actuais do Benfica e de outras colectividades, bem como muitos jogadores do clube da Luz, treinadores, jornalistas e outras individualidades. E também os inúmeros amigos que o extinto soubera grangear e que quiseram assim prestar-lhe a derradeira homenagem. (Foto de António Capela).

Remodelações no basquetebol

Clubes pedem a palavra

Os clubes da primeira divisão portuguesa de basquetebol decidiram intervir na remodelação das provas nacionais e vão apresentar propostas ao próximo congresso federativo.

O Benfica promoveu uma reunião com representantes de 14 clubes, onde foram debatidos e votados o problema da utilização de jogadores estrangeiros e o modo de disputa do campeonato da primeira divisão.

Sobre o conceito de estrangeiro, os clubes decidiram seguir a regulamentação internacional que limita a dois o número de jogadores por equipa e segundo a qual um atleta naturalizado português só ao fim de três anos e de facto considerado português.

Nas provas nacionais deve seguir-se a legislação da FIBA (Federação Internacional de Basquetebol) embora considerando como portugueses os atletas naturalizados.

Os clubes por sete contra quatro votos, decidiram que cada equipa participante no campeonato da primeira divisão só poderá inscrever e utilizar simultaneamente em jogo dois estrangeiros por época, e que a data-limite de inscrição de todos os jogadores será a do início do campeonato.

A proposta do FC Porto, discutida na reunião incluía ainda um segundo ponto sobre o modo de disputa do campeonato da primeira divisão, que foi votado por alíneas.

Sete clubes concordaram com o actual figurino do campeonato e nove manifestaram-se a favor de que os pontos obtidos na primeira fase do campeonato contem para a fase final.

Também nove clubes votaram a favor da criação de uma terceira fase, em que os quatro primeiros da segunda fase discutiriam o título, embora não tenham sido abordados os modos de disputa.

Os delegados dos clubes decidiram marcar para 31 de Maio, na Figueira da Foz, uma segunda reunião, para a qual serão convidados também delegados da federação e das associações regionais.

Estiveram presentes na reunião os clubes Académico, Atlético, Algés, Benfica, Cruz-Quebradense, Figueirense, Queluz, Olivais, Oriental, Porto, Sangalhos, Sporting e Ovarense e a título individual, o técnico Teotónio Lima. Não compareceram os representantes do Barreirense.

Teotónio Lima realçou que, apesar de praticante e técnico há vários anos, estas reuniões de clubes para discutirem assuntos de regulamentação de provas constituíram acontecimento inédito.

Este é o futebolista britânico do Benfica. Um exemplo para os eternos rivais?

Nacional de andebol

Benfica nas Antas – esperança leonina

Benfica nas Antas é, a despeito da decepcionante carreira da turma da Luz, motivo de inquietação para o FC do Porto, líder invicto nesta fase decisiva do nacional da I Divisão de andebol de sete. Benfica nas Antas constitui, ao mesmo tempo, motivo de secreta esperança leonina num resultado «positivo» para os dois clubes do Sul (o empate já seria muito bom) que funcionaria como ajuda preciosa com vista ao jogo da segunda volta em Alvalade, em que o Sporting para conseguir o quarto título consecutivo, terá de recuperar quatro golos de desvantagem da sua única derrota no Norte, onde não mais voltará nesta prova.

O Benfica actual parece, contudo, carecido de estofo técnico e, sobretudo, de saúde moral para contrariar as aspirações de um antagonista (que venceu na Luz por 33-16) perfeitamente balanceado na «corrida» para a conquista do título. E que não vai (certamente) sacrificar ambições de recuperação de um pódio que já não enxerga há uma dúzia de anos. O FC do Porto saberá usar da prudência que as circunstâncias impõem, ante um grupo que não tem nada a perder e que foi ferido de «morte» logo na jornada inaugural da prova ao perder nos seus domínios pela «escandalosa» diferença de 17 golos. Que a partida não vai ser fácil para o «guia», isso não vai.

Também o Encarnação, batido apenas por um golo (19-20) no encontro da primeira volta, é susceptível de criar embaraços aos portistas. O outro candidato principal ao título (Sporting) actuará como visitado pelo Desp. Portugal e pela AC de S. Mamede, equipas que, em Alvalade, serão facilmente dominadas pelos «leões».

Os jogos deste fim-de-semana, correspondentes à 8.ª e 9.ª jornadas, são os seguintes.

Sábado – FC do Porto-Benfica (21 e 30), Sporting-Desp. Portugal (21), Cascais-S. Mamede (18) e Sp. Espinho-Encarnação (21 e 30).

Domingo – FC Porto-Encarnação (18), Sp. Espinho-Benfica (17), Cascais-Desp. Portugal (17) e Sporting-S. Mamede (18) nos recintos dos grupos indicados em primeiro lugar

A.A.

Rua foi 21.º na Corrida da Paz

Alexandre Rua falhou por um lugar a concretização do seu objectivo de se classificar entre os vinte primeiros na Corrida da Paz em bicicleta que ontem terminou em Varsóvia.

Rua, o melhor português, obteve a vigésima primeira posição a 29,04 minutos do vencedor, o soviético Tsagretdinov.

Na última etapa disputada, Rua foi décimo oitavo com o mesmo tempo do primeiro, também Tsagretdinov.

Na classificação geral, por equipas, Portugal obteve a sexta posição, a uma hora, e 35,53 minutos da URSS. Entretanto, no «Giro» de Itália, o líder continua a ser Saroni, e a 7.ª etapa foi ganha por Palmiro Masciarelli.

Cavalos vão saltar em Estremoz

O Quarto Concurso Nacional de Saltos de Estremoz, realiza-se sábado e domingo, promovido pelos Bombeiros Voluntários locais, em colaboração com o Regimento de Cavalaria desta cidade.

Amanhã, a partir das 15 horas, disputam-se as provas «Hospital Militar de Évora», classe «H» e Câmara Municipal de Estremoz, classe «E»

No domingo efectuam-se as provas «Marmoz, Ld.ª», classe «H» e «Governador Civil de Évora», classe «E».

Durante o concurso apresentar-se-ão os cavaleiros José Maldonado Cortes e Valerie Clark, em exercícios de alta escola, em cavalos de ensino e o Centro Hípico de Estremoz.

A receita deste concurso destina-se à aquisição de uma viatura autotanque contra incêndios para os Bombeiros Voluntários de Estremoz.

Atletismo tem prémios monetários

As equipas masculina e feminina do Benfica vão tentar revalidar (sábado e domingo) no Estádio José Alvalade, os títulos de campeões regionais de atletismo. Os principais atletas de cada um dos clubes irão estar presentes na tentativa de contribuir com o maior número de pontos possíveis para a vitória do seu clube. Se o êxito em femininos parece mais inclinado para o Sporting, em face das saídas de duas recordistas nacionais Maria João Lopes e Conceição Moura em masculinos o encontro é mais equilibrado e o triunfo penderá para a equipa mais homogénea. O facto, de, segundo os regulamentos, pontuarem os seus primeiros classificados, em cada prova, poderá beneficiar o Benfica, que possui uma maior quantidade de atletas nas suas fileiras.

A Direcção da Associação de Atletismo de Lisboa decidiu este ano atribuir prémios monetários aos clubes, mas que estão ainda condicionados ao valor da receita líquida. Estes prémios serão traduzidos em material desportivo, cabendo à equipa capea masculina 15 mil escudos e à feminina dez mil escudos.

Coe e Ovett em acção

Os campeões olímpicos Steve Ovett e Sebastian Coe foram incluídos na equipa inglesa que defrontará em 3 de Junho os Estados Unidos, Bélgica e Etiópia, num «meeting» internacional em Crystal Palace (Londres). Ovett, campeão olímpico dos 800 metros, participará numa prova de 3000 metros, enquanto o seu rival Sebastian Coe, campeão olímpico dos 1500 metros, alinhara nos 800 metros. A equipa inglesa apresentara ainda Gary Oakes (medalha de bronze em Moscovo, nos 400 metros barreiras) e Daley Thompson (campeão olímpico de decatlo) na estafeta de 4x100 metros

«Meeting» do Sporting

Os espanhóis Fernando Cerrada e António Prieto confirmaram a sua presença no «Meeting Internacional de Atletismo Cidade de Lisboa», que o Sporting organiza dia 30, no Estádio de Alvalade. Cerrada é o recordista de Espanha dos cinco mil metros com 13.24,1 m e Prieto possui a marca de 28.15,4 m nos dez mil metros.

Além dos fundistas espanhóis, confirmaram a sua presença os brasileiros João Silva (vencedor da última edição da S. Silvestre de S. Paulo) e João Carlos de Oliveira (recordista mundial do triplo-salto). O norte-americano Graig Virgin, vencedor das duas últimas edições do «Crosse das Nações», foi convidado mas ainda não confirmou a sua vinda

A prova dos dez mil metros constituirá uma das grandes atracções do «meeting» dada a presença de Fernando Mamede que irá atacar o recorde europeu na posse do inglês Brendan Foster, com 27.30,8 m.

Paralelamente, efectua-se um encontro feminino entre as equipas do Sporting, Benfica, FC Porto e Fiat (de Itália).

Lutas amadoras

Torneio Internacional em Campo de Ourique

Sete países participam no fim-de-semana no Torneio Internacional Primavera em lutas amadoras no estilo greco-romana, no Pavilhão do Campo de Ourique, em organização da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras.

Além de Portugal concorrem ao torneio, inscrito no calendário internacional, a Espanha, Suiça, RFA, Bélgica, Dinamarca, Áustria e Argélia.

Os organizadores decidiram que as entradas são gratuitas, no sentido de tornar a modalidade mais popular.

Artur Casquilho, técnico da equipa portuguesa, deverá apresentar a seguinte formação da equipa nacional:

48 quilos – João Borges, Ateneu e Mario Costa, Arroios; 52 quilos – Armando Fernandes, Sporting e Carlos Félix, Algés; 57 quilos – Vítor Gomes, Galitos e João Pedro, Galitos ou Luís Campos, Galitos, 62 quilos – Mário Marques, Benfica e Fernando Ardisson, Ateneu; 68 quilos – Rogério Silva, Ateneu e António Guerreiro, Ateneu; 74 quilos – Ernesto Rodrigues, Sporting.

– Última hora –

ARTUR, OLIVEIRA E HUMBERTO COELHO, estiveram ontem no Palácio de Belém, onde almoçaram a convite do Presidente da República. Este encontro dos futebolistas com o general Ramalho Eanes prende-se com a festa de homenagem a Artur, na qual,segundo tudo leva a crer, o Presidente se fará representar.

JOÃO ROCHA, presidente do Sporting que ontem regressou de Nova Iorque, parece ter assegurada a contratação de um jogador inglês para o clube de Alvalade «proeza» que teria sido conseguida, ao que consta aquando da passagem por Londres do dirigente dos «leões». Depois dos brasileiros, parece que a moda se virou agora para os britânicos. A seguir ao Benfica...Ainda em relação ao Sporting Clube de Portugal, fala-se também no defesa do Varzim Vitoriano, como possível reforço para a próxima época.

MICROSCÓPIO

Ténis de mesa: INATEL

João Oliveira (Sitese de Lisboa) e Fernanda Yangd (Montepio Geral de Lisboa) conquistaram a Taça de Regularidade do INATEL, em ténis de mesa, disputada na Guarda. A prova teve a presença de 294 homens e 32 senhoras em representação de 45 equipas masculinas e 8 femininas.

Os resultados técnicos das finais foram os seguintes: Senhoras – Fernanda Yangd (Montepio Geral de Lisboa), venceu Carmelinda Teixeira (do BPA do Porto) por 2-0, com os parciais de 21/16 e 21/16. Homens: João Oliveira (Sitese de Lisboa), venceu José Louro (da Mundus de Lisboa) por 2-1, com os parciais de 21-10, 18-21 e 21-18.

Encestadoras de primeira

As basquetebolistas equipa soviética de Daugav Riga asseguraram já o 18.º título nacional da modalidade a três jornadas do fim do campeonato da URSS de basquetebol (senhoras), ao vencerem a equipa de Sverdlovsk, por 92/45. Daugawa Riga conquistou o seu 1.º título em 1961.

Só não ganhou o título a partir daí em 1974 (Spartak Leninegrado) e em 1978 (Spartak Moscovo). Por quatro vezes, as jogadoras de Riga terminaram o campeonato sem ter perdido uma única vez.

PUB

FILINTO – Centro de Fotocópias

DESDE-$60

CÓPIAS OZALID · PLASTIFICAÇÕES · ENCADERNAÇÕES
OFSSET · ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
DAMOS APOIO A CONGRESSOS

Dependência da Discoteca Filinto

Av. João Crisostomo, 33 · Tel. 57 01 68-53 50 40 · Lisboa

Os "Taxi" na "Febre" para o Artur

Integrada nas diversas homenagens programadas para homenagear o futebolista Artur, antigo atleta da Selecção Nacional do Futebol Benfica, da Académica de Coimbra e do Sporting vai realizar-se amanhã mais uma «Febre de sábado de manhã» desta vez no Estádio José de Alvalade, tendo para o efeito sido emitidos vinte mil bilhetes com o valor unitário de 50$00. O produto angariado reverterá integralmente para Artur.

As atracções são por de mais conhecidas. Como bandas nacionais poderemos citar os CTT (Conjunto Típico Torreense) com um disco a sair brevemente; os Tantra, grupo que acabou recentemente de lançar um novo Lp («Humanoid flesh»); Adelaide Ferreira, a «Baby suicida» com o seu grupo «Preço Fixo»; Mário Mata celebrado criador de «Não há nada para ninguém» e finalmente, o grupo revelação do momento, do rock cantado em português Taxi. (na imagem).

Como convidade estrangeiro vai estar entre nós o agora trio Fisher Z. Um programa aliciante, convenhamos.

Um grande nome da dança moderna em Lisboa

Merce Cunningham na Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian está a apresentar, no seu Grande Auditório, a «Merce Cunningham Dance Company», em quatro espectáculos: ontem e hoje às 21.30 e hoje e amanhã às 18.30.

Merce Cunningham ocupa um lugar destacado no panorama da arte contemporânea nos Estados Unidos, pelo seu grande e relevante papel de vanguarda na exploração de um novo conceito de Dança, repensando-a não apenas em si mesma, mas também nas suas relações com a música e as rstantes artes.

Nesta busca de novos objectivos estéticos, a «Merce Cunningham» tem aliás trabalhado em estreita colaboração com outros proeminentes artistas de vanguarda (compositores musicais, pintores, escultores e cineastas) tais como John Cage, David Tudor, Morton Feldman, Robert Rauschenberg, Andy Warhol, Charles Atlas, etc.

O bailarino e coreógrafo Merce Cunningham (discípulo de Martha Graham) formou a sua própria Companhia em 1957. Desde então coreografou cerca de setenta e cinco bailados para ele próprio e para a sua companhia, com a qual se tem apresentado em «tournées» nos Estados Unidos e na Europa., no Médio Oriente, na América Latina, Austrália e Extremo Oriente. Nos anos mais recentes, o seu reportório tem sido exibido em temporadas anuais na cidade de Nova Iorque. Cunningham coreografou também duas obras para o New York City Ballet:

The Seasons (John Cage-Isamu Noguchi, 1947) e uma versão de **Summerspace** (Morton Feldman-Robert Rauschenberg, 1958). **Un jour ou deux** (John Cage-Jasper Johns, 1973), um bailado que preenche todo um espectáculo, foi-lhe encomendado pelo Festival de Outono de Paris para a Ópera dessa cidade. **Summerspace** foi também dançado pelo Boston Ballet, o Ballet Cullberg de Estocolmo, e o Théâtre du Silence em França. **Winterbranch, Summerspace, Changing Steps** e **Night Wandering** têm sido igualmente incluídos no reportório de várias companhias tanto europeias como dos Estados Unidos.

Cunningham tem requerido constantemente a colaboração de compositores e pintores contemporâneos. Além de a John Cage, têm sido encomendadas obras musicais e Earle Brown, Morton Feldman, Toshi Ychiyanagi, Gordon Mumma, e Christian Wolff, e ainda, em anos mais recentes, a Maryanne Anacher, David Behrman, Jon Gibson, Martin Kalve, Takehisa Kosugi, Pauline Oliveros e David Tudor, este último associado com a companhia desde o início, na dupla qualidade de intérprete e de compositor.

De 1954 a 1964, Robert Rauschenberg foi o coreógrafo figurinista e director técnico da companhia. Jasper Johns desempenhou as funções de consultor artístico de 1967 a 1979, e encarregou-se da concepção plástica de várias obras do reportório, assim como de **Un jour ou deux** para a Ópera de Paris. Actualmente, Mark Lancaster é o consultor artístico da companhia. Muitos outros pintores, esculores e desenhadores colaboraram com Cunningham. Do mesmo modo, Cunningham colaborou com Charles Atlas, produtor de filmes residente da Merce Cunningham Dance Company, em três bailados originais para **video,** um filme de dança, **Locale,** coreografado e filmado no Westbeth Studio da companhia no inverno de 1979; uma versão para **video** da **Squaregame** e filmes da **Torse** (1977) e **Exchange (1978). Fractiona** e **Locale** foram seguidamente adoptados ao palco. Os bailados de Cunningham têm também aparecido na Televisão.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Um Brecht tropical

«O LÍRIO NO INFERNO». Texto: Bertolt Brecht. Música: Paul Dessau, Hans Eisler e Kurt Weil. Coordenação Geral e Iluminação: Catherine Hirsch e Geraldo Tuché. Intérpretes: Maria-Alice Vergueiro e Mário Laginha. Comuna. 9-5-1981.

Se necessário fosse, aqui estaria a prova da disponibilidade da obra de Brecht para ser força viva no palco, ou seja, o contrário do cadáver fossilizado ou do medalhão académico com que, por óbvias razões políticas, querem etiquetá-lo.

O espectáculo «cabaretiano» que Maria-Alice Vergueira apresenta na «Comuna» é, antes do mais, isso mesmo: uma chamada sem complexos e sem traições a uma voz livre, incómoda, cuja modernidade parece indiscutível. A ligação da poesia e da música dos compositores que com Brecht trabalharam (Dassau, Eisler e Weil) faz o resto: um conjunto de canções e textos, alguns dos quais célebres, que constitui um concerto musical e poeticamente admirável e com uma capacidade perfurante, uma energia crítica, uma sem-cerimónia no ataque que roça a ferocidade. Sem que a ternura, o apetite imenso pela vida, o amor pelos desprezados deixem de estar presentes.

Não que um recital como este contenha todo o Brecht, lógico; o Brecht que nos traz até mais perto do «jovem Brecht» do que do Brecht didáctico ou épico. Nem por isso deixa de ser uma lição de frescura, de energia comunicativa.

Um dos trunfos do recital, constituído por canções, poemas e textos em prosa consiste na mistura explosiva de trechos conhecidos («Bilbau Song», «Jenny dos Piratas», «A Canção do Rio Moldau», por exemplo), com outros praticamente desconhecidos e que os compiladores foram buscar a obras como a peça «Cabeças Redondas, Cabeças Pontudas» (inédica em palcos portugueses), ao filme «Kuhle Wampe», ao «Diálogo de Exilados», entre outras. Outro trunfo consiste na unidade do discurso, na coerência que o marca.

Claro que o trabalho de Maria-Alice Vergueiro contribui muito para dar a este mergulho em Brecht o que nele há de tonificante, de subversivo, de iconoclasta. Se nem sempre consegue convencer, a actriz-cantora brasileira, para quem o trabalho com obras de Brecht já vem de longe, exprime de maneira geral, e convincentemente, o que constitui em Brecht o sinal de irrespeito, de anticonvencional e de naturalmente revolucionário, de antiburguês. Ao facto não é alheio, muito pelo contrário, o tom das traduções, o uso do palavrão que o contexto largamente justifica.

A intérprete põe espectadores a fazer perguntas (papel a que na estreia não se eximiu o secretário de Estado da Cultura) e acaba por pôr a assistência a cantar Brecht.

Depois de ter visto, que me lembre, Sonia Keller, Bettine Jonic, Milva, Massiel, a interpretar Brecht, eis que Maria-Alice Vergueiro vem ocupar um lugar específico, que não deixa de ser brechtiano.

O pianista Mário Laginha toca, pelo que me pareceu, bem.

Razões várias para não perder este espectáculo.

Os «Tantra»

"Gaibéus" esta noite na Cova da Piedade

Integrada nas comemorações do 40.° aniversário dos «Gaibéus», realiza-se esta noite na Sociedade Filarmónica da Cova da Piedade, pelas 21 e 30, uma sessão em que participarão, como oradores, Fernando Lopes Graça, José Gomes Ferreira, Luís Francisco Rebelo e Manuel Farias Martins.

O general Vasco Gonçalves estará presente.

A iniciativa desta sessão pertence à Junta de Freguesia da Cova da Piedade e Câmara Municipal de Almada. Para além das intervenções acima referidas, Armando Caldas lerá poesia neo-realista, elementos do Grupo de Campolide apresentarão textos dos «Gaibéus», Vitorino cantará e o Grupo Folclórico Ribatejano, de Vila Franca de Xira, dançará fandango.

Esta sessão encerrará o ciclo das comemorações do 40.° aniversário dos «Gaibéus» em Almada.

Uma experiência de cinco anos

Dezanove escritores no aniversário da "Codilivro"

A Livraria Codilivro (Cooperativa de Divulgação e Promoção do Livro), situada na Praça Nuno Pinheiro Torres, 2-A, em Benfica, irá comemorar o seu quinto aniversário no próximo sábado, a partir das 16 horas, com uma sessão colectiva de autógrafos de escritores portugueses. Presentes Alice Vieira, António Calvinho, Antunes da Silva, Carlos Pinhão, Carmo Vicente, Dinis de Almeida, Durand Clemente, Fernando Sylvan, Franco de Sousa, Gabriel Raimundo, Goucha Soares, Joaquim Pessoa, José Jorge Letria, Manuel Geraldo, Modesto Navarro, Rui Cunha Viana, Varela Gomes, Vicente Campinas e Xencora Camotim.

Desde a sua fundação a Codilivro já realizou várias exposições fotográficas, de pintura e sobre ovnilogia, onze semanas da criança e do livro, simultâneas de xadrez, colóquios sobre a problemática da banda desenhada e várias sessões de lançamento de livros, com a maioria dos autores que amanhã irão estar presentes.

Arte popular

Pauliteiros de Miranda conquistam Prémio da Europa

O Instituto de Folclore de Hamburgo (Alemanha Federal) atribuiu ao grupo Pauliteiros de Miranda o «Prémio da Europa para a Arte Popular» – soube-se ontem em Bragança.

O prémio, no valor de cinco mil marcos (mais de 125 mil escudos), além de um diploma e uma medalha, galardoa, «a pureza e expressão viva da arte popular estranha e milenária de uma região que herdou e conservou estranhos cantares e bailados».

O júri que atribuiu o prémio era constituído por professores universitários da Suiça, Suécia, República Feferal, Espanha e Jugoslávia.

Representantes do conselho de administração do Instituto deslocam-se a Miranda do Douro e Duas Igrejas em finais de Junho para entregarem o prémio aos Pauliteiros.

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes Sessões duplas: a partir das 23,30 h.

Sala 1 – O Homem que viveu duas vezes.
Realização: J. Lee Thompson

Férias com Anita – Realiz: Mário Monicelli

Sala 2 – Rafael o libertino-Realização: Michel Devill
Coma – Realiz: Michael Crichton.

Sala 3 – Férias com Anita
Realiz: Monicelli

O Grande Golpe do Ouro
Realiz: John Hough.

Sala 4 – Coma
Realiz: Michael Crichton.

O Homem que viveu duas vezes.
Realiz: J. Lee Thompson

PROMOÇÃO PRIMAVERA 81
ALCATIFA TIPO INDUSTRIAL 98$ m²
ALCATIFAS alta torção 4m largura 298$ m²
35º ANIVERSÁRIO
CONDE BARÃO

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

RTP/AD faz batota

Por acaso, sob custódia da amantíssima água do Luso, não assisti ao ensaio do dr. Brás Teixeira sobre o «Ludwig» de Visconti, que na Televisão portuguesa se traduziu para «Luís II da Baviera». Fez bem, há que dizê-lo. Manter o «Ludwig» era criar um foco de dificuldades para o comum telespectador; traduzi-lo para Luís, simplesmente, era descer, marquesa, era cair na banalidade infrutuosa. Luís II é outra loiça, além de ser História.

Este apontamento, que recusa o intelectualismo de meia coluna, traz apenas um recado: aconselhar o **Luís II da Baviera** aos meus leitores. Mesmo que não tenham os objectivos mercenários da Lígia na «Água Viva», deve importar-lhes conhecer Visconti, desde o seu encantamento pela raiz popular da construção do futuro, até à sua demorada visão da decadência luxuosa e fulgurante em que também este «Ludwig» parece comprazer-se.

Os telespectadores não devem nunca recusar as rubricas que, pela sua qualidade, nos abrem perspectivas de exigência. Para ensinar os caminhos da cedência, eis o que há de mais na RTP.

A Televisão portuguesa tem costela de vaca. Não quero ofender... as vacas. Apenas relaciono a natureza de ruminantes, de ambas.

Naquele incrível «Tempo dos mais novos» tudo cabe. Uma tristeza. Não existe uma ordenação, uma programação, uma produção de caudal suficiente. Que caudal? Não há produção, pura e simplesmente.

Entra a ruminância. A Televisão repete, repete, repete. Mastiga, engole, chama à boca, torna a engolir...

Com uma certeza: em Portugal, **os velhos contos do Japão** chegarão ao ano dois mil. E talvez mesmo para além deles.

Voltemos ao serão.

«Bancada de topo», cada vez mais longe daquilo para que nasceu, dedicou todo o tempo de emissão ao tema da arbitragem. Com o jornalista Cruz dos Santos, o árbitro António Garrido, o futebolista Delgado.

Garrido não podia emitir opiniões críticas e entreteve-se a focar a sua categoria internacional. Delgado, excessivamente de pé atrás com os árbitros e inconveniente para o colega de emissão. Cruz dos Santos esforçou-se por se chegar a uma visão equilibrada e, como se diz muito agora desdramatizadora. Foi uma intervenção pedagógica. Dos três, foi o único que **falou** para os telespectadores.

Nas últimas semanas viveu-se o «caso Inácio de Almeida» com paixão excessiva. Ao pé dele, tudo o mais que acontecia em Portugal não tinha importância. Era a questão maior.

Caímos, novamente, na ratoeira? O futebol vai devorar-nos novamente? Bom. Neste «jogo» todo repugna-me, para além do mais, essa espécie de tentativa de «linchamento» a que assistimos. Desta desproporcionada agressividade pode resultar, não apenas a destruição de um árbitro, mas a destruição de um homem, naquilo que ele tem de mais sagrado: o seu nome.

Inácio de Almeida está só. Seu crime terá sido errar. Chega para ser destruído? Será que entre nós a selva avançou já tanto?

Pareceu-me ouvir estas perguntas na sublinha do discurso de Cruz dos Santos. Oxalá que os outros telespectadores as tenham ouvido também.

A SIP do PCP divulgou números que reflectem a servidão política da Televisão. Esses números vieram publicados na Imprensa. São dados concretos, falam a linguagem universal dos números. Telejornal ignorou-os.

Ignorou-os mas veio ontem, com uma nota da RTP (mas de quem, concretamente?) a desmenti-los. Ou seja: a RTP (quem?) desmente, face a milhões de telespectadores, factos de que esses telespectadores não têm conhecimento! Ou seja: as afirmações do PCP são boas para serem desmentidas – mas não o são para serem conhecidas...

Acresce que a «nota da RTP» atinge o paroxismo da brincadeira de mau gosto. Se não, reparem: enquanto, no período de Dezembro a Maio, o tempo concedido à AD foi de 3-11-57 (horas, minutos e segundos) o tempo concedido à oposição foi de 5-47-57. Portanto, na RTP de Proença, a velha, a oposição leva vantagem de 2-24-0...

Não é uma nota: é uma anenota...

O absurdo da situação é que tudo isto se diga aos telespectadores, àqueles que viram a verdade, com os seus próprios olhos. Não convence a habilidade de reparar, nos políticos, a sua natureza governamental e partidária, quando eles próprios foram os primeiros a não repará-la durante as longas estadas na Televisão. Retirar da estatística os números partidários com o álibi, de que são governamentais, é truque de advogado primário. A batota salta à vista.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

Uma cena da série «Os Vendedores de sonhos», que esta noite, termina a sua exibição na RTP – 1

18.19 Tempo dos Mais Novos
18.45 País, País, Informação regional
19.10 Repensar a Escola – Programa da Direcção-Geral do Ensino Básico.
19.30 **Água Viva** – Episódio n.º 64
20.25 **O Tempo**
20.30 Telejornal, – As notícias do País e do estrangeiro
21.05 **Os Vendedores de Sonhos,** (último episódio), Intérpretes: Mark Hartlon, Vicent Gardenia e Morgan Faiechild
22.00 **Primeira Página,** Programa da Direcção de Informação

Na RTP – 2 exibe-se mais um episódio de Studs Lonigan

20.30 **Informação/2,** – O noticiário nacional e internacional
21.00 **Programa Musical** . Recital de Violino e Piano
21.30 **Memória de mm Povo**
22.05 STUDS LONIGAN, Studes começa a pensar mais a sério em toda a sua vida e a tentar realizar o que sempre sonhou. – Intérpretes: Harry Hamlin, Colleen Dewhurst e Charles Durning

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
Os Vendedores de Sonhos
(21.05)
RTP-2
Studs Lonigan
22.05)
ASSISTENCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã

13.00 Novos Horizontes; 13.30 Luculos e Bróculos; 13.55 Sumário; 14.00 Tropicália; 14.30 Animação; 15 00 As Aventuras da Super Mulher; 16.00 Porque é Sábado; 18.30 Danedike Mystery – 2.º episódio; 19.00 Magazine 7;19.30 Gente Singular; 19.50 Quinzena Teatral, 20,25 O Tempo; 20.30 Aqui e agora; 22.00 E o resto são cantigas.

18.30 Água Viva; 20.00 Documentário, 21.00 7.ª Arte com o filme «O Táxi».

13.º. CONCERTO DA RDP
TEMPORADA 1980-81
SÁBADO, 23 DE MAIO
17.30 HORAS
TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ
PROGRAMA
MAESTRO ÁLVARO SALAZAR
SOLISTA CARLOS FRANCO (FLAUTA)
Abertura Trágica — BRAHMS
Concerto para Flauta e Orquestra — JACQUES IBERT
1.º andamento — allegro — 2.º. andamento — andante — 3.º andamento — allegro scherzando
6 peças Opus 19 — SCHONBERG
(Orquestração de Álvaro Salazar)
Sinfonia n.º 75 em ré maior — HAYDN
1.º andamento — grave — presto — 2.º andamento — poco basso — 3.º. andamento — minuetto — allegreto — 4.º. andamento — finale — vivace
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
Sob a direcção do MAESTRO ÁLVARO SALAZAR
COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
Bilhetes à venda no Teatro São Luiz

DECRETOS E LEIS
• A Determinação da Matéria Colectável da Contribuição Industrial — Grupo A e Preenchimento da Declaração M-2 3.ª Edição actualizada por Henrique Quintino Ferreira
• Elementos Contabilidade Geral 2.ª Edição com 70 exercícios práticos de A. Borges, A. Rodrigues e Rogério Rodrigues
• Lei Geral do Trabalho 5.ª Edição do Rei dos Livros
• Livros de Escrituração para o Grupo B e C modelos 13 a 19
Vendem-se no Rei dos Livros
Rua dos Fanqueiros, 77-79
Telef. 36 95 45 — 1100 Lisboa

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

presença do CINEMA SOVIÉTICO
quarteto

No Cinema Quarteto de 22 a 29 de Maio
QUE VIVA MÉXICO
de S. M. Eisenstein — G. Alexandrov/dias 22 e 23
MOSCOVO NÃO ACREDITA EM LÁGRIMAS (COR)
de Vladimir Menchov/dias 23 e 24
OSCAR ao melhor filme estrangeiro em 1981
26 DIAS DA VIDA DE DOSTOIEVSKI (COR)
de Alexandr Zharki/dias 24 e 25
CINCO NOITES (COR)
de Nikita Mikhalkov/dias 25 e 26
DECLARAÇÃO DE AMOR (COR)
de Ilya Averbach/dias 26 e 27
ANDRÉI ROUBLIOV
de Andréi Tarkovski/dias 27 e 28
ALGUNS DIAS NA VIDA DE OBLOMOV (COR)
de Nikita Mikhalkov/dias 28 e 29
distribuição CINEFILME

CENTRO DE CULTURA POPULAR DE SINTRA

R. do Casal Amélia, 9 — 2710 Sintra

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocam-se os sócios do Centro de Cultura Popular de Sintra, no pleno uso dos seus direitos, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 26 de Maio de 1981, pelas 21:00 horas, na Sede, Rua do Casal Amélia, 9, em Sintra.

A ordem dos trabalhados é a seguinte:
1. Informações
2. Alterações aos Estatutos e ao Regulamento Interno
3. Relatório e Contas de gerência de 1980

A Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número de sócios, quando não haja número suficiente na hora marcada.

Sintra, 9 de Maio de 1981
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Assinatura Ilegível)

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA
TEL. 2752175
EM ENSAIOS
SUB-SEC-CMA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 61.051 para «MATERIAL PARA SINALIZAÇÃO RODOVIÁRIA HORIZONTAL, COM ELEVADA VISIBILIDADE, ADERÊNCIA E RESISTÊNCIA AO DESGASTE»

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª.

Patentes e Marcas

Rua Castilho 201 3.º/Esq.

1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 2.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio

Execução Sumária n.º 1062 2.ª secção.

Exequentes o Banco Pinto & Sotto Mayor, com sede em Lisboa

Executado — EMÍLIO PEREIRA NUNES e mulher MARIA LUÍSA CHAVES LOBATO NUNES, residentes na Quinta do Vale Bom, Vale de Figueira da Comarca de Almada

Lisboa, 18 de Maio de 1981
O Juiz de Direito,
José Albino Caetano Duarte
Pelo Escrivão de Direito,
Carlos Manuel Nunes de Oliveira
D I.. <1

roteiro cultural

Primeira Semana do Filme Ecológico

Decorrerá de hoje a 29 deste mês em Leiria a Primeira Semana do Filme Ecológico, integrada nas comemorações do 35.º aniversário do Orfeão de Leiria e promovida por esta colectividade em colaboração com o Núcleo de Leiria da Associação de Ecologistas «Amigos da Terra» e delegação local do FAOJ. Do programa constam não só a projecção de filmes que, de uma ou outra forma têm algo a ver com a problemática ecológica, mas também exposições, conferências, debates e sessões para a criança, com fantoches, filmes e diaporamas.

A Semana começa às 21 horas com a abertura ao público de uma exposição sobre produção de biogaz (fotografia), de uma exposição sobre arquitectura rural e de uma outra sobre fontes alternativas de energia, seguindo-se projecção de filmes.

No sábado, às 16 horas, haverá uma sessão para crianças com fantoches: «O Capuchinho Vermelho», «O Lobo e o Ratinho», pelo Grupo de Teatro para a Infância do Orfeão de Leiria; projecção do diaporama do dr. Augusto Mota, «O Veado Florido», sobre um livro de António Torrado. À noite, realiza-se um colóquio com o prof. eng.º José Gaspar Teixeira, sobre «A Utilização Pacífica do Cosmos». No domingo, às 21.30, projecção do filme de Albert Lamorisse «Crina Branca».

«Os Bonifrates», de Coimbra, apresentam hoje e amanhã, na Barraca, o seu espectáculo «Ibéria, Sector 5»

II Jornadas de Cultura Popular GEFAC

Hoje, às 19 horas, são inauguradas em Coimbra as II Jornadas de Cultura Popular GEFAC, com a abertura da exposição de olaria do Alto Alentejo, na Praça Velha. Às 21.30, actuação de corais alentejanos, no mesmo local.

Amanhã, às 17 horas, no Teatro Académico de Gil Vicente, efectua-se um espectáculo musical com os Grupos «Almanaque» e «Vai-de-Roda». Domingo, também às 17 horas, no Gil Vicente, espectáculo musical com o Coro da Academia de Amadores de Música e Vitorino.

Visitas guiadas

Amanhã, pelas 9.30 horas da manhã, o Centro Nacional de Cultura efectua um passeio ao Palácio do Correio-Mor, situado na região de Loures.

Procura deste modo o CNC dar a conhecer aos seus associados os arredores de Lisboa, que são, na sua maior parte, possuidores de um rico património histórico-cultural.

Este palácio situado na quinta do mesmo nome, também conhecida por Quinta da Mata das Flores, é uma construção do segundo quartel do século XVIII, cujo interior foi recentemente restaurado. Os guias serão F. Hipólito Raposo e Francisco Berger.

Local de encontro — Marquês de Pombal, junto às camionetas.

No domingo, pelas 11 horas da manhã, o Centro Nacional de Cultura efectua uma visita ao Panteão Nacional.

A visita inicia-se com considerações sobre a situação geográfica, casario do Campo de Santa Clara bem como aspectos panorâmicos da e para a cidade. De seguida far-se-á um resumo histórico, socio-económico e cultural das épocas da sua construção. Segue-se o historial do monumento, focando a polémica à volta do seu autor, o seu estilo, fases de construção, a Irmandade dos Escravos do Santíssimo Sacramento e a devoção a Santa Engrácia.

Poderão os visitantes observar também a exposição patente no Panteão Nacional. Local de encontro — Campo de Santa Clara. Guia — Emanuel Correia.

Teatro

A Cooperativa «Bonifrates» apresenta-se hoje, às 21.45 e 23 horas, e amanhã, às 17 e às 21.45, no Teatro da Barraca, com o seu espectáculo «Ibéria, Sector 5», já representado perante cerca de 1800 espectadores em Coimbra, Poiares, Figueira da Foz, Aveiro e Leiria.

O Grupo de Teatro Oficina do Grotesco apresenta, a partir de hoje, às sextas, sábados e domingos, no TNT (à Praça José Fontana), o seu espectáculo «Perdidos e Achados» ou «Na terra das alfaces quem tem um grilo é rei...» Início das sessões às 21.30.

APONTADOR

Empresa do Ramo Automóvel, concessionária de marca, admite apontador, competente, para trabalhar na zona do Barreiro.

Trata: todos os dias úteis das 9 às 19 horas.
Telef. 2040145.

EMPREGADO DE PEÇAS

Empresa do Ramo Automóvel, concessionária de marca, admite empregado de peças, com prática, competente, para trabalhar na zona do Barreiro.

Trata: todos os dias úteis das 9 às 19 horas.
Telef. 2040145.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$55	56$55
ALEMANHA FED (marco)	26$20	27$30
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$543	1$643
BRASIL (cruzeiro)	$482	$732
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	49$90	51$90
(notas de 5 a 1000)	50$40	52$40
DINAMARCA (coroa)	8$35	8$75
ESPANHA (peseta)	$625	$725
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	60$05	62$05
(notas de 5 a 1000)	60$55	62$55
FINLÂNDIA (marka)	13$95	14$55
FRANÇA (franco)	10$75	11$45
HOLANDA (florim)	23$55	24$55
INGLATERRA (libra)	125$85	129$80
IRLANDA (libra)	96$15	100$15
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$247	$277
NORUEGA (coroa)	10$60	11$10
SUÉCIA (coroa)	12$30	12$90
SUIÇA (franco)	29$35	30$45
VENEZUELA (bolivar)	11$65	12$65

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA 1»
16.00 Sem Margem — Juvenil; **17.00** Postigo, **18.45** RDP — Regiões, **19.00** **Títulos do Jornal — Turismo dos Anos 80, por Carlos Amorim; 20.00** Enquanto os Outros Vêem TV **21.00** Folhetim «Guerra e Paz» de Leão Tolstoi — Programa da Noite, **21.30** — Alfa e Omega, Prog Ecuménico pelo padre António Rego; **23.00** Títulos do jornal; **00.00** Disco .. Tempo; **02.00** Madrugada na RDP-Sul; **05.30** Programa Rural.

Grandes blocos informativos. , 19.30 e 23.30.

Programa 2

15.30: «Que quer ouvir?»: «Vésperas de Nossa Senhora» e «Magnificat», de Monteverdi, Concerto n.º 1, em mi bemol maior, de Liszt; **18.00:** Música portuguesa **19.00:** Música de piano de Mozart: Rondo em ré maior, K. 485, de Christoph Eschenbach, Concerto n.º 8, em dó maior, K 246; Orquestra Sinfónica de Londres, **19.30:** As palavras dos músicos, pelo dr João de Freitas Branco, **20.00:** Música Sinfónica Abertura «Carnaval Romano», de Berlioz, pela Orquestra Sinfónica de Londres; Sinfonia n " 6, de Mahler, pela Orquestra Sinfónica de Londres, **21.30:** Ópera 2 ° acto de «A Flauta Mágica», de Mozart, **23.00:** Música de piano. Variações em fá menor, de Haydn, Sonata n.º 29, em si bemol maior, op 106, de Beethoven, **00.00:** Música Sinfónica.

01.00: Junçao com «Antena Um» Fecho.

Rádio Comercial (283,290 e 397 m)

15.45: Teatro trágico, **16.15:** A panela ao lume, **16.30:** Dizes tu, direi eu, **17.03:** Todos no top, **18.08:** Hora de ponta, **20.03:** Quando o telefone toca (1 ª edição); **20.30: Diversos; 21.03:** Quando o telefone toca (2 ª edição); **21.30:** Quando o telefone toca (3.ª edição), **22.20:** Música para meditar; **22.30:** Tempo de desporto; **23.30:** 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (37,4 MHz)

16.03: Rock em Stock, **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** Rools rock, **21.03:** A banda jazz; **22.03:** Café concerto

Rádio Renascença

16.00: Aqui e agora, **17.00:** Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em notícia; **18.25:** Palavra do dia, **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço do Externato do Parque, **19.00:** Programa LAR; **19.30:** Revista da Imprensa, **20.00:** Paju; **21.00:** Discos LAR; **21.30:** Diálogo e vida (Curso de formação para noivos); **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Meta final, **22.50:** Curso de Inglês — BBC; **23.00:** Falsh informativo, **23.10:** O que fica do que passa; **23.30:** Nota de abertura; **23.55:** Meditando; **24.00:** Máquinas ao vivo.

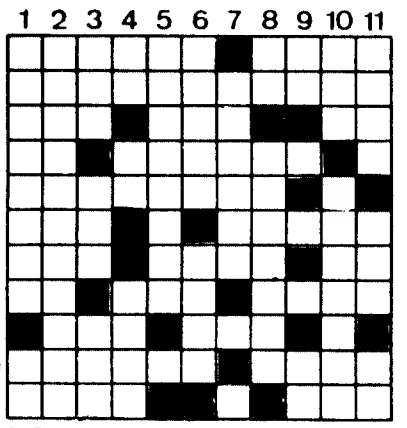
Tiragem média diária do mês anterior: 53 137 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 034

HORIZONTAIS:

1 Descascam. Designação do antigo parlamento, na Rússia.
2 Ajustaremos.
3 Bando de assassinos realistas que exerceram sangrentas represálias contra os republicanos depois do 9-Termidor. Joeira. Seguia.
4 Prefixo de privação. Dilato.
5 Bailarei.
6 Pedra de altar. Planta gramínea cultivada nos terrenos pantanosos.
7 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Átrio. Duas vogais iguais.
8 Autores. Emprego. Cidade de Itália.
9 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. Oferecei. (inv).
10 Fantasia (fig e pl). Aniversário.
11 Uma das partes do Mundo Agarrei.



VERTICAIS:

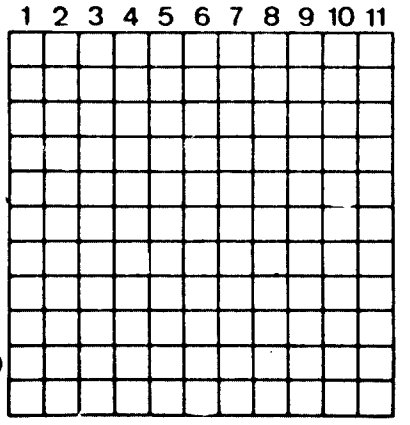
1 Pancada com o cajado. Apelido.
2 Provocaríamos.
3 Estou. Negativa. Agência Telegráfica de Imprensa (ant).
4 Crómio (s. q). Antes de Cristo. Freguesia do concelho de Barcelos.
5 Lisonjeavas.
6 Assassinar. Numeral cardinal.
7 Desbastar.
8 Preposição. Velha.
9 Artigo indefinido. Em a.
10 Tritura. Mamíferos roedores muito apreciados em culinária.
11 Pegas. Uma das Cíclades. Nota musical.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8994

HORIZONTAIS:

1 Casta Molestado
2 Letra grega Tratamento dado às freiras
3 Gálio (s q.) Pedra de altar. Adivinhará.
4 Terra nova e arroteada de fresco Roeis
5 Perfeitos
6 Nota musical Alternativa. Crença.
7 Dormir (infantil) Pronome pessoal
8 Andarias em volta de um corpo celeste, atraído por ele (falando-se de astros.)
9 Ilha do Pequeno Belt Causara amuo a.
10 Pronome pessoal. Anel Érbio (s.q)
11 Gorgulhos tropicais. Pega.



VERTICAIS:

1 Borrifar. Patrona da ilha de Malta.
2 Prenderem Descarga eléctrica das nuvens ao solo.
3 Aqui Apurar.
4 Genro de Maomé. Antepassado
5 Bromo (s.q). Árvore mirtácea, notável pela dureza da sua madeira. Carta de jogar.
6 Arara. Segurar.
7 Pertences. Prestamos culto a.
8 Desatou. Estrépito de desmoronamento.
9 Superfícies planas delimitadas irmã da mãe.
10 Embarcação que se emprega na pesca à linha, nos barcos de bacalhau. Venderes a crédito.
11 Rezasse. Cura

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 033

HORIZONTAIS:
I O. MELÃO. E A.
2 Imanaras.
3 Ralar Sal.
4 Ou. Tálio. Ce.
5 Soa. AC Cor.
6 Proso. ANI.
7 Ul. Arc Unha.
8 Lias Imites.
9 Has. Avô Ac.
10 Empato Does.
11 Reatas Re

VERTICAIS:
I Oiro. MULHER.
2 MAUS. Liame.
3 Mal Op. Aspa.
4 Enataras. At.
5 Lara Or. Afá
6 Ar. Lascivos.
7 Oásico Mo
8 SÃO Ui! DE
9 Cantão.
10 CONHECER.
11 Sérias Se

Provérbio: O MELÃO E A MULHER MAUS SÃO DE CONHECER.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8993

HORIZONTAIS
I Toma. Amas.
2 Ia. Sintra.
3 Meã. Leitora.
4 Arda. Ir.
5 Aia
6 Agradara.
7 Uva Regeras
8 Nó Sagan.
9 Dia. Sadia.
10 Acordo Cosi.
11 Rimais. Osas.

VERTICAIS
I Limão Untar
2 Aer. Avô. Cl.
3 Adaga. Dom.
4 Os. Air. Mira.
5 Mil. Aar. Adi
6 Anel. Dês. Os.
7 Ti. Vagas
8 Arte. Regaço.
9 Mão. Parados
10 Ri. Anisa.
11 Siarias. Ais.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30-16.30-18 30-21 30 e 23.45h.

O GRANDE MESTRE DO CRIME
Não ac men. 13 anos

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

As 14.45. 17 00, 19.00, 21 30 e 23 45h

CHARLIE CHAN
E A MALDIÇÃO DA RAINHA
Não ac. men 13 anos

ALVALADE 897480

Av de Roma

Às 14-16.30-19 e 21.30
Int men 18 anos
um combate de gigantes!
A LEI DO ÓDIO
c/Charlton Heston e James Coburn

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Hoje estreia
Às 21 30 e 23.45 h.
O HOMEM ELEFANTE
Int. men. 13 anos
Às 13.30, 15 30,17.30 e 19.30 h
FLASH GORDON

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
BRUCE LEE – SUPERSTAR
Color Scope

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
9.ª SEMANA

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Hoje às 21.30 h.
A GRANDE JOGADA
Int. men 13 anos
ESTE OBSCURO OBJECTO
DO DESEJO
Às 14, 16.30 e 19 h
Int. men. 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15 15, 18.30 e 21.30 h.

Int m. 13 anos
Alain Delon e Charles Bronson
ADEUS AMIGO
O filme de Jean Herman

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SEMENTE DE TAMARINDO
c/Omar Shariff e Julie Andersen
As 23 45 – N acons men 18 an

A PISTOLA DE DEUS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12 30 14 30, 16 45, 19 e 21 30
SEXO... AO PEQUENO
ALMOÇO

As 24 h Int m 13 anos
O SEDUTOR... SEDUZIDO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15, 17, 19 e 21 30 h
Não ac. men. 13 anos
A CAMINHO DO SUL

Às 23 45 h – Não acons. men 18 anos
TERNURA E VIOLÊNCIA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21 30 h.
Não ac men. 13 anos
LIÇÃO DE AMOR
Filme de Anil Ganguly – Vijay Anand,
Jaya Bhaduri e Achala Sachdev
Filme indiano «Kora Kagoz»

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não ac men 13 anos
Prémio Colombo de Ouro-1980
A CULPA

Às 23.45 h. – Interd. m. 13 anos
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
Quando a acção se chama cinema!
FRONTEIRA SANGRENTA
c/Charles Bronson e Bruno Kirby
4.ª semana de exibição

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Ashok Kumar/Rakesh Rashan em
O DIREITO DE SER FELIZ
Um filme de Basu Chatterjee

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não ac. men. 13 anos
Um certo tipo de amor.
Uma comédia de alto nível São
DELÍCIAS SUECAS
Um filme de Vilgot Sjoman

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18 30 e 21 30
– N. ac men. 13 a
Agatha Christie
UM CRIME NO
EXPRESSO DO ORIENTE
O filme começa a projectar-se no início
das sessões

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15 15, 18 30 e 21 30 h
Não ac men 13 anos
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Treine-os! Excite-os! Arme-os!
Largue-os em território nazi!..
Filme após o início das sessões
2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 21.30 h. - Estreia
Não acons men. 18 anos
O SEMINARISTA
Um filme de Guido Leone
(Colorido)

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15 15, 18 15 e 21.30h.
Int. Men 13 anos
O SARGENTO DA FORÇA 1
Lee Marvin e Mark Hammil
Som: Dolby Stereo
3.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15 e 21
N. ac men. 13 anos
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clarck Gable, Vivien Leigh,
Leslie Howard e Olivia de Havilland
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16 30, 19 e 21.30h.
Int. men. 13 anos
OXALÁ
Um filme de António Pedro Vasconcelos

As 24 h.
QUANDO O AMOR ACABA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

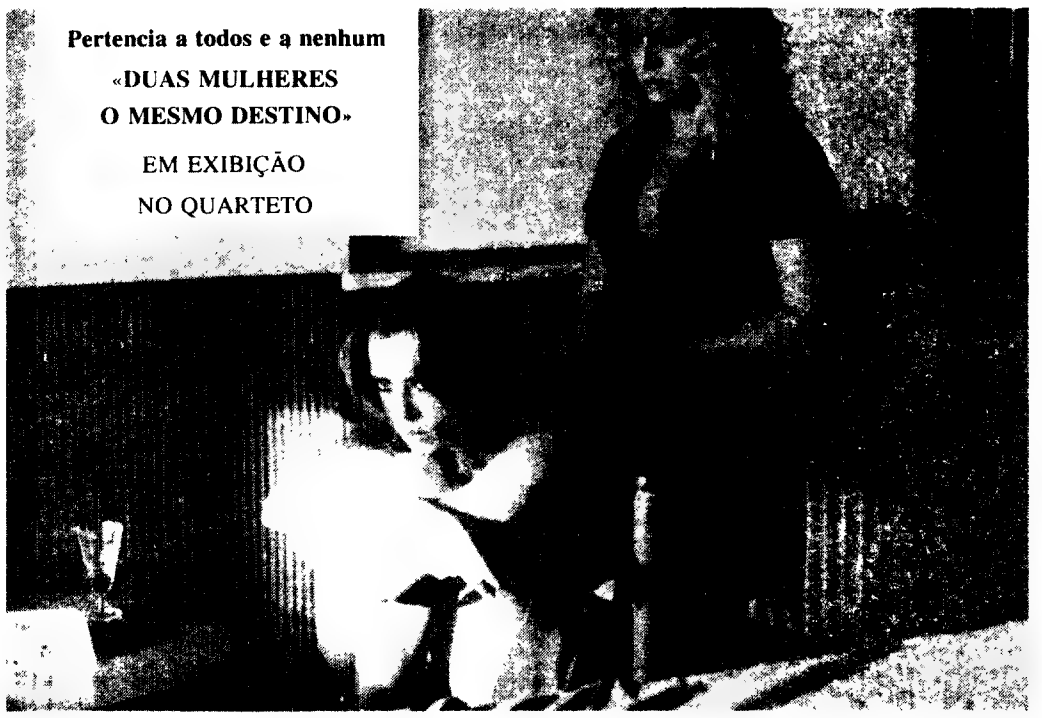
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não ac men. 18 anos
AMEAÇA INESPERADA
uma comédia de amor e ironia!
c/Alberto Sordi

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16 30, 19 e 21.30 h.

O DIREITO DE SER FELIZ
Não ac. men. 13 anos
Um feliz que enternece e comove!



POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.45, 16 30, 19 e 21.30 h.
Nao ac men. 18 anos
(Um violento filme de Karaté)
A DESFORRA DO KUNG-FU

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21 h.
Não ac. men. 13 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
Realiz.: Luís Filipe Rocha

SALA 2

As 15, 17, 19 h.
LOULOU
As 21 horas
PRESENÇA DO CINEMA
SOVIÉTICO
«QUE VIVA MÉXICO»

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21 h.
Interd. men 18 anos
KILAS, O MAU DA FITA
Realiz · José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

As 15, 17, 19 e 21 h.
Interd men. 18 anos
LA CICALA
Realiz.: Alberto Lattuada

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

AS 15.30 e 21.30 h
Não acons. a men de 13 anos
4000 metros de profundidade
A Missão Impossível
A GUERRA DOS ABISMOS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Hoje às 21 30 h - Não ac. a m. 13 a.
Para inauguração do moderno sistema
DOBLY STEREO
Estreia do fantástico musical
A MAÇA
The Apple

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 21.30 estreia – Int. men. 18 anos
MULHERES EM FÉRIAS,
AMANTES EM CASA
As duas superbombas
do cinema italiano

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac men. 18 a.
O Regresso de Uma Obra-Prima
VOANDO SOBRE UM NINHO DE
CUCOS
De Milos Forman com Jack Nicholson

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14 00, 16 30, 19 e 21 30n.
Não acons men 13 anos
A FILHA DO MINEIRO
3.ª Semana
Oscar da Academia de 81 par a melhor
interpretação feminina

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República (Est. da CP) E. Campos.
Às 14.15-17-19-21.30 e 23.45 h.
RANCING BULL, O TOURO
ENRAIVECIDO
c/Robert de Niro
N ac men. 18 anos
Domingo, às 11.10 h.
Para todos
FESTIVAL POPPEY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18 15 e 21 30
– N ac. men 13 a
Uma comédia espantosa!
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO
DO MUNDO
c/ Glenda Jackson e Walter Matthau

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19,
21.30 e 23.30 h
Não ac men. 18 anos
YAKUZA
Quem entrar no mundo deles
obedece às suas leis

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
Não acons. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
Um filme de Richard Fleischer
DOLBY Stereo
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 21 30 h. – Int. men. 13 anos
Estreia
ASFALTO
As 15.15, 18 15 h. – Int. men. 13 anos
A LOUCA MEIA IDADE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14 15, 16 30, 19 e 21.30h
Int men 13 anos
O DOCE APARTAMENTO
Um filme de Yves Boisset

As 23.45 h.
Não ac men. 18 anos
O GATO E O CANÁRIO

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Ricas Doçuras» sessões permanentes (18 anos)
LONDRES – «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Dívida de Amor» 21 30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Prazeres Ocultos», as 21 30 e 23 00 (18 anos)
EUROPA – «Juventude de uma Rainha»» às 21 30 (13 anos)
2000 – «Tess» às 21 30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Destino de uma Vida» às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Barafunda no Faroeste» às 21 30 (13 anos)
LUMIAR – «A Invasão dos Mortos Vivos» às 21 30 (18 anos)
ROYAL – «Sexta-Feira 13» às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Magalas à solta», às 21 15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Pacto de sangue», as 21 15 (13 anos)

Linha de Cascais

PAREDE – Royal-Cine – «Profecia», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O último metro», às 17 e 21 15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Bando de Jesse James», às 21.30 (13 anos).
CASCAIS – Oxford – «Os Malucos no Supermercado» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «A Ilha dos ursos», às 21 30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Expresso da meia-noite», às 21 30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Cães de guerra», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Inimigo público», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A 36.ª Câmara de Shaolin» às 21 30 (18 anos)

DAMAIA – D. João V – «Quarto de Aluguer» 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «A Grande Jogada» às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Quero o meu filho», às 21 30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Guerra no espaço», às 21 30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Demónios ao volante», às 21 30 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «As Duas Orfãs», as 21 30 (13 anos)
FOCO – «O Ultimo Metro», as 21 30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Tess», as 21 30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Recalcamentos Sexuais» às 21 30 (18 anos)
S. JOÃO – «The Jazz Singer» às 21 30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Conquistadores de Domingo», às 21 15 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Gravata» às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Rapariga de Ouro», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Sybila», às 21.45 (18
BEBÉ – «Francesca» às 21 45 (13 anos)
CHARLOT – «Com Encontro Marcado» às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Inferno no Pacífico» 21 45 (13 anos)
COLISEU – «O Incrível Monstro Canibal» às 21 30 (18 anos)
AGUIA – «Pipocas Gelado» as 21 30 (18 anos)
RIVOLI – «Chamam-lhe Dolares» às 21 30 (13 anos)

OLÍMPIA – «A Negra Afrodite» as 21 30 (18 ano)
JULIO DINIS – «Destinos opostos» 21 30 (13 anos)
TRINDADE – «O Toiro Enraivecido», as 21 30 (18 anos)

farmácias

SANOCYL PLANC

Lisboa

Farmácias de Lisboa em serviço no dia 22 de Maio de 1981

ZILER – Rua São Tomé 54-56 (Tel 862835) **AEROPORTO** – Av Al Fago Coutinho 101 D (Tel. 882384) **BENFILUZ** – Est de Benfica 444 A (Tel 782606) **BOA-HORA** – Rua dos Quartéis 25-27 (Tel 637777) **RUALTO** – Rua Alto do Carvalhão 5 B (Tel 651721) **PORTUGAL** – Rua Rebelo da Silva 11-13 **REIS GARRIDO** – Rua das Janelas Verdes 90 (Tel 662327) **MATOS VIEGAS** – Av Rainha D Amélia 34 B (Tel 794174) **ROMANA** – Rua Actor Augusto Melo 7 A (Tel 383800) **LEMOS** – Rua Cidade da Beira Lt 19 (Tel 331692) **OLIVEIRA VIEGAS** – Rua Viriato 29-29 A (Tel 548966) **CABRITA** – Pr. Res Miraflores Lt 12 A (Tel 2101486) **MONSERRATE** – Rua Guil Gomes Fernandes 31 A (Tel 911139) **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3 A

teatros

Lisboa

CASA DA COMEDIA – «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini» às 21 45 (13 anos)

LAURA ALVES - «Chega Para Todos», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Ó Patego Olha o Balão» as 20.30 e 22 45 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga!» às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «O Judeu» as 21 15 (13 anos)
TRINDADE – «Olho de Chacal» as 21 30 (13 anos)
TEATRO DO MUNDO – «Cogumelos» 21 30 (13 anos)
ÀDOQUE – «Paga as Favas» 20.30 e 22 45 (18 anos)

VARIEDADES – «Ha Petróleo no Beato», às 20 30 e 22 45 (13 anos)

CAFÉ TEATRO DA COMUNA – «Deixós Poisar» às 23.00 (13 anos)

REFORÇO

Palma – Av. Duque d'Ávila 25-31 (Tel. 547088) **Americana** – Calçada de Santana 1-3 (Tel 863984) **Costa** – Rua dos Lusíadas 30-32 (Tel. 636704) **Rainha Santa** – Rua Afonso L Vieira 57 B (Tel 765262) **Veral** – Rua Morais Soares 109-111 (Tel 821732) **São Marçal** – Rua Sao Marçal 100-102 (Tel 325318) **Celta** – Rua Moura Girão 3 B (Tel 890621) **Marluz** – Cç da Picheleira 140 BC Rua Prof Mira Fernandes MAF (Tel 880703) **Modelar** – Lg Dr Ant Sousa Macedo 7 (Tel 608896) **União** – Rua Saraiva Carvalho 145 F (Tel 663643) **Prates & Mota** – Rua Beneficência 91 93 (Tel 773728) **Avenidas** – Av da República 27 A (Tel 533688) **Santo António** – Rua Leite Vasconcelos 72 C (Tel 862333) **BRANDOA – Correia** – Est Principal Lt 172 (Tel 993148) **BURACA – Vaz Martins** – Rua Antonio Ferro 6 A **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11 A (Tel 910305) **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel 2519939)

Linha de Sintra

AMADORA – Flama – R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485) **Permanente – Igreja** – P da Igreja, 22-A (Tel 937740) Até às 22 horas **DAMAIA – Lemos** – R de Goa, 21-A (Tel 971121) Até às 22 horas **QUELUZ – Vasconcelos CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, 135-C-Apelação (Tel 2513158) **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Tel 2942181) **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est de Mem Martins, 173 (Tel 2914103) Permanente **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas **RIO DE MOURO** – Av Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 as 23 horas **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel 2930832) Permanente **COLARES – Abreja** – (Tel 299088)

●

MOSCAVIDE – Varela – Av Moscavide, 44 (Telef 2518520) Permanente **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, Lote 2 (Telef. 2514369) Até às 22 horas, **LOURES – Sálvia** – Av. da República, 29 (Telef 2531240) Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L Duartes, Lote A-r/c (Tel 2441616) Até às 21 horas **ALCABIDECHE – Carvalho** – B João P Corr.ª, 40-B (Tel 2690363) Até às 21 horas **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** - R D Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até as 21 horas **CAXIAS – Nova** – R Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até as 24 e das 0 às 9 horas **CARCAVELOS – Central** – R 5 de Outubro, 25 (Tel 2470037) Até às 22 horas **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel 260085) Até às 21 horas **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P Residencial Dr Augusto Castro, Lote 10 (Tel 2430691) Até às 22 horas **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas **PAREDE – Alsir** – Av Gago Coutinho-B.º Caixas Previdência (Tel 2472948) Até às 22 horas **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, Lote 29-A (Tel. 2681186) Até as 21 horas **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 21 horas **Nova** – Est. Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas

Outra Banda

ALMADA – Central – R Olivença, 11-B (Tel 2750504) **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel.2767356) **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D Duarte, 7-B (Tel 2493224) **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av da República, 23 (Tel 240002) **SESIMBRA – Lopes** – R Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028) **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212) **AMORA – Matos Lopes** – R 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355) **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560) **MONTIJO – Moderna** – R Bulhão Pato, 60 (Tel 2310156) **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, (Tel 239029) **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av da Bela Rosa, 8 (Tel 204250) **ALCOCHETE – Gameiro** – L António Santos Jorge 15 (Tel 234100)

●

SETÚBAL – Rosado Pinto – P do Bocage, 98 (Telef. 22484) – **Nova** – R General Gomes Freire (Telef 22052)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO – Rua da Restauração, 53 Telef 60754; **CONSTITUIÇÃO** – Rua da Constituição, 93 Telef 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** – Rua do Bonjardim, 354 Telef 27640; **PADRÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 342. Telef 52149, **RAMOS** – Praça do Exército Libertador, 91. Telef. 64935, **PARENTE** – Rua das Flores, 114 Telef. 21611, **SANIL** - Rua do Paraíso, 214. Telef. 23935; **MOURO** – Rua do Bonfim, 582-A-B

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA. – Rua da Cedofeita, 125. Telef 21620, **SOUSA SOARES** – Rua de Santa Catarina, 141. Telef. 22145, **VITÓRIA** – Rua de S. Roque da Lameira, 756 Telef 52225

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS E COELHO – Rua da Sofia, 19-21. Telef 22089.

PORTE PAGO

DL

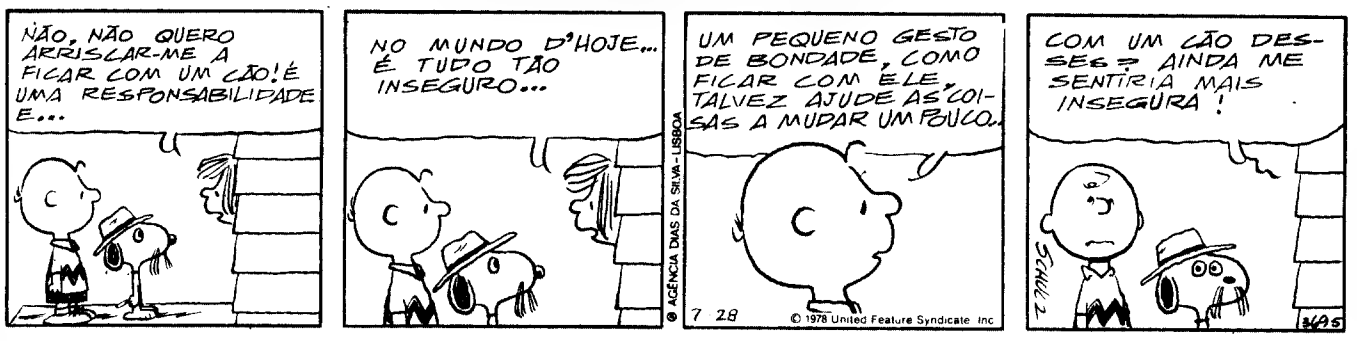
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.03	3,5 m	11.28	1,2 m
18.16	3,7 m	23.54	1,1 m
Dia 23			
6.38	3,4 m	12.06	1,3 m
18.51	3,6 m	24.35	1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	-
VILA REAL	10°
PORTO	13°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	14°
C. CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	-°
ÉVORA	13°
SINES	–
BEJA	15°
SAGRES	16
FARO	17°
P DELGADA	16
FUNCHAL	18

últimas

COOPERAÇÃO COM ANGOLA – Uma delegação do Banco Fonsecas & Burnay», de Portugal, chegou na quinta-feira a Luanda no quadro dos contactos para o início da materialização dos acordos assinados em Março último em Lisboa, entre esta instituição bancária portuguesa e o Banco Nacional de Angola no domínio da formação de quadros angolanos.

Estes acordos prevêem a organização em Luanda de cursos de formação bancária pelo Banco Fonsecas & Burnay» até 1983.

A delegação bancária portuguesa, que permanecerá durante onze dias em Angola, é conduzida por Adélio Correia, subdirector do Banco, e inclui também três especialistas em formação profissional. Também uma delegação do Banco Espanhol de Crédito chegou ontem a Luanda para contactar com o Banco Nacional de Angola nos domínios comercial e financeiro.

QUINHENTOS CONTOS em dinheiro e jóias desapareceram ontem de uma residência da Quinta das Lavadeiras, lote 3, no Bairro da Ameixoeira em Lisboa, tendo os autores do furto procedido à remoção prévia do canhão da fechadura o que lhes permitiu o assalto. Os locatários chamaram a Polícia na esperança de recuperar os artigos de adorno, pois o dinheiro, sessenta contos para acorrer a qualquer imprevisto, deram-no já como perdido.

UMA GASPEADEIRA DE 20 ANOS, Maria de Lurdes Azevedo Costa, natural de Avintes, onde residia com os pais, morreu esta madrugada no Hospital de Gaia, depois de ter ingerido forte dose de veneno de escaravelho. Segundo os familiares, a jovem andava ultimamente muito melancólica, mas nada indicava que estivesse disposta a pôr termo à vida

NOVOS DIRECTORES DA JUDICIÁRIA foram esta manhã empossados pelo ministro da Justiça, dr. Meneres Pimentel O acto realizou-se no salão nobre daquele Ministério, no Terreiro do Paço, tendo na mesma cerimónia tomado posse de Director-Geral dos Serviços Judiciarios o dr. José Augusto Sacadura Garcia Marques, que vinha exercendo há quatro anos as funções de Director-Adjunto na Polícia Judiciária. Os novos elementos da direcção daquela Polícia são: dr. Francisco Diogo Fernandes, juiz de Direito, que já exercera funções de inspector na PJ do Porto durante três anos: dr. Dionísio Manuel Alves Diniz, também juiz de Direito que, do mesmo modo, desempenhou anteriormente as funções de Inspector naquela Polícia e o dr Bento Garcia Domingues que desde 1953 é funcionário do quadro privativo da Judiciária, tendo acumulado com as funções de professor da escola da Pide e de subdirector dos Serviços de Censura.

Dia de Portugal será comemorado em todas as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo

Apesar da exiguidade das verbas disponíveis parao efeito, o «Dia de Portugal de Camões e das Comunidades Portuguesas» será comemorado em todas as comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo, disse o tenente-coronel Vítor Alves, presidente da Comissão Organizadora em conferência de Imprensa realizada esta manhã.

O centro das comemorações será, todavia, este ano a Madeira, onde se deslocam o Presidente da República, o presidente da Assembleia da República e o Primeiro-Ministro, que chegarão ao Funchal no dia 9 de Junho.

Depois dos cumprimentos ao Presidente da República, haverá uma sessão solene na Assembleia Regional, um jantar oficial oferecido pelo Governo Regional ao Presidente da República, um espectáculo de variedades na Praça do Município e um baile popular no cais da cidade do Funchal.

O programa do dia 10 abre com a inauguração da exposição de arquitectura militar da Madeira dos sécs. XVI a XVIII, diversas manifestações desportivas, inauguração da exposição de fotografias sobre a vida dos emigrantes em França e no Canadá, inauguração de um padrão, almoço popular com a presença do Presidente da República, uma sessão solene do Dia de Portugal na Sala dos Congressos do Casino da Madeira, um jantar oferecido pelo Presidente da República no Palácio de S. Lourenço e finalmente um baile popular no cais da cidade do Funchal.

Entre 5 e 8 de Junho, decorrerá também um programa de intercâmbio de visitas de jovens da Região Autónoma da Madeira e do Continente. Dez crianças dos Açores e 80 do Continehte vão à Madeira e 80 crianças madeirenses vêm ao Continente.

Quanto às condecorações sabe-se que o Presidente da República agraciará cerca de 30 emigrantes residentes em vários países. Relativamente às condecorações propostas pelo Governo ao Presidente da República, Vítor Alves disse não ser conhecida ainda a lista dos possíveis agraciados nas cerimónias do 10 de Junho.

Neste dia será também feita uma oferta pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, aos presidentes dos países onde existem comunidades portuguesas mais numerosas: França. África o Sul, Alemanha, Venezuela, Canadá, Austrália, Estados Unidos e ainda ao chefe da Igreja Católica, o Papa João Paulo II. As ofertas são toalhas bordadas da Madeira, que por sua vez foram oferecidas ao Presidente da República pelo Governo Regional.

Do programa das comemorações nas várias comunidades dispersas pelo Mundo, destacam-se a participação do FC Porto, que efectuará um encontro de futebol no Rio de Janeiro, com o Vasco da Gama e a deslocação de diversos artistas portugueses ao Brasil, Canadá, Venezuela e Estados Unidos.

Em Coimbra

Policlínicos ocuparam Ordem dos Médicos

Dezenas de policlínicos ocuparam ontem em Coimbra, durante hora e meia, a sede da Secção Regional da Ordem dos Médicos reclamando serem recebidos pelo secretário de Estado da Saúde para discutirem as carreiras profissionais.

Os médicos, que contam cinco anos de exercício profissional, querem ser ouvidos sobre o seu futuro profissional e, de acordo com uma moção que elaboraram, dizem que a aprovação das carreiras médicas deve anteceder a realização dos concursos que lhes dão acesso.

A ocupação durou hora e meia, tendo os médicos retirado antes da chegada de um dirigente da Ordem.

Manuel Godinho de Oliveira, dirigente da Ordem, disse à ANOP que «é preciso encontrar soluções de consenso que sejam justas, práticas e úteis para a sociedade».

Remediados e sem remédio

Enquanto a social-democracia e a entrada para a CEE não oferecem casa barata, automóvel e televisão a cores a todos e a cada um, vamo-nos governando a caminho do poder de compra de 1973. Que o digam estes portuenses de junto à Sé: o mercado medieval manteve-se até hoje, mas o quilo da fruta custa já o que só um salário francês ou alemão pode pagar.

férias·81
BULGARIA
18 25 MAI - SÓFIA, PLOVDIV, SLIVENE PLEVENE, KALANSAK 28.000$
15 22 JUN SOFIA, PANAGURITCHE S.ZAGORA, TARNOVO 28.000$
20-31 JUL SÓFIA, RILA, PLOV, SLIVEN PLEV, BOURG., VARN, RUSS. 35.000$
TUDO INCLUIDO – OUTRAS DATAS
Informaçoes e Inscrições
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL BULGÁRIA
R. S. Nicolau 119-2°
Telef. 323963 (das 15 as 19.30)
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, Lda
R. CRUCIFIXO 33 1100 LISBOA
TELEFS – 36 03 02 • 32 88 56
(Estab. 1948)

POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

4 SELECTAS EXCURSÕES
AVIÃO TAP AUTOCAR DE LUXO BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO
SUÍÇA ÁUSTRIA
Lago Constança-Munique Salzburgo Viena-Villach-Cortina d'Ampezzo Innsbruck-Zurique
SUÍÇA ITÁLIA ÁUSTRIA
Lagos da Suíça-Interlaken Genève Milão Veneza-Cortina d'Ampezzo Innsbruck Zurique
Partidas: 16, 23 e 30/7, 6, 13, 20 e 27/8, 3 e 10/9 8 dias de viagem
CIRCUITO DOS 3 ALPES
14 dias
Madrid-Zaragoza-Barcelona-Montpellier Marselha-Nice-Milão-Pádua-Veneza Cortina d'Ampezzo-Innsbruck-Zurique
Partidas: 3/7 e 17/9
SUÍÇA ÁUSTRIA JUGOSLÁVIA
8 dias
Zurique-Innsbruck-Salzburg-Graz Zagreb-Ljubliana-Postojna-Trieste Pádua-Como-Lugano-Andermatt
Partidas: 16, 23 e 30/7, 6 13, 20 e 27/8; 3 e 10/9
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 Tel. 37 13 41
PORTO Av. Roma, 66 Tel. 80 36 09
COIMBRA Av. Aliados 207 Tel. 31 79 21
FARO Rua da Sota, 2 Tel. 27011 2
FUNCHAL Av. Republica 124 Tel. 25035 6
Rua Gorguilho 1 Tel. 31077/8

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776358-776323
1100 LISBOA

AUTO-FÉRIAS
ALGARVE – POR PESSOA – 200 esc.
COSTA DEL SOL – POR PESSOA – 290 esc.
SERRA DO GERÊS – POR PESSOA – 738 esc.
MUNDIVIAGENS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

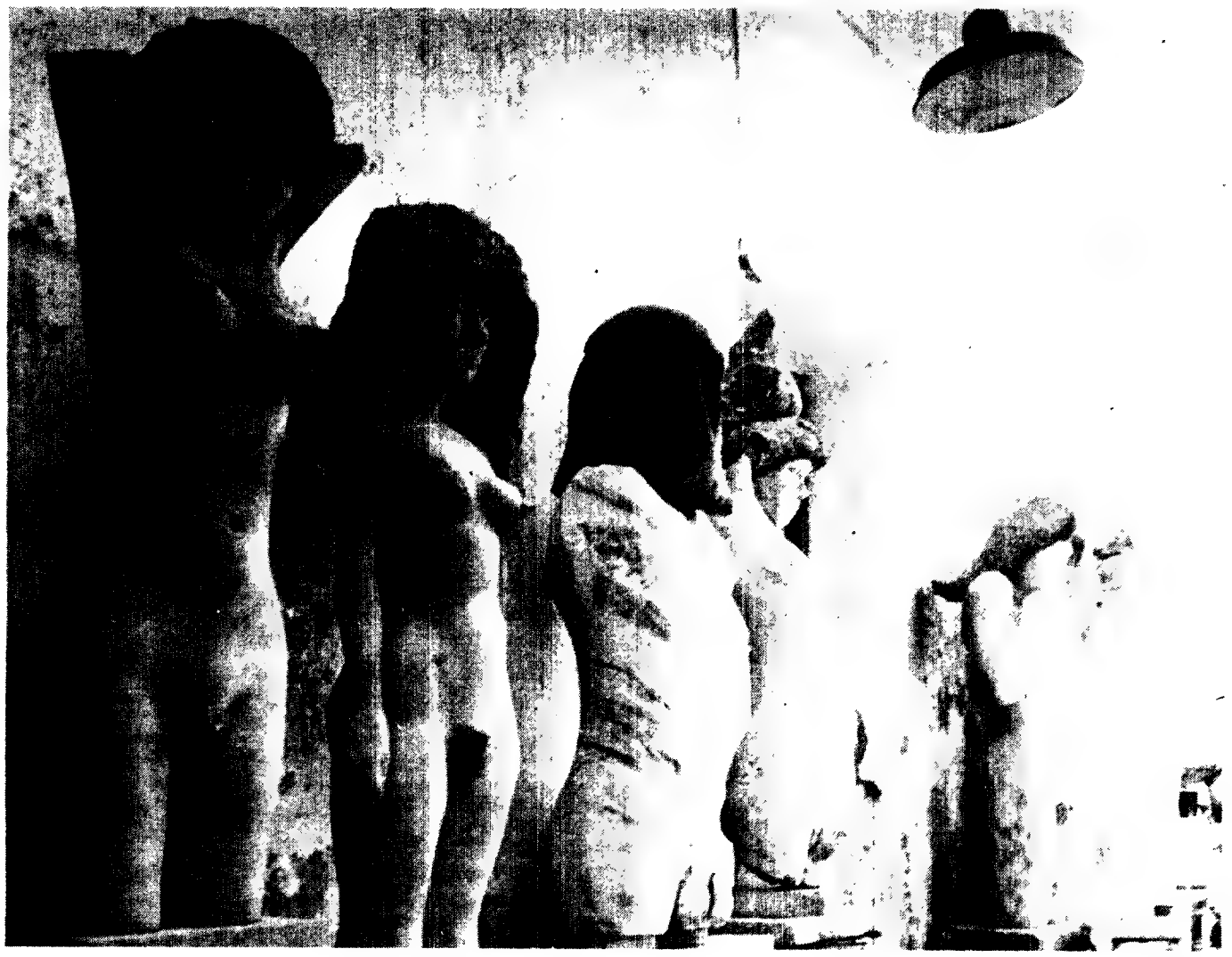
Évora

Simpósio internacional de escultura em pedra

Está a decorrer no Palácio D. Manuel I, em Évora, por iniciativa do AR.CO e da Cooperativa Utilpedra, até 7 de Junho, um Simpósio Internacional de Escultura em Pedra que conta com a participação de sete artistas de diversas nacionalidades e de um grupo de jovens escultores portugueses.

Os sete convidados são Sergi Aguilar (Espanha), Andrea Cascella (Itália), João Cutileiro (Portugal), Syoho Kitagawa (Japão), Minoru Niizuma (EUA), Ulrich Ruckriem (RFA) e Pierre Szekely (França). O grupo de jovens escultores é constituído por Rui Anahory, Brigida Arez, Pedro Croft, Amaral da Cunha, Pedro Fazenda, Luísa Periennes, Pedro Ramos, Manuel Rosa e António Rosado.

No final do simpósio abrirá uma exposição colectiva, e a maioria das obras expostas ficarão em Portugal, em locais públicos de centros urbanos alentejanos, «porque o Alentejo sempre foi uma região intimamente ligada à indústria de extracção de pedra».



Esculturas de João Cutileiro, que desde 1970 vive e trabalha em Lagos. João Cutileiro, que é médico e natural de Evora, tem 43 anos e, antes de se fixar em Lagos, tinha sobretudo estado em Londres desde 1955, onde frequentou a Slade School e trabalhou como assistente de Red Butler

Good Bye Marley

KINGSTON (Jamaica), 22 (**pelo enviado especial da France-Presse, Patrick Morali**) — A Jamaica prestou ontem, em Kingston, uma última e vibrante homenagem ao mais célebre dos seus filhos, Bob Marley, o «rei» do reggae, falecido a semana passada vítima de cancro em Miami.

A cerimónia oficial organizada no estádio coberto da capital foi, durante cerca de duas horas, algo de espectacular e intenso.

Tendo começado na calma e no recolhimento, terminou no meio dos gritos estridentes dos «Rastas» e da música reggae tocada pelo grupo de Marley, os «Wailers» e cantada por sua mãe, Cedilla Booker, e pela mulher, Rita.

O estádio coberto, em que na véspera tinham desfilado mais de 60 000 pessoas frente aos restos mortais do cantor, estava cheio desde as 9 e 30 locais, ou seja, hora e meia antes do início do serviço.

Os convidados, algumas figuras de primeiro plano do «show-business» internacional, entre as quais Diana Ross, Roberta Flack e Stevie Wonder, foram literalmente assaltados pelos fotógrafos.

Tinham sido construídos três estrados, um para os «Wailers», outro para o coro da Igreja Ortodoxa etíope e um terceiro, ao centro, onde se encontrava o caixão em bronze, coberto por bandeiras jamaicanas e etíopes.

Foi neste último estrado, com um enorme retrato do ex-imperador Selassié da Etiópia ao fundo, que tomaram lugar, mais tarde, os membros do clero ortodoxo etíope. **Pág. 5**

Michel Serres

Muitos anos depois, um filósofo volta a afirmar que a filosofia deve «retirar-se»

NO início dos anos setenta, Michel Serres já ia longe nos seus escritos mas ainda poucos tinham percebido que o seu problema era a ligação entre as ciências humanas e as ciências da natureza. Entre os filósofos sobressaíra Michel Foucault: a sua «História da Loucura» lançava pontes sólidas entre a filosofia e a psicologia clínica, a sua «Ordem do discurso» tentava situar o discurso filosófico entre os restantes discursos disciplinados. Por detrás dele desenhava-se a sombra de Gilles Deleuze, agitando um artigo da Critique, o «Theatrum Philosophicum», e pouco mais. Nas ciências humanas, ia emergir o «Paradigma Perdido» de Edgar Morin e crescera um autor muito importante, Serge Moscovici, sobretudo com o seu «Ensaio sobre a história humana da natureza». Estes autores tinham como que relido toda a sua biblioteca para porem a sua leitura ao serviço de novas interrogações: «qual é o lugar contemporâneo da velha frustração filosófica sobre a eficácia dos saberes? Quais as articulações hoje necessárias entre as ciências da natureza e a filosofia?»

Ao mesmo tempo iam chegar, das ciências da natureza, homens com uma problemática filosófica na bagagem: Jacob com o seu «A lógica do que vive», Monod com o seu «O acaso e a necessidade». Na antropologia, Dumézil desdobrava o seu imenso reino. Os psicanalistas punham questões epistemológicas ao seu próprio saber, e toda a gente passara a levar a sério a semiologia, e, antes dela, o «linguistic turn».

Dez anos depois, Michel Serres, que atravessou incólume as sucessivas crises de investigação agidas de dentro destes movimentos parcialmente solidários e parcialmente contraditórios, aparece na Sorbonne como um profeta, reaniamando uma discussão imaginária com Sartre e prégando o descompromisso e a autonomia da reflexão fundamental face à questão política e à questão social. Nada tem de comum com os «novos filósofos», mas pretende ser o arauto descomprometido de uma série de preocupações morais que a história da filosofia conhece de sobra.

Numa época que se julgava pronta a afirmar que o velho saber filosófico morreu, que já só existem filosofias disto ou daquilo — da matemática, da clínica, da física, da biologia — e em que a crise de identidade da reflexão fundamental parecia resolver-se com a organização do saber em termos de prospectiva, a «herança» de Serres tem inevitavelmente o sabor de uma homilia de padre da província em domingo de páscoa. Mas ao mesmo tempo, dado o itinerário por ele percorrido e a sua recusa de disputar a batalha pelo poder da palavra (a menos que esta recusa dissimule a mentira de uma denegação), é impossível não o ouvir, não só com espanto, mas também com **interesse:** como foi possível que a reflexão fundamental no espaço cultural da língua francesa viesse desembocar neste Michel Serres; místico à moda antiga, moralista à moda antiga, um pouco como aqueles jesuítas que apenas actualizavam a sua linguagem e os instrumentos do seu saber para melhor reproduzirem o eterno mesmo, o dogma intangível, a revelação?

«Mutatis mutandis», um Paris sucedâneo daquele que em tempos correu aos cursos de Althusser ou de Lacan parece agora fazer bicha para ter lugar sentado nas lições de Serres. Vejamos então o que ele diz a Jean-Claude Guillebaud, do «Le Monde Dimanche», um jornalista que o leu e o aprecia, como ressalta claramente da entrevista que a seguir publicamos. **Págs. 4 e 5**

João Mendes

Agenda

O touro enraivecido

de Martin Scorsese
(USA — 1980)

Após **O touro enraivecido** ninguém ousará negar, a Martin Scorsese, um lugar na primeira fila do actual cinema americano. Isto apesar de Scorsese continuar a ser um nome que Hollyood olha com indisfarçada desconfiança. Ou, se calhar, por isso mesmo.

Cinema ABCine — sala B (14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45h) (não acons. men. 18 anos)

A cidade das mulheres

de Federico Fellini
(Itália — França — 1980)

Em **Oito e meio,** Mastroianni ainda se sonhava em domador de mulheres; em **A cidade das mulheres,** o espanto, o medo e o desamparo fazem-no joguete de um imaginário onde esses sonhos já não são possíveis. Felizmente?

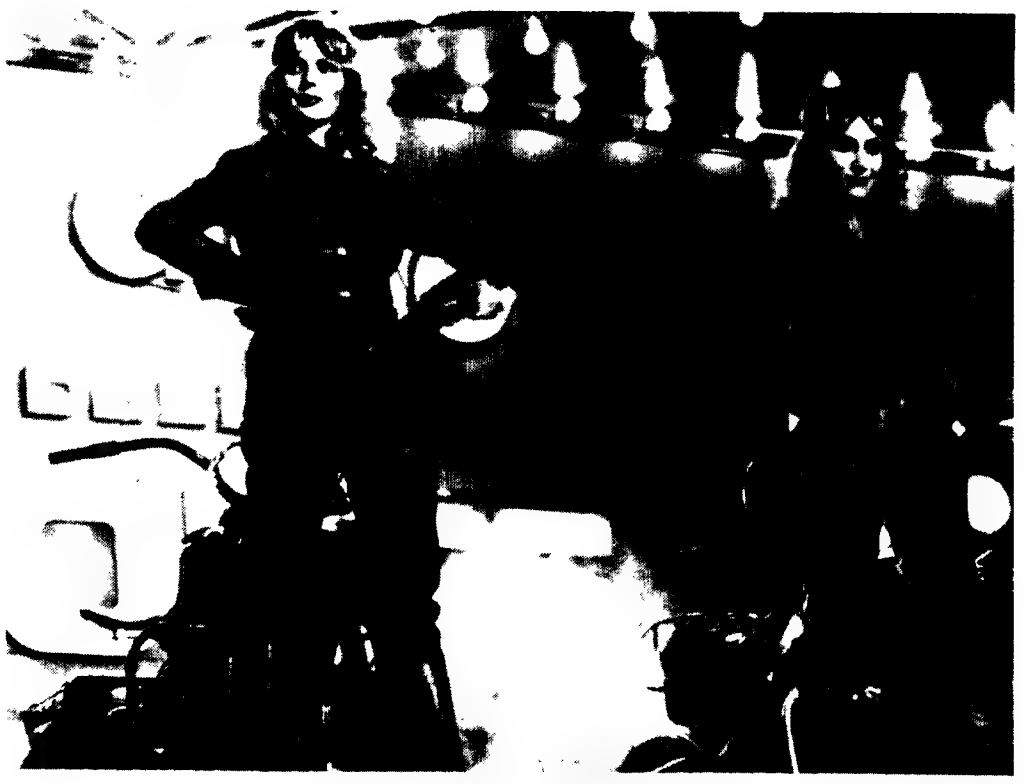
Cinema Londres (14, 15, 16.30, 18.45 e 21.30h) (não acons. men. 18 anos)

O Sargento da Força1

de Samuel Fuller
(USA — 1979)

Um filme clássico onde os heróis, sequer o heroísmo, são coisas impossíveis. Fuller, se bem que não tão decisivamente quanto Kurosawa, afirma-se como um dos últimos patriarcas do cinema a impor a sua marca, trinta anos depois do seu momento

Cinema Monumental (15.15, 18.15 e 21.30h) (interdito a men. 13 anos)



As raparigas do «Poço da Morte»: uma das memórias juvenis que passam por **A Cidade das Mulheres** de Fellini

Kilas, o mau da fita

de José Fonseca e Costa
(Potugal — Brasil — 1977/80)

O maior sucesso dos últimos vinte anos de cinema português e, por certo, um dos maiores de sempre.
Fonseca e Costa vence, amplamente, a sua aposta e franqueia barreiras, há muito julgadas intransponíveis, provando que um cinema português interessante e comercializável é possível. Mário Viegas, Lia Gama, Sérgio Godinho, António Escudeiro, são alguns dos outros nomes sobre os quais se apoia **Kilas, o mau da fita.**

Cinema Quarteto — sala 3 (14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15h) (não acons. men 18 anos)

A culpa

de António Victorino d'Almeida
(Portugal-Áustria — 1979/80)

Independentemente da melhor ou pior qualidade do recente cinema português, uma coisa é certa: ele tem sido lançado de uma forma competente e apoiada. Tal não aconteceu, porém, com **A culpa** que, desde a publicidade às salas onde estreou, foi tratado com rara inabilidade.
Apesar de considerar este trabalho, de Victorino d'Almeida, falhado, a verdade é que **A culpa** até tem sinais que lhe podiam garantir alguma comerciabilidade. Mas, lançado como foi, nenhuma esperança resta.

Cinema City Cine (14.30, 16.45, 19 e 21.30h) (interdito a men. 13 anos)

Oxalá

de António Pedro Vasconcelos
(Portugal — 1977/80)

A fixação na Nouvelle Vague dos anos 60 inquina este filme em definitivo. O resto é um deambular gratuito pelas inconsequentes e frágeis histórias de sedução. Algum **charme,** nenhuma vida.

Cinema Nimas (14, 16.30, 19 e 21.30h) (interdito a men. 13 anos)

Gente vulgar

de Robert Redford
(USA — 1980)

Laureado com óscares, agraciado pelos favores do público, **Gente vulgar** é um sucesso de bilheteira. Mas Redford não ficará na memória por o ter realizado.

Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

Duas mulheres, o mesmo destino

de Alberto Lattuada
(Itália — 1979)

Um filme feito pelo buraco da fechadura ou o erotismo serôdio de Lattuada. Nada de novo, por estas bandas, a não ser o surgimento de um rosto, Clio Goldsmith.

Cinema Quarteto — sala 2 (15, 17, 19, 21 e 23 h) (não acons. men. 18 anos)

Cerromaior

de Luís Filipe Rocha
(Portugal — 1978/80)

No outro dia, alguém me dizia que eu andava a discutir comigo mesmo (e publicamente) este filme. E é bem certo. É que **Cerromaior** é um trabalho a um tempo agreste e fascinante, inábil e embalador; talvez por isso se trate de um filme assaz produtivo se bem que, pessoalmente, a ele não adira em absoluto.

Cinema Quarteto — sala 1 (15, 17, 19, 21 e 23h) (não acons. men. 13 anos)

Loulou

de Maurice Pialat
(França — 1979)

Há uma outra França, humilhada, vulgar, sem saídas, que neste filme irrompe com algum fragor.
Isabelle Huppert e Gérard Depardien a comprovarem que são provavelmente, dois dos mais sólidos actores franceses da actualidade.

Cinema Quarteto — sala 4 (15, 17, 19, 21 e 23h) (não acons. men. 18 anos).

As estrelas

O touro enraivecido	★★★★
A cidade das mulheres	★★★
O sargento da força 1	★★★
Kilas, o mau da fita	★★★
Cerromaior	★★
Loulou	★★
Gente vulgar	●
Duas mulheres, o mesmo destino	●
A culpa	●
Oxalá	●

A «CHAVE»

★★★★ **Exepcional**
★★★ **Bom**
★★ **Interessante**
★ **Desinteressante**
●**A evitar**

GTH
GRUPO DE TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
TV. S. VICENTE II — TEL. 87 56 26

5.º MÊS
A VIDA ÍNTIMA DE LAURA

Teatralização de um conto de Clarice Lispector

UM ESPECTÁCULO PARA TODOS

SÓ ATÉ 31 MAIO

«UMA BELEZA»
- C. Porto (D. Lisboa)

«OBRIGATÓRIO»
- J. Listopad (O Expresso)

«O MAIS ESPANTOSO NASCER DE PINTO QUE SE VIU ATE HOJE»
- F. Midões (D. Popular)

«UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE»
- Tito Livio (A Capital)

SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 15.30 E 17.30

ATENÇÃO ESCOLAS: Marcações de espectáculos para os dias úteis pelo telefone 875626

OS SÓCIOS DA VOZ DO OPERARIO TÊM ENTRADA GRATUITA

Subsídio da SEC

Um rosto no "écran"

John Gielgud

FOI o teatro e não o cinema quem celebrizou John Gielgud. Actor e encenador, de primeiro plano, do teatro shakespeariano, John Gielgud só esporadicamente (e nem sempre com muita felicidade) abordou o cinema. Apesar de uma filmografia interessante (e descontando aqueles filmes que ancoravam no teatro, como **Júlio César, Saint Joan ou Beckett**) só recentemente ligou o seu nome a filmes memoráveis (dos quais **Providence** é definitivo).

Trabalhando sobretudo como actor secundário, as suas composições são quase sempre correctas e frequentemente brilhantes. O político de **A carga da brigada ligeira,** o mordomo de **Crime no Expresso do Oriente** ou o médico de **O homem-elefante** são exemplos disso mesmo.

Agraciado com a Ordem do Império Britânico (que lhe confere o direito a usar o título de «Sir») e com a Legião de Honra, John Gielgud é, aos 77 anos de idade, um sobrevivente de uma época de ouro do Teatro britânico que se mantém em actividade

DADOS BIOFILMOGRÁFICOS

Nasceu em Londres a 14 de Abril de 1904. Frequenta a Westminster School London e inicia-se no teatro. Aos vinte e um anos já pisa o palco no West End e aos vinte e seis é considerado o maior actor shakespeariano do nosso tempo.

Entretanto, em 1929, já ele fazia parte da companhia do Old Vic. Na década de 30 regista vários sucessos entre eles **Hamlet** e, sobretudo, **Romeu e Julieta** onde entrava um outro gigante do teatro de Shakespeare, Laurence Olivier, que bate todos os recordes de permanência em cartaz. O seu renome como actor e encenador atravessou a guerra e passou pelas décadas seguintes, permanecendo na actualidade.

Entretanto, no que respeita a cinema, John Gielgud começara a sua carreira, ainda no tempo do mudo, em 1924; o mais longe que consigo recordar-me dele é em **O agente secreto** de Hitchcock. O **Júlio César** de Mankiewicz firma-o e, nos últimos anos, Resnais rodará **Providence** em inglês para poder contar com a sua voz incomparável.

PRINCIPAIS FILMES: **Who is the man** de Walter Summers (1924); **The clue of the new pin** de Arthur Maude (1929); **The good companious** de Victor Saville (1933); **O agente secreto** de Alfred Hitchcock (1936); **The prime minister** de Thorald Dickinson (1941); **Júlio César** de Joseph L. Mankiewicz (1953); **Ricardo III** de Laurence Olivier (1956); **A volta ao mundo em 80 dias** de Michael Anderson (1956); **Saint Joan** de Otto Preminger (1957); **Beckett** de Peter Glenville (1964); **The loved one** de Tony Richardson (1965); **As badaladas da meia noite** de Orson Welles (1965); **A carga da brigada ligeira** de Tony Richardson (1968); **As sandálias do pescador** de Michael Anderson (1968); **Oh! What a lovely war** de Richard Attenborough (1969); **Júlio César** de Stuart Burge (1970); **Horizonte perdido** de Charles Jarrott (1973); **Frankenstein: the true story** de Jack Smight (1973); **Gold** de Peter Hunt (1974); **Crime no Expresso do Oriente** de Sidney Lumet (1974); **Galileu** de Joseph Losey (1975); **Providence** de Alain Resnais (1977); **O factor humano** de Otto Heminger (1980); **Calígula** de Tinto Brass (1980); **O homem-elefante** de David Lynch (1980).

John Gielgud e Ellen Burstyn em **Providence** de Resnais

DICIONÁRIO

TROPA, ALFREDO — **Realizador.** Nasceu no Porto em 1939. Em 1958 vai para Coimbra onde frequenta a Faculdade de Ciências e se começa a interessar pelo cinema através do movimento cineclubista. Ainda em Coimbra inicia-se na curta metragem, em 1960. No ano seguinte vai para Paris onde, com uma bolsa do Fundo de Cinema Nacional, frequenta o IDHEC onde se diploma em realização. Estagia na televisão francesa. De regresso a Portugal, prossegue na senda da curta metragem. Em 1968 ingressa na RTP. Em 1971 realiza a sua primeira longa metragem.

FILMOGRAFIA: **La biopsie,** c.m. (1960); **Uma nova universidade** c.m. (1961), **Deligny en mai,** c.m. (1963), **Noel 1721,** c.m. (1964), **Ou inverno ou,** c.m. (1965), **Num mar de moliço,** c.m. (1965), **Operação OGMA,** c.m. (1967), **Topázio,** c.m. (1967), **Garrafas,** c.m. (1967), **Cerâmica de ontem e de hoje,** c. m. (1967), **Regata,** c.m. (1968) **Minuto zero,** c.m. (1968), **Águas vivas,** ,c.m. (1969), **Dois pisos,** c.m. (1970), **Pedro só,** l.m. (1971), **Um amor correspondido,** c.m. (1972), **Eucalyptus,** c.m. (1973), **O povo e a arte,** c.m. (1973), **O povo e o futuro,** c.m. (1973), **O povo e o barro,** c.m. (1975), **Beja: um povo que se levanta,** c.m. (1975); **Viana do Castelo: enfrentar a vida,** c.m. (1975), **Uma maré de moliço,** m.m. (1977), **Bárbara,** l.m. (1979/80).

No reino, um pouco desconhecido, da curta metragem e do documentário, Alfredo Tropa é um dos realizadores mais prolíficos e, até, mais interessantes das últimas décadas.

Já no que refere ao território da longa metragem de ficção, o mesmo se não pode dizer.

Com apenas dois filmes no activo **(Pedro só e Bárbara)** o nome de Tropa dificilmente se reterá, não apenas pela escassez de trabalhos mas sobretudo pela fraca qualidade. Se **Pedro só** era um projecto interessante que, embora falhado, tinha alguns momentos com força suficiente para serem lembrados, já **Bárbara** era um filme que se tornava difícil fazer pior, técnica e narrativamente.

Como realizador de televisão também não há grandes coisas a assinalar, excepção, talvez, para a série **O povo que canta** que, com Michel Giacometti, dirigiu em 1971.

RUÍNAS NO INTERIOR (AS) **— longa-metragem — 35 mm/p.b.**

Realização, argumento, diálogos: José de Sá Caetano. **Fotografia:** Elso Roque. **Música:** Rui Cardoso. **Montagem:** J. Sá Caetano e Clara Diaz-Berrio. **Som:** Virgílio Luz. **Interpretação:** Jacinto Ramos, Constança Navarro, Luís Alberto, Catarina Avelar, Maria Otília, Rui Luís, Françoise Arial, Keit James, Brian Ralph, Clara Maria Azevedo, João Pedro Estrelado, António Ramos, etc.

Produção: Tobis Portuguesa. **Director de produção:** Henrique Espírito Santo. **Distribuição em Portugal:** Animatógrafo. **Classificação etária:** Não aconselhável a menores de 13 anos. **Duração:** 110 minutos. **Rodagem:** 1976. **Estreia:** 21 de Outubro de 1977 (Stélite, Lisboa).

Situado durante a 2.ª guerra mundial, **As ruínas no interior** é um filme belíssimo e dolorido, assente nos contrafortes da memória e da mágoa.

Travessia de um tempo de silêncio, lugar de uma infância burguesa, placidamente triste, esta película em que Sá Caetano se inicia na longa-metragem de ficção é uma das esperanças mais seguras do cinema português da década de 70.

As ruínas no interior marca, por assim dizer, o princípio de uma reflexão sobre as raízes do nosso presente, não enjeitando origens de classe, nem oblíquas fascinações, antes esforçando-se por fixar, pedra a pedra, o espaço de uma realidade social no seio da qual muito do que hoje somos encontrou seiva e impulso.

Extremamente sóbrio, preciso, económico de meios, este filme é feito de ritmos asfixiantes, durações de tédio, uma paz podre nos arredores do medo, por isso é um filme apaixonante.

HISTÓRIAS SELVAGENS **— longa-metragem — 16 mm/cor**

Realização, argumento, comentários e montagem: António Campos. **Diálogos adicionais, efeitos especiais e assistente de realização:** Quiné. **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Som:** Alexandre Gonçalves. **Figurinos:** Maria Jorge. **Música:** J. S. Bach. **Acordeão:** Manuel Figueiredo. **Leitura do poema** (de José Gomes Ferreira): Fernanda Lapa e Fernando Alves. **Comentário histórico:** Maria de Deus. **Comentário das cheias:** Cândido Mota. **Autor dos contos «O Chino» e «A Neve»:** A. Passos Coelho. **Interpretação:** Glicínia Quartin, Carlos Bartolomeu, Cremilda Gil, João Lagarto, Márcia Breia, Júlio Cardoso, Lurdes Jorge, Fernando Manuel, Laura Quintela, Júlio Emílio, José Alberto, etc. **Produção:** Instituto Português de Cinema. **Produtor executivo:** José J. Mota. **Distribuição em Portugal:** IPC. **Duração:** 100 minutos. **Rodagem:** Fevereiro a Maio de 1978. **Nunca estreado comercialmente.**

De todos os filmes que o comércio cinematográfico nunca exibiu, **Histórias Selvagens** é uma das mais gritantes injustiças. Não que se trate de uma obra-prima, mas por ser, certamente, um dos muito raros exemplos, no cinema português, que, debruçando-se sobre a realidade camponesa, a filma quase do lugar sobre que fala. Quer isto dizer que António Campos é um cineasta que se pressente próximo dos camponeses que filma e ficciona, proximidade que, porém, nada tem de **naif.** Com efeito, **Histórias Selvagens,** arrisa-se a misturar documento e ficção, arrisca-se a não respeitar a cronologia do que narra, arrisca-se a cerzir, pacientemente, várias «histórias» num corpo que, não sendo perfeito, tem a humildade de ser quase amador e o arrojo de ser quase vanguardista.

Miséria, fome, tristeza, vida e morte e sonho de um campesinato da Beira Litoral, passam por este filme onde um atento «olho» etnográfico está presente, que uma sabedoria, funda e não exibicionista, constrói.

TRÁS-OS-MONTES — longa-metragem — 16 mm/COR

Realização, som e montagem: António Reis e Margarida Martins Cordeiro. **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Interpretação:** Albino S. Pedro, Carlos Margarido, Mariana Margarido, Luís Ferreira, Armando Manuel, Rosália Comba, Rui Ferreira, Natália Soeiro, Ilda Almeida, Adília Cruz Pimentel, Fortunato Pires, Maria da Glória Alves, etc.

Produção: Centro Português de Cinema. **Direcção de produção:** Pedro Paulo. **Distribuição em Portugal:** V. O. Filmes. **Classificação etária:** Para todos. **Duração:** 110 minutos. **Rodagem:** 1974/75. **Estreia:** 11 Junho de 1976 (Satélite, Lisboa).

É, provavelmente, o mais saudado dos filmes portugueses dos anos 70, em Portugal como no estrangeiro. Acto de amor por um povo, por uma terra, por uma cultura, **Trás-os-Montes** grava, indelevelmente, os sinais de uma resistência secular, as pedras, as lendas, os rostos de um Nordeste onde outro espaço civilizaçional se perfila.

Nem documentário nem filme de ficção, **Trás-os-Montes** escolhe a globalidade, constituindo-se em obra aberta, capaz de fundir os elementos dessas duas «correntes» do cinema.

Tecnicamente, este filme não tem uma qualidade que correspondesse ao rigor artístico com que imagem, som e montagem são trabalhados.

E é pena. Porque aí se constitui o único «senão» de um filme que merece o qualificativo de genial, adjectivo gasto, é certo, mas que aqui encontra perfeito cabimento.

Por uma vez, no cinema que se faz em Portugal, um filme é um olhar na cabeça do poeta.

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA
*DEIXO'S POISAR...
QUINTA-FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H
lotações esgotadas * um espectaculo diferente
* MUSICA AMBIENTE E DE BANCA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVIVIO *
SERVIÇO BAR RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H * MARCAÇÕES TEL 76 26 24
4.º MÊS
«O LIRIO DO INFERNO»
SEXTA-FEIRA
E SABADO AS 21.30 H
DOMINGO AS 15 H

TERÇA-FEIRA, 26
PELAS 18.30 H
SESSÃO ÚNICA
ENTRADA LIVRE
NO AUDITÓRIO DA SPA
Av. Duque de Loulé, 31
EDUARDO VILAVERDE
EM
«MASMORRENDO»
«...MENSAGEM DIRIGIDA AOS QUE CONSEGUEM LEMBRAR-SE DAQUELES QUE, NAS MASMORRAS, MORRERAM E MORREM AINDA — ATÉ QUANDO? — PELA LIBERDADE DE TODOS OS [illegible]...»

Caminhos de Ferro Portugueses

Um filósofo diz que a bomba atómica pôs fim à sua relação com a política e garante que a Filosofia vai dizer que «todos os reis estão nus»

Actualmente há quem corra, aos sábados de manhã, para a Sorbonne, a fim de ouvir as lições de um filósofo estranho, Michel Serres, gascão caloroso coroado por uma cabeleira branca, professor de Filosofia em Paris I. A crise das ideologias, o desinteresse pelos comissários do saber atribuíram uma nova notoriedade a este pensador que persegue desde há quinze anos, na série dos «Hermes» cujo quinto título acaba de vir a lume nas «Éditions de Minuit», uma das mais apaixonantes empresas teóricas deste tempo.

012– Você procura, de livro em livro, a «passagem» entre as ciências exactas e as ciências do homem; esta «passagem do noroeste», que, por metáfora, você compara com o labirinto de gelo que liga o Atlântico e o Pacífico. Qual é o sentido verdadeiro dessa investigação?

– Eu creio que nunca existiu filosofia sem um caminhar deste tipo. Desde a mais alta antiguidade, desde os pré-socráticos e Platão, procurou-se sempre reunir, por meio de uma qualquer passagem, as nossas ideias científicas mais rigorosas e o que sabemos do homem. Não se consegue chegar até aí sem um percurso enciclopédico. A Filosofia deve instruir-se nas ciências exactas antes de falar sobre as organizações humanas, que representam um estágio de complexidade superior. Se encurtamos ou negligenciamos o percurso, teremos, de um lado, pessoas que poderão falar do Mundo com exactidão mas que terão completamente esquecido a história e a cultura; por outro lado, pessoas que trabalharão imperturbavelmente em ciências humanas ignorando tudo sobre o mundo e sobre as suas mudanças.

– Essa reconciliação de saberes supõe uma navegação singular. Que encontrou você até agora?

– Que a passagem existe sem dúvida, mas que ela é de uma extrema complexidade, difícil e sobretudo circunstancial. Para passar das ciências exactas às ciências humanas, não basta abrir uma porta e atravessar a rua. O itinerário é complicado: determinada ideia pode conduzir-nos nitidamente mas, a partir de certa altura, quebrar-se e deixar-nos a zero. Então é preciso voltarmos atrás e partimos de novo com outra ideia. E nesta viagem não há mapa.

– Esse projecto de saber enciclopédico parece contradizer a crescente especialização dos saberes. Cada especialista não cobre hoje em dia senão um campo minúsculo.

– Claro, claro. A ciência conquistou a sua incrível eficácia graças às especializações e porque estas se transformaram em ofícios. Dividindo em parcelas as tarefas e as investigações, pode-se torná-las profissionais. A crescente complexidade dos problemas a resolver foi exigindo uma especialização incessantemente mais desenvolvida. Mas a Filosofia não é a ciência. Aristóteles afirmou que existia uma metafísica, quer dizer um conhecimento **depois** da Física. Existe uma especificidade do acto filosófico. Se a Filosofia se dividisse em especialidades – como a ciência – ela mimaria a ciência sem fazer parte dela. E isso não é interessante. Não vale a pena ocupar espaço imediatamente atrás da ciência para nos pormos a imitá-la sem termos nem os seus meios, nem a sua precisão, nem a sua técnica. O nosso papel, o papel dos filósofos, é o de ver «em grande», não é o de ocupar o espaço todo, mas o de ver «em grande».

Territórios

– Você corre o risco de apanhar com os cientistas em cima. Para a maior parte deles, a própria ideia de pluridisciplinaridade é impossível.

– Talvez. Mas na realidade, não é exactamente com os cientistas que apanhamos em cima, é mais com a organização da ciência, o que é muito diferente. Temos, por um lado, o sábio diante do seu problema, que ele tenta resolver de todas as maneiras, inclusivamente, por vezes, de modo filosófico e aventuroso; por outro lado, temos a organização científica dividida em grupos de pressão rivais, em territórios. Neste momento, esta sociologia concorrencial da ciência está em vias de se tornar mais importante do que o que está em jogo no próprio saber, a ciência está dividida em escolas, grupos de pressão, seitas que se combatem para tomarem o poder, ocuparem o espaço, para se tornarem plausíveis, para obterem medalhas, créditos e postos. É um formidável conflito de faculdades, como dizia Kant. E este conflito faz tanto barulho, esta batalha é tão intensa que nó estamos literalmente a perder os sentidos face a ela.

– Quer você dizer que o próprio objecto do conhecimento é esquecido na aventura.

– É isso mesmo. Se não esquecido, pelo menos revisto e relido com os óculos da batalha. Já não é um objecto, mas sim um tabuleiro para nele se jogar; já não é um método, mas sim uma estratégia; já não é um conhecimento, é uma relação de forças. Se continuarmos assim, a ciência acabará por perder os sentidos como se diz de um homem, acabará por desmaiar. Na verdade já não temos uma disciplina, e sim uma **racket.** Cada qual quer distribuir um pensamento autoritário e procura os seus aliados. Bruno Latour descreveu bem este fenómeno. Ele analisa como esta ou aquela disciplina procura ocupar todo o espaço intelectual como numa espécie de conquista, de invasão militar... Nós conhecemos a coisa, oh se a conhecemos!, nós filósofos.

– Tenho a impressão de que não se trata de algo de especialmente novo: a vontade de poder sempre habitou os que trabalham na ciência.

– Pois, mas hoje em dia é maior o número de investigadores vivos do que o de investigadores mortos. Há mais investigadores em 1981 do que nunca houve em qualquer outro momento da história. A ciência é hoje uma sociedade formidável, com um peso social e político considerável, enquanto no fim do século XVIII ela não tinha nem um nem outro. As querelas entre especialistas sempre existiram. Já no século XVII Leibniz dizia que este tipo de lutas acabaria por reconduzir a barbárie. As querelas científicas sopram nevoeiro sobre o objecto da ciência.Creio apenas que actualmente a crise é mais grave, mais ameaçadora. Contrariamente ao que se ouve um pouco por toda a parte, não existe objecto de conhecimento senão na medidà em que não existe jogo pelo poder. O objecto não é nem um tabuleiro para um jogo de poder, nem um feitiço, nem uma mercadoria. O objecto de conhecimento é definido por esta tripla negação.

– O que encontramos nos seus livros, é, finalmente, um elogio da complexidade. E também um processo das ideologias, tidas, sempre, como simplificadoras.

– É isso! As ideologias têm em comum o facto de serem sempre dualistas. Elas definem o justo e o injusto, o verdadeiro e o falso, o bem e o mal, etc. Ora, não há caso nenhum em que as coisas se possam resolver de maneira tão simples. Daí por vezes, a este respeito, o exemplo da Lua. Na Terra, acontece por vezes que vejamos de um lado uma parede, embora a fonte de luz esteja do outro lado dela. E isso acontece porque existe uma atmosfera onde o raio luminoso se quebra, se difunde, se refracta de modo complicado, chegando a dar a volta à parede. Na Lua, pelo contrário, onde não existe atmosfera, faz totalmente claro de um lado da parede e totalmente escuro do outro. As ideologias parecem-se com a Lua Lua – claro/escuro, verdadeiro/falso. Se compararmos o conhecimento com um modelo de visão, eu direi que não podemos **conhecer** senão na complexidade da atmosfera terrestre.

Imperialismo

– Mas, falar dessa complexidade não será uma outra maneira de definir uma posição céptica?

– Não. Há uma diferença entre cepticismo e pluralismo. Ser pluralista quer dizer admitir que as verdades são sempre locais, distribuídas de um modo um pouco complicado no espaço. Dito por outras palavras, há **sempre** singularidades.

O oposto do pluralismo é dizer que uma só verdade é válida para todo o espaço, que ela é universal. É isso a ideologia. Ou seja: tenho a chave para todo e qualquer problema, resolvê-los-ei a todos com apenas uma técnica, um método.

Na realidade, o que sabemos das ciências mostra-nos que as verdades não existem senão em territórios determinados, segundo certas singularidades. Se mudarmos de sistema, mudaremos d verdade. O cepticismo, pelo contrário, consistiria em dizer que a verdade não existe de todo em todo.

Eu não sou um céptico.

– Nos seus textos, porém, vê-se que você procura a globalidade, a universalidade. Você nunca renunciou a elas.

– Há uma diferença entre um espaço homogéneo, inteiramente ocupado por apenas uma verdade, e um espaço complexo onde todo o trabalho consiste em passar de uma singularidade para outra. O meu objectivo é percorrer o maior espaço possível, como se faz no mar, de ilha em ilha. É nisso que consiste a ideia de «ver em grande», de encontrar as «passagens de noroeste» entre diferentes saberes.

Pelo contrário, querer ter tudo duma só vez, ocupar bruscamente todo o espaço, não apenas me parece impossível, mas corresponde ao que nos ensina hoje a sociologia da ciência e ao que faziam as ideologias de que estávamos falando. No fundo, que quer dizer isso de espaço universal? Um especialista procura ocupar o terreno todo, é um imperialismo.

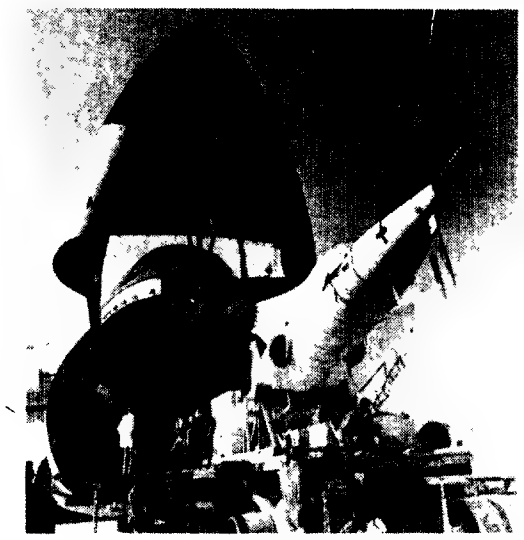
– Você está com esses pensadores que, como René Girard e Jacques Ellul, escrevem desde há quinze ou vinte anos mas não eram ouvidos porque embatiam contra o monopólio daquilo a que você chama «as multinacionais do pensamento». Ora, subitamente, eis que começam a ser ouvidos...

– O espaço é ocupado por grupos de pressão que foram bem sucedidos. Aquilo a que se chama «as grandes correntes do pensamento», são pequenos saberes locais que tentaram

conquistar o espaço, pretendendo apresentar-se como universais. Pelo meu lado, sempre me recusei a esse tipo de imperialismo ou de sujeição. Leia Montaigne: sempre acreditei que havia nele singulares, ilhas, pontos de vista irredutíveis.

Eu nunca pretendi falar as línguas autorizadas da época, explorar uma espécie de estação de serviço no inte-

Estórias de Portugal



NO pimba-pimba o faz-que-faz que é nosso, de cada dia, anda para aí mais de meio mundo, talvez mesmo um mundo inteiro, todo mortificado agarrado à crise, carpindo-se forte da sorte, queixoso, maldizendo a vida que de qualidade só lhes reservou um ministério. Presa fácil deste apelo irresistível do fado, destino, fatalidade, sem mais contrapartidas que não sejam as angústias, as insónias, as manchas na pele, a caspa nervosa, os cobrões, os carbunculos, a erisipela, o pique-pique, a insuportável neurastenia que a persistência dessas coisas, inevitavelmente, provocam, vai mais de meio mundo, talvez mesmo um mundo inteiro, desperdiçando as pequenas grandes coisas com que todos os dias, os coisos, se preocupam em enfeitar-nos a alegria de viver. É tremendamente injusto para eles e para nós este fechar de olhos aos sinais de esperança que diariamente nos são transmitidos, para nos sossegar a existência e alegrar a festa, pela módica quantia de quinze paus investidos na aquisição dum jornal acrescida de uns minutos a despender na posterior leitura mais ou menos atenta, menos ou mais superficial, que é quanto basta para fazer com que os sinos repiquem jovialmente dentro dos nossos corações. Senão leiam:

«Weinberger afirmou à sua chegada aos Estados Unidos estar assegurado o alargamento das bases militares americanas em Portugal.»

Então isto vindo de quem vem não é mesmo uma coisa bestial?! Mas o que anda a fazer esta gente que em presença duma notícia destas não bota colchas garridas nas janelas, não sai para a rua a cantar?!... Então essa alma grande e generosa do presidente Reagan, subitamente revelado um terno e romântico avicultor, a sua colecção de falcões é famosa em todo o mundo, avia-nos uma meia receita destas e o pessoal responde-lhe com indiferença ou, pior ainda, com agressiva má educação!... Tchh!... Mas quantas vezes ouvi eu afirmar que o que falta à maioria da nossa gente são as bases, aquelas basezinhas mínimas, indispensáveis à formação de qualquer indivíduo?!... E agora que nos vão alargar as bases é assim, é?!... Tchh!... Dir-me-ão que não são propriamente as mesmas... mas, que diabo, já são bases e sempre ouvi dizer também «que mais vale uma base no chão que dois aviões a voar». Bom... talvez também não fosse muito bem assim que eu ouvi dizer mas quem sou eu para estar para aqui a preocupar-vos com ninharias de três o vintém, coisas de lana-caprina, insignificâncias que surgem só para nos chatear?... Depois o alargamento das bases vai ter imediata repercursão na entrada de divisas no País. Ele vão ser os oficiais, sargentos e praças; os engenheiros, os técnicos especializados e os mecânicos de confiança; o comandante, o capelão e o cozinheiro; um nunca mais acabar de gente de teres e haveres a largar o «money» em troca de galos de Barcelos, filigranas de Gondomar, enguias da Murtosa, cavacas das Caldas, canecas da idem, bordados da Madeira, vinho do Porto, eu sei lá.

Sem contar com o ballet de espiões e contra-espiões que a existência de bases deste género sempre reúne à sua volta e que, como todos dabemos dos fimes, é constituído por uma rapaziada da pesada, intslada em hotéis de luxo, bebendo do bom, comendo do melhor, gastando à grande, atacando nos casinos ao lado de mulheres dedlumbrantes, daqueles que só ação possíveis graças aos milagres da técnicas e restauro de que dispõe hoje os mais sofisticados institutos de beleza. Sim, não há memória de um James Bond, por muito pouco Bond que fosse, ter sido visto no Val do Rio a deitar abaixo um copo de três... Era o que faltava!

E ainda temos no alargamento destas bases uma inequívoca demonstração do altruísmo dos nossos mandantes que ao embarcarem nos altos voos do Weinberger o não fizeram de ânimo leve antes pretenderam dar uma lição a meio mundo, talvez mesmo a um mundo inteiro. É que, está-se mesmo a ver

rior de uma multinacional intelectual, como outros aceitaram ser pregadores por conta de fulano ou cicrano. A liberdade de pensamento, tal como eu a entendo, consiste em inventar uma filosofia própria. Não é verdade que possamos libertar alguém sendo nós próprios escravos. A verdadeira liberdade cria-se e inventa-se todos os dias, e consiste em não se falar senão na nossa própria língua, em não escrever senão o que se inventa, em não nos limitarmos a imitar... Em França, isto é mais difícil do que em qualquer outra parte, porque todo o saber está organizado de modo autoritário. Entre nós, quando o príncipe de uma disciplina tem uma teoria, toda a disciplina deve respirar como ele.

Pêra demasiado madura

– Mas porque é que se sente hoje uma espécie de liberdade de pensamento renovada, como se o betão abrisse brechas um pouco por todo o lado?

– As gerações jovens já não têm dogmas dominantes. Além disso, há um desinteresse pela coisa política em proveito da coisa cultural. Digamos que se trata da época post-sartreana. É a convicção de que o político, tal como funciona hoje, já não pode resolver, como se esperava ontem que ele fizesse, os problemas. Deixou de se acreditar na eficácia última da instância política, como se podia acreditar nos anos sessenta. O político apareceu de repente como uma pêra demasiado madura que cai da árvore, Acabou. Parece-me que o intelectual já não tem hoje de se colocar atrás do estandarte de um partido ou de uma ideologia. Ele deve «retirar». Ele deve compreender que o seu domínio próprio, o da reflexão, da língua, da cultura, é sem dúvida o domínio onde se vão passar as coisas mais importantes nos anos que vêm. O homem da cultura está hoje mais próximo do real do que o político.

– Mas isso quer dizer que você fez profissão de fé apolítica?

– Claro que não! Não é completamente indiferente que um partido ganhe a outro. Mas o Michel Serres filosófo não tem de pôr a sua filosofia ao serviço deste ou daquele. Enquanto filósofo, eu devo ir reflectir para outro lado e, literalmente, «retirar-me». Talvez seja porque muitas pessoas perderam a sua alma e o seu tempo girando em lugares onde nada tinham para fazer que conhecemos uma tão grande regressão cultural, literária, filosófica, nos últimos quinze anos. Em vez de inventarem, de criarem no terreno cultural, os filósofos repetiram mimeticamente uma linguagem de madeira no interior da qual não existia qualquer pensamento.

– E essa retirada: é o conforto da torre de marfim?

– As pessoas pensam que a torre de marfim está cheia de mármores e de almofadas de veludo. É absolutamente falso! O que lá há é fome e frio, solidão absoluta. É a invenção da madrugada, o risco, o trabalho e o silêncio. É também o não se ser ouvido, o não ter nem mestre nem discípulos. O verdadeiro filosófo recusa os discípulos; prefere dizer-lhes: faz tu próprio o teu percurso, sê tu mesmo, não imites o que eu faço. É uma dura navegação solitária. Mas é exactamente a esse preço que o domínio cultural reencontra a sua vida, a sua liberdade e a sua importância. Eu acredito na Filosofia, tenho a certeza de que de hoje em diante não há futuro senão nela. Ouçam, em tudo o resto, a morna repetição...

– Ao mesmo tempo, se li bem, esse tipo de recusa do compromisso no sentido sertreano da palavra não significa desencanto, ressaca, dia-a-seguir à revolução-falhada. É, pelo contrário, a fundação de um novo optimismo?

– Coisas destas já se viram com frequência ao longo da História. Instituições e instâncias que, tendo produzido toda a sua eficácia, se tornam, em certo momento, maduras de mais e caem. Eu não condeno de modo nenhum o compromisso que Sartre defendeu num momento e em circunstâncias que o tornavam perfeitamente necessário e desejável. Porém acontece que hoje, dada a relação de forças, e o modo como os partidos ocupam o espaço, o político passou a ser repetitivo, redundante, sem relação com os problemas reais. A nossa obrigação de «retirada» não vem de estarmos desencantados por eventualmente termos perdido alguma cartada. O que sucede é que essa cartada não tem mais de ser jogada, e que as verdadeiras cartadas se jogam noutros locais: naqueles onde nós, filósofos, estamos... A partir de agora não existe esperança senão neste terreno.

Violência absoluta

– É o fim do sentimento de que se falhou, e do afundamento que ele acarreta?

– Sim. De resto, talvez esse falhanço fosse feliz. É graças a ele que nós tomamos consciência de que precisamos de nos separarmos do Estado. De que existe, necessariamente, separação entre Filosofia e Estado. Eu penso que a Filosofia está muito libertada, de há uns anos para cá. Nos próximos anos haverá uma renovação cultural e filosófica formidável. A aliança do filósofo e do político mede-se sempre em quantidades de violência. O filósofo servia de contrapeso logicial quando o político não detinha em suas mãos

senão uma parte de violência. Esta apertada aliança era a situação em que passámos a viver deste a fundação de Roma. Hoje, o político detém em suas mãos a violência absoluta, quer dizer, a bomba atómica. Já nada temos a fazer aí. Há separação da Filosofia e do Estado pela primeira vez desde Platão! Então retiramo-nos, dizendo aos políticos: doravante pertence-vos totalmente esse previsto futuro de violência universal. Quanto a nós, apenas detemos – e fazemos a sua contabilidade – a esperança da Humanidade. Eles têm a destruição e nós temos o resto.

– Você diz que os filósofos devem salvar o conhecimento mediante um acto fundador.

Mas para fazer com ele o quê?

– O conhecimento estava de tal modo prisioneiro do poder e da violência que o fim dessa história foi Hiroshima. E ainda é Hiroshima. (...) Todos os cenários filosóficos de outrora – o conhecimento e a acção, a política, etc. – vêm bruscamente aqui dar. Porque sou eu filósofo? Por causa de Hiroshima, sem dúvida nenhuma. Hiroshima foi o acto primeiro que organizou toda a minha vida e me fez dizer: retirar-me--ei sempre diante da violência para tentar conhecer e agir de outro modo.

– Ora bem: você não gosta habitualmente de falar de si, do seu itinerário...

– Oiça então: tenho cinquenta anos e o meu primeiro contacto com a História data de 1936, na guerra de Espanha. Vivíamos no sudoeste, e uma vez albergámos em casa de meu pai um militante ferido das Brigadas Internacionais, que tinha conseguido atravessar a fronteira. Uma noite, ao serão, ele contou-nos as torturas de que tinha sido vítima. Tratámo-lo, ficou connosco oito dias e depois partiu. Uma semana depois albergámos um padre espanhol, ferido ele também, e que nos contou uma história exactamente igual, mas vivida do outro lado. Para mim, criança, aquilo testemunhava o sofrimento dos homens de ambos os lados da teoria. E isso nunca mais parou. No liceu, durante a ocupação vi dois camaradas de Matemática e de Filosofia matarem-se um ao outro na rua. Um era miliciano, o outro resistente. De madrugada, enterrámo-los ambos. As pessoas da minha geração nunca deixarem de estar esmagadas por uma história que vai da guerra de Espanha à guerra da Argélia. Nunca mais saímos da violência mortal. Quando entrei para a École, em 1952, houve oito suicídios à minha volta. As pessoas procuraram perdidamente refúgio em partidos e ideologias que lhes davam segurança. Esta geração formou-se e viveu entre sangue e lágrimas. A única maneira, para mim, de quebrar a barreira, foi dizer a mim próprio que, sozinho, ia avançar sem nunca dar a mão a qualquer das ideologias que tinham feito morrer os meus amigos.

Deus e o Diabo

A História plantou em si a violência, a violência ideológica e o seu carácter duplo.

– Definitivamente. Uma vez, em Veneza, entrando numa igreja, vi o São Jorge matando o dragão. Pareceu-me que a imagem representava tudo o que eu até então conhecia. De um lado estava São Jorge, do outro o dragão, em tudo simétricos e semelhantes. E debaixo do dragão e do cavalo do santo estavam os membros dispersos de um homem e de uma mulher. Ali estava a minha geração. Ali estavam, fazendo um arco entre eles, o forte e o que eu chamei um dia o contraforte. Ali estava aquela dualidade que eu nunca consegui aceitar, aquela teologia de Deus e do Diabo.

Os seus textos e as suas palavras estão semeados de referências evangélicas. No entanto, você não se diz cristão.

– Quanto a isso reenvio-o para o meu itinerário. Comecei, como aconselhava Platão, pela geometria. Depois avancei progressivamente para domínios cada vez mais concretos: Física, Biológica, Ciências Humanas... Creio fundamentalmente que, em matéria de antropologia, é a história das religiões que possui os conteúdos mais concretos, mais carnais, mais globais. Sempre a senti como a disciplina para a qual eu tendia. Li com muita atenção Mircea Eliade, conheço de cor os trabalhos de Dumézil e encontrei René Girard, que é hoje um ponto de apoio decisivo. Portanto, eu vou de facto para a Antropologia e o religioso, No plano dos conhecimentos, sinto-me muito ligado às culturas que transportam conteúdos religiosos. Sou um leitor assíduo de Homero, de Virgílio, de toda a antiguidade greco-latina e igualmente dos profetas de Israel que, em minha opinião, inventaram a ideia de história. Em compensação, não sei exactamente o que quer dizer «crer», «crença», «fé»... Gostaria de saber, mas não o sei. Digamos que, sobre este ponto, eu reservo ainda o meu pensamento, Curiosamente, eu sei sem poder crer.

– Mas o seu desejo de retiro, de se libertar da política, quer dizer, do ressentimento em acção, não o faz roçar aquela ideia a que os cristãos chamam santidade?

– É uma palavra que eu nunca pronunciei, mas é verdade que, se eu tivesse uma moral para fazer, seria uma moral da santidade. Não sei o que sejam a criança ou a fé, mas julgo saber o que é a santidade. E quer-me parecer que, se amanhã o sábio não se torna numa espécie de santo, a ciência está perdida. É a minha opinião profunda. Mas não ouso dizê-la de mais, por uma razão muito simples: é que quando se fala **urbi et orbi,** as coisas deixam de ser o que seria preciso que fossem. Há aí uma armadilha terrível. Falar, publicar, é já estarmos dentro do conceito de **publicidade.** Ao escrever, ocupa-se o espaço. É-se como o rouxinol que, cantando, cobre com a sua voz o seu ninho ecológico. Face a isto, seria talvez preciso trabalhar e fazer silêncio...

– Face ao político? Diante do Príncipe, que teria assim a liberdade de usar todos os seus poderes?

– Não exactamente. Mesmo absolutamente nada. Agora que o filósofo já não está enleado no poder e na violência, agora que está de fora, tornou-se no olhar implacável que vê o Príncipe e revela a sua mentira. O filósofo já não é um dos contendores. Eu posso dizer ao Príncipe: «você tem a bomba atómica em suas mãos, já não precisa de mim. Mas eu, filósofo, sou aquele que revela que você tem a bomba na mão e que não mais sairá da repetição. Você já não detém senão isso: a destruição universal». Somos nós quem, doravante, irá mostrar a absoluta nudez de todos os reis. A realidade fugiu-lhes, e vem para nós.

Jean-Claude Guilhebaud
Serviço Exclusivo
«Le Monde Dinanche»
«Diário de Lisboa»

daqui, caso estalasse a tal guerra de que eles falam, dos primeiros a levar para o tabaco seríamos, com toda a certeza, nós. Com tantas bases não teríamos base nenhuma para dizer aos presumíveis adversários dos USA: «deixem-se de brincadeiras parvas... virem para lá as armas!...»

Quer isto dizer que se houver guerra ela já cá canta mesmo que a rapaziada, como é costume, não seja para aí tida nem achada.

Ora esta situação algo insólita de num futuro qualquer virmos a apanhar porrada por conta de outrém não foi assumida levianamente por quem de direita, não caiu dos céus aos trambolhões, não constitui nenhum «ai que fomos levados à certa!»... Pelo contrário, ela foi maduramente reflectida, convictamente assumida, conscientemente desejada. Mais: é uma esplendorosa demonstração de coragem, uma deslumbrante afirmação de inteligência, com que se calará a maledicência das bocas de cisco de meio mundo, talvez mesmo dum mundo inteiro, todas para aí num rate-rate horrível, badalando que deste Governo, apesar do bate-que-bate no peito fervor patriótico de todos os seus membros, a sua indesmentível e altruísta capacidade de resposta imediata a todo e qualquer chamamento da nação, afinal só um foi à guerra...

Pois bem... se na realidade deste Governo apenas um dos seus membros deu o corpo ao manifesto não é menos verdade que aos restantes, nas suas vivendas, nas suas moradias, no desgastante dia a dia dos seus restaurantes de luxo, coragem foi coisa que nunca faltou. E a demonstrá-lo aí os temos, audazes na fala, intrépidos no gesto, destemidos na decisão. E se chover para aí bordoada de criar bicho eles aí estarão para o que der e vier e, se necessário for, até se exilarão para defenderem a rectaguarda. Perceberam, ó bocas sujas?!...

Francisco Nicholson

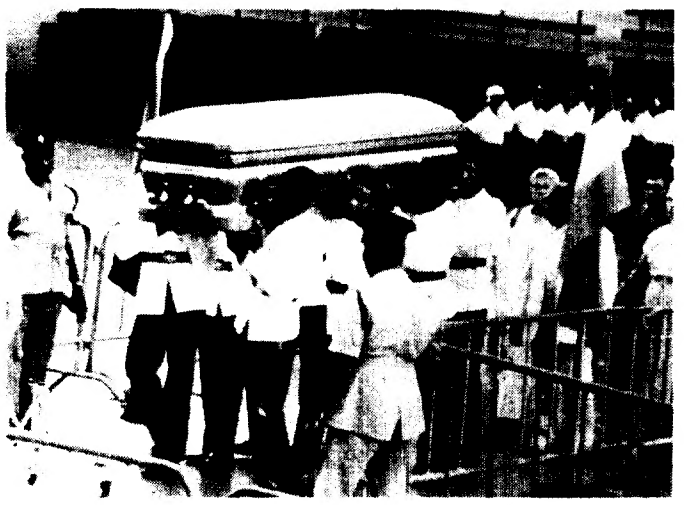
Good Bye Marley

Continuação da pág. 1

A chegada do antigo primeiro-ministro, Michael Manely, foi saudada por uma trovoada de aplausos, bem como a do actual chefe do Governo, Edward Seaga.

O arquimandrita Miriam Mandefro, chefe da Igreja Ortodoxa etíope para o hemisfério ocidental, começou a cerimónia com a leitura de um texto de S. João. Foi interrompido muitas vezes por um grupo muito numeroso de «rastas», vestidos de branco e com enormes chapéus de lã verdes, amarelos e vermelhos.

O ambiente manteve-se sereno até que Allan Pol, um «rasta», também vedeta jamaicana do reggae, subiu à cena. Deveria ler uma epístola, mas pôs-se a gritar: «Rastafar I, Rastafar I», o que desencadeou os gritos da multidão: «Jah, Jah» (Deus, Deus).



No seu elogio fúnebre, Seaga qualificou Marley de «superstar do Terceiro Mundo» e a sua música de «protesto contra a injustiça», «reconforto para o oprimido» e «grito de esperança».

O «miniconcerto» dos «Wailers», acompanhados pela mulher e pela mãe do «king», acabaria por pôr fora de si a multidão, que desatou a correr para o podium. A chegada de dois dos filhos de Marley ao palco mais fez crescer o delírio.

A «tempestade» prosseguiu mesmo quando os «Wailers» pararam para levar o caixão para fora do estádio. Aqueles que não puderam entrar (eram, segundo as estimativas, entre vinte mil e 40 mil) juntaram-se então à massa humana que bloqueava o camião em que tinha sido içado o caixão.

Foi precisa a intervenção da Polícia a cavalo para que o cortejo pudesse prosseguir, à frente do qual altifalantes difundiam música de Marley, enquanto um grupo de «rastas» gritava «de pé, defende os teus direitos».

O comboio, no qual tinham tomado os seus lugares membros do Governo, seguiu então para o Norte da ilha, a fim de que os restos mortais de Marley pudessem finalmente repousar na terra da localidade de «Nine Miles».

Peter Stein/ Schaubuhne

"O sangue da culpa"

Confirma-se: as gralhas gostam desta viagem internacional pelo teatro. Desta vez (isto é, no texto de 15-5-1981), o título foi «bicado» no nome de Peter Stein (e não Peterstein, como o leitor sabe). Além disso, a foto que ilustrava (?) o artigo publicado na primeira página deste Suplemento, com o título «Sonhos e Mitos», destinava-se, claro, ao nosso texto, pois tratava-se de uma foto de ensaio da «Oresteia». Mas dado o tema em causa, o mito, a foto não deixa de funcionar. O leitor, entretanto, não encontrou o boneco que lhe prometi no texto e que o ajudaria a situar, espacialmente, o espectáculo. Espero que seja desta.

«Oresteia» — primeira parte

Ficámos no momento em que chegavam as notícias da conquista de Tróia. Eis o jovem Arauto com as primeiras notícias. Diz ele: «Ó sol do país de Argos, ó Pátria minha, posso neste dia rever-te após dez anos de ausência. Depois de tantos sonhos despedaçados, eis que possa realizar aquele que jamais ousara poder conseguir, o de ser sepultado nesta terra argiana tão desejada». Etc.

O Arauto de Peter Stein é um jovem que veste camisola e calças pretas, tem uma coroa de louros na cabeça, e corre descalço. É para a parede do palco que ele dirige o seu discurso. Veio do outro lado da sala com as mãos sobre os olhos a defender-se da luz. Começou por se sentar junto do público e só depois falara. Chora convulsivamente como se em vez de glória o seu discurso falasse de dor e morte (o que é verdade). Os homens do coro tentam consolá-lo mas também eles choram ao ouvir a longa fala do jovem.

«Falar-vos-ei das nossas fadigas, das noites que passámos ao ar livre, das estreitas passagens em cujo chão nos deitávamos? Em que hora do dia não soltávamos gemidos e lamentos? (...) Mas de que vale contar os mortos e aos vivos fazer sofrer com as iras da Fortuna?» — interroga o Arauto. (O leitor já percebeu que não resisto a alargar-me na transcrição destes textos de que tão pouco se fala e que conservam ainda um tão grande poder de choque).

A integração social ou a máscara

A cena entre o jovem Arauto e os velhos do Coro, com Clitemnestra (Edith Clever) de permeio, é uma das mais belas desta primeira parte do espectáculo («Agamémnon»), sobretudo pelo que se refere à transformação do Arauto e à sua integração no Coro. O actor deita-se no chão (lembro que a cena decorre no espaço do público pois o palco continua fechado apenas se abrindo a porta central para a passagem de Clitemnestra que não desce à sala). Os velhos pegam no jovem que chora. Colocam-no numa cadeira, despem-no e vestem-lhe um fato que estava oculto numa das cadeiras, incluindo um chapéu. Maquilham-no, ao mesmo tempo que articulam sons incompreensíveis, como uma espécie de litania. O jovem reaparece de entre os velhos como se fosse um deles. Trata-se de uma fantástica metamorfose: assim pode reintegrar-se na sociedade que o Coro representa.

A cena seguinte inicia-se também com uma acção do Coro que permanece algum tempo sentado em roda como se fossem velhos a conversar ao sol num jardim. Depois, cantando em surdina, pegam em carris estreitos que colocam entre o público, ligando uma das portas da sala, à direita de quem entra (precisamente por onde entrara o Arauto), e a mesa que referi anteriormente. Sobre esses carris, desliza um velho aparelho de caminho-de-ferro. Outros elementos do Coro tratam dos projectores cuja luz dirigem nessa direcção.

Nessa espécie de carrinho, que os velhos puxam lentamente, viaja, como já se entendeu, Agamémnon, chegado de Tróia. Veste camisa branca, calças negras, uma espada à cinta, nas mãos o símbolo do Poder real. Saudado pelo Coro, fala enquanto desce do carro. Atrás dele, vê-se uma figura coberta por um tecido opaco. Trata-se de Cassandra, como se verá.

Clitemnestra: uma ideia de vingança

Clitemnestra veste agora um fato — casaco e saia — «grenat» escuro, com sapatos e meias de cor semelhante, está junto da porta semi-aberta. Saúda Agamémnon, falando com uma grande naturalidade, como se utilizasse uma linguagem do quotidiano. Muito bem iluminada, os seus gestos são simples e serenos, claros. No entanto, há na sua atitude qualquer coisa de hierático. Esse jogo entre o «vulgar» e o «sagrado» é uma das chaves da encenação de Stein.

Mulheres que vêm do palco atapetam o chão com vestidos de tons semelhantes (rosa-escuro, «grenat», lilaz escuro). Clitemnestra ajoelha-se e coloca a cabeça no solo. Depois deita-se no chão como se também sobre ela Agamémnon devesse passar. Outras mulheres tiram os sapatos a Agamémnon que fica descalço. Ele hesita em subir a escada que conduz ao palácio (ao palco). Os velhos do Coro parecem aflitos e desapertam os colarinhos. Cassandra começa a mover-se ainda oculta. Chora. Há nesta cena uma admirável movimentação do Coro e uma série de jogos vocais entre os seus elementos e Cassandra, exprimindo o receio sobre o que se vai passar. O Coro revela subitamente uma energia nos gestos, nos movimentos, nas vozes, que ainda não tinha atingido. Depois volta a chorar. Cassandra tira finalmente o pano que a cobria. Está vestida de branco.

Coloca o pano que a cobria como se fosse um manto e empunha um bordão pintado de branco. O Coro solta um grito. Cassandra geme e treme. Lança o bordão ao solo. Despe a blusa e a saia brancas. Em combinação, igualmente branca, é a imagem de uma mulher pobre e desamparada. Aproxima-se do palco e desaparece para onde Agamémnon já entrara. Depois de profetizar a morte de Agamémnon, Cassandra dissera: (...) «Chamavam-me vagabunda, adivinha fala-barato, miserável mendiga cheia de fome,e eu suportava a ofensa. É agora que o profeta que me fez profetisa aqui me trouxe para sofrer este golpe mortal. Em vez do altar paternal, espera-me um cepo vermelho do sangue quente dos meus membros decepados. No entanto, não morrerei sem atrair a atenção dos deuses. Um outro nos vingará, um filho que matará a mãe, e lhe fará pagar a morte do pai. (...) Saúdo nestas portas as portas do Hades, desejo somente um golpe certeiro para poder sem convulsões os olhos fechar, perdendo o meu sangue com suavidade. (...) Parto e vou chorar junto dos mortos pelo meu destino e pelo de Agamémnon. Já vivi o suficiente. Ah! Estrangeiros... Não tenho medo como a ave que treme no silvado: desejo apenas que depois da minha morte presteis testemunho do que vistes, deste dia em que uma mulher morreu para expiar o sangue da mulher que eu sou e em que um homem sucumbirá para expiar o sangue de um homem casado com uma mulher malvada».

Os excessos da encenação

A cena seguinte decorre fora das vistas do público. No teatro grego, os crimes permaneciam invisíveis. Como nesta encenação de Peter Stein, o cenário da tragédia mostrava normalmente a fachada do palácio (aqui substituída por uma parede sem ornamentos), e existia um aparelho, uma espécie de máquina rolante (**ekkyklémà**, na tradução francesa) servia «em especial para exteriorizar as cenas de assassínio. Por uma das portas saía uma plataforma que transportava as personagens, assassino e vítimas: era de certa maneira o local do crime que se mostrava ao público» (ver: O. Navarre: «Le Théâtre Grec»).

No espectáculo da «Schaubuhne» ouvem-se vozes e depois gritos vindos do interior. (**Ouve-se atrás do teatro a voz de Agamémnon** rubrica do texto de Ésquilo.) Um velho do coro cai. Há um grito que se prolonga. Sons de passos. Outro grito. Outro velho desmaia. Há movimentos do Coro. Alguns velhos parecem encolerizados. Discute-se. Devem ou não acudir a Agamémnon. Trata-se de uma das cenas políticas mais importantes de todo o teatro grego. Se o Coro representa a Cidade, deve a Cidade intervir no jogo do Poder? Ou deve o Coro (a Cidade) limitar-se a ser o eco e o comentário do que se passa?

Dois elementos do Coro dirigem-se ao palco, mas sem grande convicção. Um deles sobe lentamente os degraus. Há um ruído de bengalas. Os velhos não chegam a subir, retiram-se. A parede sobe em parte. Uma plataforma roda do interior para a sala, ficando depois com a parte da frente suspensa. Sobre ela, Clitemnestra de pé, coberta por um orgulho implacável, empunha uma espada de onde escorre ainda sangue. Também ela está cheia de sangue. Dois cadáveres estão deitados na plataforma: Agamémnon e Cassandra. Clitemnestra permanece longos minutos nessa posição, com a espada na mão apontando os cadáveres, a dialogar com o Coro, diálogo que atravessa toda a sala. Depois o Coro rodeia os cadáveres com as mãos estendidas para eles. Há nos seus gestos, na posição dos corpos, nas vozes, como se falassem para o chão, na maneira de mexer uma mão, de colocar a cabeça, toda uma impressionante teoria de gestualidade. O Coro dirige-se à mesa e agarra em punhais, caminhando depois em direcção a Egisto, amante e cúmplice de Clitemnestra que se colocara junto dela (ao referir-se-lhe, Clitemnestra coloca a mão no local do seu próprio sexo). Egisto foge mas agarra na espada de Clitemnestra e enfrenta o Coro que novamente se acobarda.

O discurso de Egisto tem a sua importância: «Ó doce claridade do dia da justiça! Posso enfim dizer hoje que existem deuses protectores dos mortais que do alto velam os crimes da terra, pois que pude ver, com grande alegria, este homem apanhado na teia tecida pelas Eríneas, pagar as maquinações de seu pai. (...) O pai ímpio deste homem, Atreu, mais serviçal do que amigo, fingiu celebrar um dia de festa por um alegre sacrifício e fez servir a meu pai, como oferenda hospitaleira, uma refeição constituída pela carne dos seus filhos. (...) Por isso podeis ver este homem estendido e por que executei um acto de justiça ao urdir esta morte».

Vingança pede vingança, no entanto.

A culpa trágica

O Coro canta em surdina como se chorasse. Clitemnestra e Egisto beijam-se na boca com violência. Ambos regressam ao interior do palco. A parede volta a fechar-se. A porta fecha-se. Termina «Agamémnon», primeira parte da trilogia «Oresteia», de Ésquilo.

Esta cena é evidentemente a mais discutível. O aparecimento da plataforma com Clitemnestra, a espada e os cadáveres cobertos de sangue provocaram entre o público murmúrios não de surpresa nem de admiração mas de incredulidade, quase de gozo. No espectáculo contemporâneo e no mundo contemporâneo esta imagem sanguinária, longe de provocar a catarse aristotélica, faz sorrir. E num espectáculo tão rigoroso, tão musicalmente coerente como este, parece uma imagem de «grand-guignol». No entanto, não estou certo que P. Stein não tivesse razão ao querê-la assim, aparentemente fora do tom da sua leitura, talvez mais próxima do «barbarismo» grego do que da nossa «civilização». É que essa cena constitui o outro lado da encenação, funciona como o elemento chocante (mesmo que seja num sentido «kitsch») num espectáculo em que tudo parece tão belo e tão admirável.

Carlos Porto

Alex Raymond criador total

Rip Xirby e Flach Gordan desenhados por Alex Raymond

A paixão pelos automóveis foi-lhe fatal. A 6 de Setembro de 1956, Alex Raymond não resistiu a um «Corvetti» do seu amigo Stan Drake (autor de «O Coração de Julieta».

Despistou-se a mais de cem à hora num piso escorregadio. O bólide deu duas voltas sobre si mesmo e interrompeu a corrida de encontro a uma árvore.

Alex morreu instantaneamente. Terminava com ele um período fundamental da BD americana — a chamada época de ouro.

«Assim desaparecia brutalmente aquele que simbolizava a idade de ouro das histórias aos quadradinhos, criador de quatro das séries mais célebres do mundo inteiro: Flash Gordon, Agente Secreto X-9, Jungle Jim (Jim das Selvas, em português) e Rip Kirby», escreveu Jacques Marny na sua «Sociologia das Histórias aos Quadradinhos».

É certo: Alex Raymond afirma-se com a grande crise americana do final dos anos 20 e nunca mais larga a sua boa estrela. Os êxitos acumulam-se, numa altura em que o sistema de fabricação de sonhos que dá pelo nome de **Comics** já não permitia grandes veleidades aos génios que empregava. É a marca de um mestre que descobrimos naquelas quatro criações. Contra essas inegáveis afirmações de qualidade, não há sistema nem regras que lhe valham. São mesmo obras-primas.

Pracista de um corretor de hipotecas, Raymond cedo descobriu que não tinha muitas hipóteses de vencer no ramo.

A concorrência entre os dois impérios de criação, produção e distribuição de quadradinhos (Chicago Tribune Syndicate versus King Features Syndicate) deu-lhe a oportunidade esperada.

Era o ano de 1933, com Dick Tracy a acumular êxitos sobre êxitos. O KFS prepara a contra-ofensiva, para contrariar esse ascendente do seu rival. Escolhe três campos decisivos: a antecipação, o policial e o exotismo. Alex Raymond vai ganhar as três batalhas.

Flash Gordon surge em 1933. Mongo, planeta de homens-leões, mulheres-falcão e homens-lagartos é o cenário. Arboria, Corália, Ming o Cruel, Dale Arden, professor Zarkov e Flash Gordon, compõem uma unidade Natureza-Homem que garante um sucesso imediato.

«As aventuras de Flash Gordon no planeta Mongo são um gigantesco crisol onde Alex Raymond mistura o passado, o presente e o futuro (...); mistura de todos os temas, onde se entrelaçam o romance de cavalaria, o romance de amor e a ficção científica, mas sobretudo luta cósmica entre o bem e o mal, e, visto que um bom e liberal americano está sempre à espreita, luta política, transferência da oposição que se desenrola na terra entre o fascismo dominador e a liberdade.» Ainda palavras de Jacques Marny.

A 22 de Janeiro de 1934, o Agente Secreto X-9 surge nas páginas do «Evening Journal».

Nos anos 30, nascia nos Estados Unidos um novo tipo de romance policial: brutal e realista quanto à rigorosa descrição do mundo do crime, põe em cena 'gangsters', trapaceiros, polícias e detectives particulares.» Os grandes representantes são Raymond Chandler, Dashiel Hammet, James Cain e Hadley Chase, entre outros.

O FBI aparece também nesta altura («terá o efeito de um pau lançado sobre um formigueiro», afirma Marny).

É neste contexto que faz a sua aparição X-9. O argumento da série é de Hammet, e Raymond é escolhido por meio de concurso, quando era praticamente um desconhecido. Um ano depois, assume também a responsabilidade pelo argumento. Foi um sucesso extraordinário.

Jim das Selvas procura acabar com o «monopólio» da selva de Tarzan. Caçador de feras e explorador de profissão, Jungle Jim Bradley percorre a Malásia, acompanhado de um fiel hindu, Kolu, e de uma rapariga sedutora, Lil. Tal como Flash e tantos outros heróis, mobilizar-se-á voluntariamente para tomar parte no grande conflito.

Seguindo este exemplo, sabemos que Rip Kirby, o detective de óculos, será desmobilizado em 1946. É o regresso à sua vida recheada de belas mulheres, e condimentada pelo xadrez, música clásssica, conhaque, golfe e literatura. Não tem nada do herói clássico dos quadradinhos: é um intelectual.

Uma amálgama de ferros retorcidos poria termo a esta permanente aventura pelo universo da criação quadrinizada. Quando ainda havia tanto a esperar de Alex Raymond, o mais fascinante artista americano da idade de ouro.

Foi a 6 de Setembro de 1956.

Carlos Pessoa

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE ACTORES DO CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

Concurso de admissão de novos alunos

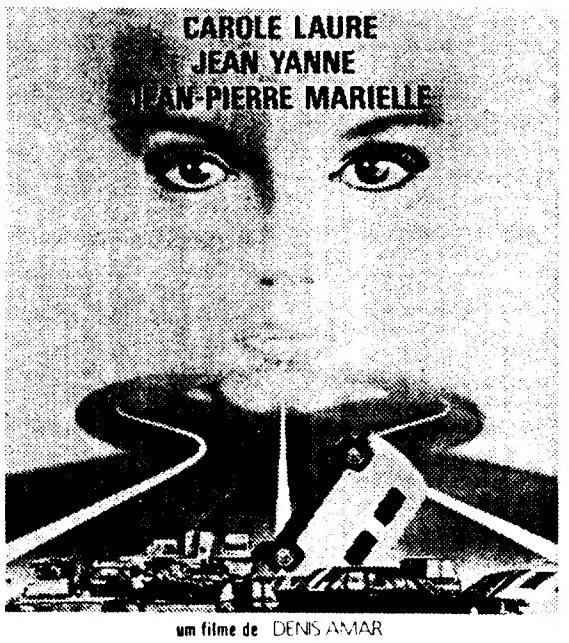
O prazo para a entrega de inscrições termina no próximo dia 30 de Maio.

Informações pelos telefones: 23112/25533 ou para: **Escola de Formação de Actores** do Centro Cultural de Évora, Teatro Garcia de Resende, Praça Joaquim António de Aguiar, 7000 Évora.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Realmente espectacular!

...Talvez aquela estrada de férias apocalípticas os una num futuro comum...



um filme de DENIS AMAR

ASFALTO

como a evasão em busca do sol se pode tornar em pesadelo.

PHILIPPE OGOUZ FRANÇOIS DYREK LOUIS SEIGNER GEORGES WILSON INTERDITO a menores de 13 anos

HOJE ESTREIA NO VOX

Itália:

O Aborto em questão

Seis referendos em Itália a 17 de Maio. Mas os dois mais importantes, os que preocupam as consciências, dizem respeito à lei de 1978 sobre a interrupção voluntária da gravidez. Os radicais queriam tonrá-la mais liberal, o movimento pela vida diminuir-lhe o alcance.

O pequeno partido radical italiano que em 1974 soubera abrir a brecha do divórcio numa opinião pública até então submetida às indicações da hierarquia católica, saberá convencer a Itália a entrar uma vez mais na batalha das ideias?

Os italianos e as italianas que votaram no dia 17 de Maio de 1981 seis referendos que revogavam ou modificavam as leis sobre a prisão perpétua, o porte de armas, os tribunais militares, a ordem pública e o aborto, mostram pela primeira vez um certo cansaço, acompanhado da desconfiança de que serão de qualquer modo destruídos num jogo de políticos. Segundo uma sondagem recente, 85% deles acham que o Estado funciona mal ou muito mal, e que os homens que o guiam são incompetentes e até desonestos. Para mais, os partidos políticos não parecem querer arrastar esses homens e essas mulheres que votaram pela quinta vez em cinco anos, para uma cruzada em que já se chocaram e magoaram os que pertenciam ao que aqui se chama «frente laica» e «frente católica». Porque foi, na verdade, sobre o aborto que os italianos se pronunciaram no dia 17 de Maio.

É o que sentem, em todo o caso, as mulheres: Anna, Lisa e Flavia, estudantes liceais de dessassete anos, Antonietta, mãe de família de quarenta, Pamela e Anna-Maria, educadas em colégios de freiras, são capazes de discutir durante horas a posição que deverá ser tomada sobre as consequências negativas ou positivas da lei de 1978. Mas todas elas ignoram ou minimizam as perguntas que lhe foram feitas sobre o porte de armas ou os tribunais militares.

Em Roma, na Casa delle Donne, onde só se encontravam algumas «companheiras», as feministas, dispersas pelo grande «refluxo» dos últimos anos, aproximam-se de novo, mesmo que digam que não, por esse «pagamento» institucional.

O que prova que o problema está bem longe da sua solução. O referendo colocou os eleitores perante três possibilidades: manter a lei tal como ela é (posição oficial dos comunistas, dos socialistas e dos partidos laicos); torná-la mais liberal ainda, como o propõem os radicais; ou limitá-la ao simples aborto terapêutico, seguindo assim as indicações dos católicos do movimento per la Vita, apoiados pela democracia cristã, a hierarquia católica, e, vigorosamente, pelo próprio Papa.

Mal-entendidos

Tratou-se pois, aparentemente, de decidir os limites ou a extensão de uma lei. Mas o referendo de Maio repousou num duplo mal-entendido: para numerosos eleitores a aposta não era legislativa nem política, punha em causa uma subjectividade, uma emoção que desconcertam aqueles que têm posições racionais ou teológicas.

Enfim, não foi na verdade uma lei mas uma lei fingida que foi submetida ao seu julgamento. Porque as afirmações oficiais tornam-se irrisórias e até cruéis quando se examina a realidade. A realidade das vinte ou trinta mulheres que aparecem todos os dias junto a uma pequena porta do hospital universitário de Roma, onde, em cento e vinte médicos, só três não invocaram a objecção de consciência. Três médicos que, cuidadosamente instalados num serviço isolado, praticam, ajudados pelas raras enfermeiras que não seguiram o movimento geral, de dez a treze IVG por dia. Eles tentam ajudar as mulheres que passam por aquele serviço, a estar ali o menos tempo possível e a sair mais bem armadas para evitar outra interrupção de gravidez. E conseguem-no muitas vezes.

Mas o drama são os outros.

É essa competição da infelicidade, essa escolha que os médicos são obrigados a fazer entre a rapariga menor e a mulher de trinta e cinco anos que sofre de cancro do seio. Carlo Mocci, ginecólogo, assistente no serviço, sabe quais são as condições da maior parte dos hospitais da capital, e sabe também que em Pontecorvo ou em Ceprano, na província de Roma, nenhum médico aceita praticar a IVG. Será portanto ele ou um dos seus colegas que passarão meio dia a dar assistência a uma única mulher. **«Mas ela já ali está há vinte e quatro horas e ficará ainda mais dois dias perfeitamente inúteis, num quarto, na parede do qual está colocada a oração pelas crianças mortas, num clima em que o seu medo, a sua ignorância e a sua solidão só podem aumentar.»**

«O problema, continua o jovem médico, **é que vamos votar uma lei que não é aplicada. Mais de 75% dos médicos italianos invocam a objecção de consciência. Porquê? Raros são aqueles que o fazem por razões morais. Na realidade, ganham com isso.»**

Com efeito, o escândalo dos abortos clandestinos aumentou paradoxalmente com a lei. São numerosos os que beneficiando públicamente com o prestígio moral que a objecção de consciência lhes confere, praticam a IVG em particular, recebendo assim um aumento de 25% nos preços. São hoje necessárias 500 000 a 1 000 000 liras para se fazer abortar por um «professor». E as autoridades regionais, inclusive esses mesmos partidos laicos que defendem a manutenção da lei não souberam — ou não quiseram, — pôr fim a uma tal situação.

Os números indicam pois uma enorme diferença, que se torna vertiginosa no Sul de Itália, entre as IVG praticadas no quadro da lei, umas 200 000 por ano, e os abortos clandestinos, que são certamente mais numerosos. A OMS contava 800 000 em 1976, dois anos antes da lei: **«Façam a diferença,** dizem os radicais, **e encontrarão 600 000 mulheres que ainda arriscam a vida com uma interrupção de gravidez.»**

A «mammana»

Algumas, como Maria Teresa, que habita perto de Nápoles, numa aldeia de seis mil habitantes, são literalmente levadas a isso pela resistência das estruturas públicas: **«Já abortei duas vezes — e em que condições! Estive no hospital e eles disseram-me... que eu não estava grávida. Um mês depois voltei — já se notava — e então não tinham lugar. Procurei então a mammana.»**

Como ignoram tudo da contracepção (só 55% das italianas sabem que o período fértil se situa «aproximadamene» a meio do ciclo, e menos de um quinto pratica uma contracepção segura — pílulas ou sterilets), as italianas só recorrem a esses meios quando têm um grau de instrução elevado. Do aborto de luxo à «mammana» a curva segue pois tragicamente a situação social das interessadas.

«É uma chaga social, exclama Marco, que trabalha numa fábrica de lacticínios perto de Roma. **É uma realidade que existe e à qual o Estado deve fazer face. Isto não tem nada a ver com a minha opinião sobre o aborto».** Mas se este jovem sindicalista, cheio de certezas de militante e de «maschio» distingue entre os deveres do Estado e a escolha individual, a maioria das mulheres de mais de vinte anos têm dificuldade em o fazer.

«Por mais que eu queira defender a lei, diz Lúcia, também ela sindicalista **sei que hei-de sentir durante a vida inteira o remorso de ter abortado.»**

Não foi por acaso que as feministas da primeira hora que se encontram na Casa della Donna se recusaram a tomar posição.

«É que, bem vês, sublinhava Margherita, **a luta contra o aborto nunca foi mais do que uma pequena parte daquilo que queremos. Não queremos uma lei, queremos um serviço. A lei faz uma casuistica, faz esperar sete dias antes de decidir. E depois o que é que ela te oferece? Abortos em cadeia, uma coisa mecanizada...»**

A maior parte das mulheres da Casa della Donna decidiram votar, mas, mais do que uma resposta ao referendo, as suas ideias reflectem uma aguda consciência das contradições, uma preocupação em compreender o que se esconde para além da decisão de interromper uma gravidez ou melhor, de compreender porque **«se está grávida»,** quando há, aparentemente, o desejo e a maneira de o evitar. Como se houvesse, diz outra, uma nostalgia da maternidade, um desejo de provar que se é capaz, ou ainda, no fundo, um terror ancestral, católico, perante a ideia de definir o que é a vida e o que é a morte.

Vida e morte

E é assim que a Igreja e o movimento per la Vita tendem a apresentar a questão: ao votar escolhe-se a vida ou o seu contrário. Ora em tais termos não há nenhum católico que não escolha a «vida».

A opinião cristã continua dilacerada, e as suas decisões eram difíceis de prever, porque ela não perdoa à hierarquia a sua condenação do aborto sem que se pronuncie claramente sobre a contracepção.

No entanto, este problema nem sequer aflora Gabriella, militante do Movimento per la Vita. O seu olhar mal vacila quando afirma não admitir outros métodos de contracepção que não sejam o de Billinga, que todas as suas amigas casadas praticam com êxito. **«E tu conheces mulheres que tenham feito abortos? Não, porquê?»**

Gabriella votou, provavelmente sem hesitar, como os dois milhões de católicos que deram a sua assinatura para limitar a aplicação da lei.

Outras — talvez a maioria — apoiaram, em nome da razão, uma lei pouco e mal aplicada, que está longe de dar resposta às centenas de milhares de mulheres ainda expostas a morrer devido a abortos clandestinos e lucrativos.

Entre a boa consciência laica ou católica de uns e as incertezas dos outros, elas podem ver a lei imobilizar-se num **statu quo** que, permitindo todas as hipocrisias as deixará definitivamente no esquecimento.

Françoise — Marie Babinet

Cinema em Tondela

Num dos dias da semana passada não houve sessão no cinema de Tondela, distrito de Viseu, porque a casa não conseguiu vender senão cinco bilhetes — informa o semanário «Notícias de Tondela».

Os cinco interessados cinéfilos negociaram então com a empresa proprietária do cinema a devolução do seu dinheiro e o seu regresso a casa, provavelmente para verem televisão.

No dia seguinte, os espectadores tinham subido para 24, o espectáculo decorreu normalmente e os críticos locais disseram que o filme «até nem era mau».

Bonifrates
Cooperativa de Teatro de Coimbra
APRESENTA
«IBÉRIA SECTOR 5»
na
BARRACA
Dia 22 às 21.45
Dia 23 às 17 e 21.45

UM CABAZ DE GARGALHADAS QUE FARÁ ESQUECER O CABAZ DAS COMPRAS

HOJE, ÀS 21.30 ESTREIA NO ROXY

um filme de
ANTONIO VICTORINO D'ALMEIDA

A CULPA

PRÉMIO COLOMBO DE OURO

SINDE FILIPE · ESTRELA NOVAIS · MÁRIO VIEGAS
MARÍLIA GAMA · RUI MENDES · PAULA GUEDES
MIGUEL FRANCO · ELISA GUISETE-HUGO CASAES
ADELAIDE JOÃO

PRODUÇÃO:
A. VITORINO D'ALMEIDA

SUBSIDIADO PELO INSTITUTO PORTUGUES DE CINEMA

INTERDITO A MEN. 13 ANOS

4.ª SEMANA
CITY-CINE